

Kelson dos Santos Araujo

**Desenvolvimento de unidades curriculares
sobre tradução auxiliada por computador: uma
proposta para otimizar a introdução de objetos
de aprendizagem**

Dissertação de Mestrado em Educação
Tecnologia Educativa

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Paulo Maria Bastos da Silva Dias

Outubro de 2008

Com o apoio do **Programa ALβAN**
Programa de Bolsas de Alto Nível da União Europeia para a América Latina
Bolsa E06M100234BR

É AUTORIZADA A CONSULTA E A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA TESE, APENAS PARA EFEITOS DE PESQUISA/INVESTIGAÇÃO, DESDE QUE SEJA CORRETAMENTE CITADA A FONTE.

Kelson dos Santos Araujo

**À memória dos meus bisavós paternos,
Joaquim dos Santos Reis (de Guifões, Porto)
e Anna Joaquina da Silva (de Matosinhos, Porto),
e do meu bisavô materno, António Henriques dos Santos (da Trofa, Aveiro),
que se aventuraram por terras brasileiras em finais do século XIX.**

Agradecimentos

Expresso os meus agradecimentos pela contribuição de diversas pessoas que, direta ou indiretamente, com a sua experiência e/ou bom senso, estiveram presentes e me auxiliaram a sobrepujar toda e qualquer dificuldade enfrentada.

Em primeiro lugar, agradeço ao Professor Doutor Paulo Maria Bastos da Silva Dias pelos excelentes conselhos e orientações ministrados nos momentos certos para que o presente trabalho alcançasse bom termo. Para além da sua simpatia, cordialidade e abertura no tratamento, sempre colaborou com entusiasmo e disponibilidade em todas as fases do trabalho, pelo que sou-lhe enormemente grato. Foi mesmo uma imensa honra e uma grande felicidade ter tal prestigiado académico da Universidade do Minho como Orientador e espero sinceramente ter estado à altura das expectativas.

Como não poderia deixar de ser, agradeço também ao Programa Alban - Programa de Bolsas de Alto Nível da União Europeia para a América Latina que agraciou-me com a Bolsa E06M100234BR. São programas de fomento ao conhecimento como esse que contribuem muitíssimo para o intercâmbio académico-cultural entre os povos dos diversos continentes.

Agradeço aos membros da lista dos Tradutores de português, Trad-Prt, que tomaram um tempo das suas atribuladas vidas profissionais para colaborarem com suas respostas ao questionário desta pesquisa e, especialmente, agradeço aos Professores Fernando Gonçalves Ferreira Alves, José Ramón Biau Gil e José Luiz Vila Real Gonçalves, às Professoras Adelina Gómez González-Jover, Vanessa Enríquez-Raido, Ana Julia Perrotti-Garcia, Cláudia Zavaglia e Belinda Mary Harper Sousa Maia, e ao experiente tradutor, Danilo Ameixeiro Nogueira. Seus importantíssimos contributos, concedidos graciosamente num espírito colaborativo, foram de enorme valor nas diferentes etapas do presente trabalho e, portanto, enriqueceram-no sobremaneira.

Aos meus colegas da turma do Mestrado em Tecnologia Educativa, agradeço por todo o companheirismo demonstrado e pela troca de experiências e competências nas diversas áreas do conhecimento académico e também em termos pessoais. De especial importância foi o esforço despendido na criação da plataforma Tech-x-Pert e dos recursos postos à disposição dos membros da turma para criação e hospedagem de blogues e de questionários em formato eletrónico que muito contribuíram para o sucesso do presente trabalho.

Para finalizar, não poderia deixar de agradecer muitíssimo à minha querida esposa, Jacqueline, por todo o amor, cuidado, carinho e dedicação que me foram e têm sido dispensados durante a nossa feliz e profícua estadia nas belas terras minhotas; aos meus irmãos, Kleber e Kally, e seus respectivos familiares, por todo o apoio concedido além-mar; e aos meus pais, Kleber e Mary, de quem a saudade é muito grande.

Resumo

Esta dissertação parte da premissa de que, no âmbito de atuação das Instituições de Ensino Superior no Brasil, que oferecem Cursos de Línguas com formação específica em Tradução, há falta de disciplinas que ensinem o uso prático de aplicativos (aplicações) informáticos(as) de auxílio à tradução escrita. Nas grades (grelhas) curriculares dos Cursos de Graduação citados, predominam matérias de formação generalista/cultural/linguística em detrimento às de cunho (cariz) específico, o que acreditamos ser uma situação inadequada com respeito ao principal objetivo dos Cursos Superiores em questão.

Levando-se em conta o tema a ser investigado, o ponto base do estudo e o contexto de seu desenvolvimento, adotou-se a metodologia do estudo de caso que envolveu inicialmente um levantamento por análise documental realizado de forma a proporcionar uma visão do conteúdo específico das grades curriculares da parte mais representativa das Instituições de Ensino Superior Brasileiras que fornecem cursos de graduação em Letras - Tradução. Foi feita uma compilação minuciosa de tal conteúdo com o objetivo de fornecer dados analíticos para constatação se há ou não mesmo falta do ensino sobre ferramentas computadorizadas de auxílio à tradução.

A dissertação prosseguiu com um inquérito mediante questionário que objetivou coletar dados referentes às necessidades e preferências dos tradutores pelas ferramentas informáticas de auxílio à tradução no seu cotidiano de trabalho. O público-alvo escolhido faz parte da mais antiga lista de discussão eletrônica na Internet sobre tradução tendo o português como língua principal. O resultado obtido serviu para o desenvolvimento de um objeto de aprendizagem com base na ferramenta informática considerada a mais importante pelos tradutores e tradutoras respondentes.

Ao final, realizamos uma avaliação de usabilidade do protótipo do objeto de aprendizagem, avaliação esta que foi feita por cinco peritos no setor de tradução. Alcançamos, assim, um formato pedagógico que poderá servir de modelo para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem semelhantes, porém, sobre outras ferramentas de auxílio à tradução. Estes poderão ser utilizados de maneira mais facilitada no ensino de novas disciplinas específicas sobre Tradução para suprirem a sua falta nas grades curriculares dos Cursos Superiores no contexto brasileiro e/ou de outros países de língua oficial portuguesa, se for o caso. Sendo assim, professores universitários poderão sentir-se estimulados a introduzirem tal tipo de ensino nos seus ambientes educativos mediante os recursos proporcionados pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Abstract

This M.A. dissertation posits that there is a lack of courses that teach the practical use of computer-assisted programs for written translation within the scope of activity of Institutions of Higher Learning in Brazil which offer language courses with specific training in translation. At a graduate-level course of study in the field of translation, most course offerings focus on general, cultural or linguistic topics, which we believe to be inadequate in terms of the main objective of these university-level courses, to the detriment of specific subject matter.

Due to the nature of the research topic, the basic point of the study and context in which it was to be conducted, a case study methodology was used. First, an analysis of documents collected was made to provide an overview of the specific content of the curricula from the most representative courses of study of Brazilian Institutions of Higher Learning that offer graduate-level translation courses in language and literature departments. A detailed compilation of that content was carried out with the objective of providing analytical data to show whether there is or is not in fact a lack of teaching about computer-assisted translation tools.

The next step in the dissertation was a survey questionnaire for the purpose of collecting data on the needs and preferences of translators for computer-assisted translations tools in their daily work. The target audience that was selected is part of the oldest list-serv translation group that uses Portuguese as the main language of discussion. The result of the survey helped to develop a learning object based on the computer-assisted tool viewed by respondent translators as the most significant for their translation practice.

Lastly, we assessed the usability of the prototype learning object carried out by five translation experts. We thus arrived at a teaching format that may be used as a model for development of similar learning objects for other computer-assisted translation tools. These learning objects may be used more easily in teaching new and specific subject matters in the translation field to fill up existing gaps in university-level courses of study in Brazil and/or in other Lusophone countries, if such be the case. Therefore, those teaching at university level will feel stimulated to use this type of teaching tools in their educational environments through resources made available by the New Information and Communication Technologies.

Índice geral

	Pág.
Resumo	V
Abstract	VI
Abreviaturas e Siglas	XI
Índice das Tabelas	XIII
Índice das Figuras	XIV
INTRODUÇÃO	15

Capítulo 1 - Fundamentação Teórica

1.1 - A mudança educativa com as Tecnologias de Informação e Comunicação	23
1.2 - O estudo de caso	25
1.3 - A análise documental	28
1.4 - Os Objetos de Aprendizagem (<i>Learning Objects</i>)	31
1.5 - As Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita	36

Capítulo 2 - Metodologia

2.1 - Panorama curricular das Instituições de Ensino Superior brasileiras abrangidas pelo estudo	45
2.1.1 - O sistema de Educação Superior no Brasil	46
2.1.2 - Elaboração do panorama das grades (grelhas) curriculares	47
2.2 - Determinação das preferências dos tradutores pelas ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita	50
2.2.1 - Inquérito por Questionário: Ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita	50
2.2.1.1 - A lista Trad-Prt dos tradutores de português	52
2.2.1.2 - Elaboração do questionário - informações básicas	53
2.2.1.3 - Elaboração do Questionário - População-Alvo	54

	Pág.
2.2.2 - Validação do Questionário: Ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita	56
2.2.3 - Pontos Fortes e Fracos Identificados	58
2.2.3.1 - Perguntas sobre os conhecimentos (literacia) informáticos	58
2.2.3.2 - Pergunta sobre a tecnologia e os trabalhos de tradução	59
2.2.3.3 - Exclusão e inclusão de perguntas referentes à Seção 1: Informações Básicas	61
2.2.3.4 - Aspectos de Duração, Legibilidade e Pertinência	64
2.2.3.4.1 - Duração	64
2.2.3.4.2 - Legibilidade	64
2.2.3.4.3 - Pertinência	64
2.2.3.5 - Acréscimo de Pergunta sobre Aplicativo Informático com Resposta Espontânea	65
2.2.4 - Resumo das alterações ao questionário	67
2.3 - Desenvolvimento e avaliação de um objeto de aprendizagem por meio da ferramenta eXe	70
2.3.1 - Informações básicas sobre a ferramenta eXe utilizada para o desenvolvimento do objeto de aprendizagem	71
2.3.2 - Estrutura do Objeto de Aprendizagem	80
2.3.3 - O aplicativo Xpdf como parte do Objeto de Aprendizagem	81
2.3.4 - O aplicativo e-Cleaner como parte acessória do Objeto de Aprendizagem	83
2.4 - Usabilidade do Objeto de Aprendizagem	85
2.4.1 - Procedimento de Avaliação da Usabilidade	88
2.4.2 - Peritos convidados para a entrevista de avaliação da usabilidade	90
2.4.2.1 - Mensagem-convite aos peritos do setor	90
2.4.3 - Perguntas da Entrevista de Avaliação da Usabilidade do Objeto de Aprendizagem	92

Capítulo 3 - Resultados

	Pág.
3.1 - Acerca do levantamento do conteúdo das grades (grelhas) curriculares dos cursos de graduação em Letras - Tradução	94
3.2 - Acerca do Questionário: "Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita"	100
3.2.1 - Seção 1: Informações Gerais	100
3.2.2 - Seção 2: Conhecimentos de Informática/Internet	100
3.2.3 - Seção 3: Setor de Tradução	101
3.3 - Acerca da Avaliação de Usabilidade do Objeto de Aprendizagem sobre conversão do texto de arquivos em PDF para o formato .txt.	103
3.3.1 - Compilação das respostas às perguntas da Entrevista de Avaliação da Usabilidade	103
3.3.2 - Alterações principais ao protótipo do Objeto de Aprendizagem como resultado da avaliação da Usabilidade por parte dos peritos	105
3.3.3 - Outros aperfeiçoamentos originados e efetivados no decorrer do processo de avaliação da Usabilidade	111

Capítulo 4 - Limitações do Estudo

4.1 - Limitações da Análise Documental	117
4.2 - Limitações do Questionário: "Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita"	118
4.3 - Limitações do Objeto de Aprendizagem	119

Capítulo 5 - Perspectivas de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento

5.1 - O CD-ROM: "Traducción Asistida por Ordenador de Textos Especializados Ingleses"	121
5.2 - O Projeto eCoLoMedia ("e-Content Localisation Media")	124
5.3 - O Projeto COLC ("Computing for Language Careers")	125

	Pág.
CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	134
ANEXOS	
ANEXO I - Fichas de Informações Gerais sobre os Cursos de Graduação em Letras - Tradução	142
ANEXO II - Versões-modelo da mensagem-convite aos especialistas para emitirem comentários ao Questionário: "Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução"	168
ANEXO III - Glossário da Ferramenta eXe	171
ANEXO IV-A - Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita Seção 1	174
ANEXO IV-B - Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita Seção 2	177
ANEXO IV-C - Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita Seção 3	180
ANEXO V - Visualização da Interface Final do Objeto de Aprendizagem Desenvolvido por Meio da Ferramenta eXe	189

Abreviaturas e Siglas

CAT - Computer Aided/Assisted Translation (Tradução Auxiliada/Assistida por Computador)

COLC - Computing for Language Careers (Computação para Profissionais de Idiomas)

CSV - Comma Separated Values (Valores Separados por Vírgulas)

DOS - Disk Operating System (Sistema Operacional/Operativo de Disco)

eCoLoMedia - e-Content Localisation Media (Meios ou Suportes Informáticos para Localização de Conteúdos em Formato Eletrônico)

FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia

FOSS - Free and Open Source Software (Aplicativos Informáticos Gratuitos e de Código de Programação Aberto)

FSF - Free Software Foundation (Fundação para o Software Livre)

GIF - Graphic Interchange Format (Formato de Intercâmbio de Imagens)

GNU - GNU is Not Unix (GNU não é Unix)

GPL - General Public License (Licença Pública Geral)

HTML - Hypertext Markup Language (Linguagem de Marcação de Hipertexto)

IBM TM - International Business Machines' Translation Memory (Memória de Tradução da empresa de computadores e sistemas IBM)

INEP - Instituto Nacional de Educação Superior

ISO/DIS - International Organization for Standardization/Draft International Standard (Organização Internacional para Padronização/Padrão ou Norma Internacional em Rascunho)

ISTI - Institut Supérieur de Traducteurs et Interprètes (Instituto Superior de Tradutores e Intérpretes)

LO - Learning Object (Objeto de Aprendizagem); forma plural no inglês: LOs.

NTIC - Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

OA - Objeto de Aprendizagem

OCR - Optical Character Recognition (Reconhecimento Óptico de Caracteres)

OUSD P&R - Office of the Under Secretary of Defense for Personnel and Readiness (Escritório da Sub-Secretaria de Defesa para Pessoal e Prontidão)

PDF - Portable Document Format (Formato de Documento Portátil)

POSI - Programa Operacional Sociedade da Informação

RTF - Rich Text Format (Formato de Texto Enriquecido)

SAP - Systems, Applications & Products in Data Processing (Sistemas, Aplicativos/Aplicações e Produtos em Processamento de Dados)

SCORM® - Sharable Content Object Reference Model (Modelo de Referência para Objetos com Conteúdo Compartilhável/Partilhável)

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

TMX - Translation Memory eXchange (Intercâmbio de Memórias de Tradução)

XHTML - Extended Hypertext Markup Language (Linguagem Extendida de Marcação de Hipertexto)

XML - Extended Markup Language (Linguagem Extendida de Marcação)

ZIP - Formato de arquivo (ficheiro) compactado, propriedade da empresa WinZip® Intl. LLC

Índice das Tabelas

	Pág.
Tabela 1 - Universo das Instituições de Ensino Superior brasileiras que foram consultadas	45
Tabela 2 - Quadro comparativo das diferentes porcentagens das disciplinas de cunho generalista e as específicas sobre Tradução oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras pesquisadas	91
Tabela 3 - Resultados obtidos acerca da preferência/importância de uso de funções informatizadas de auxílio à tradução escrita	98
Tabela 4 - Resumo das contribuições proporcionadas pelos peritos que participaram na Entrevista de Avaliação de Usabilidade do Objeto de Aprendizagem sobre a Ferramenta Informática de Auxílio à Tradução Xpdf	100

Índice das Figuras

	Pág.
Figura 1 - Painel dos iDevices (dispositivos instrucionais) disponíveis para uso pedagógico na ferramenta eXe	71
Figura 2 - Estrutura básica de concepção do Objeto de Aprendizagem	76
Figura 3 - Logotipo do Projeto GNU da Free Software Foundation (FSF) representado por um pictograma da cabeça do mamífero gnu	78
Figura 4 - Tela principal do aplicativo eCleaner, versão 2.02	80
Figura 5 - Alteração da Legenda "Happy Translating" para "Boas Traduções"	101
Figura 6 - Alteração da terminologia de edição de textos. De: "quebras de linha" para "quebras de parágrafo"	103
Figura 7 - Inclusão de observação referente à incapacidade do aplicativo Xpdf de extrair o texto de arquivos PDF gerados a partir de imagens ou protegidos por senha	105
Figura 8 - Inclusão de observação referente à disponibilidade do Objeto de Aprendizagem na Internet	106
Figura 9 - Modificação do arquivo PDF utilizado como exemplo para a Atividade 2	108
Figura 10 - Introdução da ilustração das caixas de execução do comando do aplicativo Xpdf para extração do texto contido no arquivo PDF de amostra	109
Figura 11 - Realce da cor indicativa dos elos de hipertexto que conduzem aos arquivos respectivos	111
Figura 12 - Etiqueta ou Rótulo do CD-ROM Multimídia: "Traducción Asistida por Ordenador de Textos Especializados Ingleses"	119

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O estudo considera que há falta de disciplinas nos Cursos Superiores de Línguas - Tradução que ensinem o uso prático de aplicações informáticas de auxílio à tradução escrita. No mundo globalizado de hoje, a necessidade de tradutores qualificados nas diversas áreas do conhecimento é fundamental para reduzir o abismo comunicativo existente entre os diversos povos.

É importante salientar inicialmente que nem todos os estudantes que procuram um curso superior de Línguas com ênfase em Tradução desejam graduar-se como licenciados com vistas a abraçar a carreira de ensino, carreira esta notadamente objecto de muita vocação e extrema dedicação. De facto, embora os bons profissionais de Línguas saibam que têm o seu lugar facilmente garantido nos postos de trabalho como professores ou instrutores de idiomas em quaisquer Universidades ou Cursos particulares, muitos outros querem graduar-se para poderem atuar bem como tradutores independentes em busca, obviamente, de uma pequena fatia do imenso mercado global de tradução, o qual gira perto da casa dos 10 bilhões (mil milhões) de dólares (Oren, 2004).

Alunos que pretendam cursar o Ensino Superior na expectativa de obter uma formação específica como tradutores podem ver-se frustrados ao constatarem que a eles não são conferidas as competências necessárias para encontrarem um lugar bem sucedido no mercado de trabalho de tradução. Este encontra-se inserido num contexto profissional cada vez mais exigente, competitivo e enormemente seletivo que tem demandado um nível de especialização crescente dos profissionais tradutores, particularmente no que diz respeito ao uso avançado de ferramentas informáticas de apoio à tradução (conhecidas como *Computer Aided/Assisted Translation tools*, ou *CAT tools*, em inglês).

Para o adequado atendimento dessa demanda do mercado, faz-se mister que as Universidades preparem corretamente seus alunos proporcionando disciplinas específicas que abordem o uso prático de tais ferramentas imprescindíveis ao trabalho de um tradutor moderno.

Com base na experiência de mais de vinte anos do pesquisador como tradutor independente (cujo método de trabalho também é conhecido pelos termos "autônomo" ou *freelancer*) e na sua frequência aos fóruns de discussão eletrônica na Internet pertinentes ao setor em questão, é possível constatar que a maioria das Instituições de Ensino Superior de Línguas - Tradução, no contexto brasileiro, não oferece disciplinas específicas sobre aplicações informáticas de apoio à tradução em suas grades curriculares. Tal situação faz com que muitos dos alunos recém-graduados recorram a cursos de extensão ou mesmo a cursos particulares (AulaVox, Alumni, Texto & Contexto, Fale Língua!, entre outros), fora do contexto universitário, para complementarem seus estudos superiores.

Uma consulta a fontes tais como a lista de discussão dos Tradutores de Português - Trad-Prt (disponível no portal Yahoo! Groups em: <http://br.groups.yahoo.com/group/trad-prt/>) e o portal AulaVox - Negócios e Educação (disponível em <http://www.aulavox.com/>) fornece-nos alguns exemplos das componentes curriculares oferecidas em tais cursos de curta duração que incluem, entre outras:

- O Mercado de Tradução
- Ferramentas de Tradução: Trados, Wordfast
- Novas estratégias de pesquisa para o tradutor: *sites* de busca, Internet, pesquisa de terminologia e CD-ROM Multimídia
- Oficina: uso de bases de dados terminológicas para otimizar o texto traduzido; como extrair e alinhar segmentos de textos em pares de idiomas, como Traduzir em Excel e em apresentações de PowerPoint
- Word Avançado para Tradutores
- Controle de Qualidade de Tradução Informatizado
- Procedimentos e Técnicas de Tradução

Esses são apenas alguns exemplos de matérias importantes e que fazem parte da realidade trazida pelas novas tecnologias cujo conhecimento e destreza no uso são requisitos essenciais para o sucesso do profissional tradutor. Conforme expresso pela Tradutora Tamara Barile numa revista especializada no setor:

"...ao longo destes últimos quase 30 anos, o tradutor experimentou grandes mudanças nas ferramentas de trabalho. Essas mudanças, entre outros efeitos, modificaram as formas de arquivo de documentos (traduções realizadas e consultas de informações) e o processamento de textos e imagens (com os processadores de texto e imagem no computador e as ferramentas de ajuda à tradução, como os programas de memória de tradução). Finalmente, com a Internet, a forma de consulta de informações e os contatos com os clientes (contatos iniciais, recebimento e envio de documentos) e com outros colegas tradutores (troca de informações e de trabalho, além das listas profissionais de discussão) sofreram também uma mudança radical. [...] seria inconcebível ver, hoje, alguém trabalhando como trabalhávamos há 30 anos: usando o computador sem utilizar plenamente seus recursos (ou seja, utilizando-o como uma máquina de escrever), deixando de aproveitar plenamente o que a Internet tem a oferecer de bom ou, ainda, perdendo contatos com clientes e colegas por se recusar a utilizar o formato eletrônico de comunicação. [...] Todas essas mudanças exigem do tradutor um esforço constante de atualização e exigem que ele esteja aberto às novas formas de trabalho e de contatos profissionais." (Barile, 2006:133-134)

Para exemplificar a necessidade de domínio das competências tecnológicas relacionadas à tradução, eis alguns comentários típicos de tradutores que têm sido observados no fórum de discussão sobre tradução da língua portuguesa, disponível para consulta por meio do mecanismo/motor de busca em <http://br.groups.yahoo.com/group/trad-prt/> já citado anteriormente (os nomes reais foram alterados a título de preservação do anonimato e as inserções entre colchetes são de nossa autoria a título de esclarecimento/clarificação do contexto).

"Olá, eu sou Alice, bacharel em tradução e terminei ano passado [2007] a faculdade, mas ainda não sei como os tradutores costumam cobrar suas traduções, se por caracteres, por palavras ou por lauda... será que alguém pode me ajudar?"

"Alguém pode me dar uma dica para contar as palavras/caracteres num documento pdf que um cliente me mandou para orçar? [...] Há alguma outra forma de contar os caracteres ou vou ter que pedir para o cliente mandar de novo em formato Word, mas sem os caracteres de formatação?"

"Pessoal, estou com uma dificuldade. Alguém conhece alguma ferramenta que me permita editar arquivo PDF, sem que eu perca a formatação do mesmo???"

"Pessoal: Eu recebi uma proposta de tradução de um site, mas tenho que baixar todo o site para meu PC. Parece já ter rolado na lista informações sobre ferramentas que copiam o site todo; andei procurando, mas não encontrei. Agradeço se puderem me informar."

"[...] parece que os professores das escolas de tradução ignoram solenemente o mercado que seus alunos vão enfrentar aqui fora e os preparam somente para a tradução dita literária que representa uma ínfima parte do mercado [...]."

Com base nestes e noutros comentários acompanhados ao longo de vários anos de participação na lista de tradutores do português Trad-Prt do *Yahoo! Groups*, tínhamos uma ideia geral de que as Universidades brasileiras que oferecem cursos superiores de Línguas - Tradução não apresentavam grelhas ou grades curriculares que abordavam o ensino-aprendizagem das ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita.

A noção preliminar era de que as Universidades ofereciam tais disciplinas de estudo apenas a título de "cursos de extensão" juntamente com o uso dos programas de tradução automática (alguns disponíveis on-line, tais como <http://tradd.us/> (Contextual Translator), <http://babelfish.yahoo.com/> (Babelfish Translator), entre outros, além dos aplicativos (aplicações informáticas) que usam memórias de tradução como, por exemplo, SDLX/Trados, DéjàVu, Wordfast, Transit, entre outros. Também, observava-se que algo era ensinado aos alunos concernentes à otimização de pesquisas na Internet, via sítios de busca como o Google, bases de dados como Scielo, Periódicos Capes etc., mas nada em nível muito aprofundado.

Por conseguinte, tal situação faz com que muitos alunos egressos da graduação como Tradutores acabem gastando mais recursos financeiros em Cursos de Extensão para complementação forçosa dos seus estudos universitários. Entretanto, as despesas adicionais dos cursos complementares sobre ferramentas informáticas de auxílio à tradução para os profissionais recém-formados poderiam ser minimizadas, embora não de todo eliminadas, se as grades curriculares dos cursos superiores de Letras - Tradução fossem atualizadas de forma a oferecerem as disciplinas com os conteúdos específicos anteriormente mencionados.

Desta forma, considerando que são várias as ferramentas informáticas de apoio à tradução cujo ensino prático deveria ser incluído no programa das disciplinas específicas em questão e dado que a modificação do conteúdo curricular de um Curso Superior é um procedimento complexo, esse estudo incluiu também uma indicação de uma série de aplicativos dedicados a auxiliar a tradução por via computadorizada cujo grau de importância foi avaliado junto a uma comunidade de tradutores do português.

O aplicativo considerado de maior importância para o trabalho de tradução foi alvo do desenvolvimento de um Objeto de Aprendizagem. Este foi criado por meio da aplicação eXe, um editor de textos XHTML - Extended Hypertext Markup Language (Linguagem Extendida de Marcação de Hipertexto). O protótipo do Objeto de Aprendizagem passou por uma Avaliação de Usabilidade por parte de peritos. Poderá, então, servir como modelo para o desenvolvimento paulatino de outros objetos de aprendizagem sobre os diversos aplicativos informáticos específicos para tradutores, haja visto que a introdução do ensino de todos esses dificilmente poderia ser implementada de imediato, mesmo no caso de uma extensa atualização dos conteúdos curriculares.

De acordo com o anteriormente exposto para a definição do problema - objeto da presente investigação - surgem as seguintes perguntas de partida:

⇒ Há mesmo falta de oferta de disciplinas específicas sobre aplicações informáticas de apoio à tradução na maior parte dos Cursos Superiores de Línguas - Tradução no Brasil?

Dessa forma, a situação inicial caracteriza-se pela demonstração ou não da falta de disciplinas específicas nos cursos superiores de tradução no Brasil que ensinem o uso prático das ferramentas informáticas de auxílio à tradução.

⇒ Quais são as aplicações informáticas consideradas mais úteis ou importantes para o trabalho de um tradutor e que, por conseguinte, deveriam receber prioridade em sua implementação inicial nas grades curriculares?

No presente trabalho indicamos quais são as ferramentas cujo conhecimento prático têm sido alvo de demanda por parte de tradutores já estabelecidos no mercado de tradução e sua classificação em ordem de importância.

A dissertação assume, assim, uma vertente qualitativa orientada para a elaboração de um estudo de caso na área do ensino superior de Línguas - Tradução, no contexto brasileiro. Conforme já mencionado, incluímos também o desenvolvimento e a avaliação de um objeto de aprendizagem sobre a ferramenta informática de auxílio à tradução (excetuando as aplicações específicas para tradução automática e de tradução assistida com memória de tradução, tais como SDLX/Trados, Wordfast, Catalyst, Promt, entre outras), considerada como de maior utilidade pelo público-alvo do inquérito realizado. Sendo assim, professores universitários poderão sentir-se estimulados a introduzirem tal tipo de ensino nos seus ambientes educativos mediante os recursos proporcionados pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Capítulo 1 - Fundamentação Teórica

1.1 - A mudança educativa com as Tecnologias de Informação e Comunicação

Vivenciamos uma década na qual as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm exercendo um impacto cada vez mais profundo sobre a nossa sociedade contemporânea mediante uma paulatinamente crescente influência da Internet, influência esta favorecida por uma redução significativa nos preços dos computadores pessoais e de outros aparelhos de telecomunicação e multimídia, além do advento de mais disponibilidade e variedade de serviços proporcionados para os utilizadores.

Tal influência aumentada das TIC apresenta-se em diversos domínios do conhecimento entre os quais, em destaque para os nossos interesses específicos, a Educação. Novos paradigmas educativos emergem da aplicação pedagógica das TIC no ambiente escolar com vistas a criação flexível e colaborativa do conhecimento orientada para as necessidades do utilizador, sublinhando assim a importância do sujeito no desenvolvimento da aprendizagem (Dias *et al.*, 2004). Ainda segundo os autores supracitados:

"As exigências dos novos ambientes de formação baseados na Web implicam uma infoliteracia quer no plano dos utilizadores, quer no plano dos formadores. Para estes últimos, os ambientes virtuais de aprendizagem na Web, implicam também o domínio das tecnologias de educação na Web, que vão desde a concepção dos contextos e situações autênticas de aprendizagem às estratégias de organização da flexibilidade cognitiva das representações; desde o acompanhamento do formando ao seu envolvimento no grupo virtual; e desde a tutoria na aprendizagem individual à gestão do desenvolvimento da aprendizagem colaborativa." (Dias *et al.*, 2004:2)

A obtenção de tal infoliteracia, identificada por estes autores como uma necessidade básica tanto para o corpo discente como para o docente, representa um desafio a ser superado especialmente quanto a este último.

Ao passo que constatamos diante de nossos olhos a grande desenvoltura ou fluidez dos jovens no tocante a aprenderem a lidar com as diversas inovações proporcionadas pelos variados sistemas multimídia, a participarem ativamente numa multiplicidade de ambientes virtuais sociais e a utilizarem sem grandes dificuldades todo tipo de novidades eletrônicas e que tais, contudo, não percebemos a mesma situação por parte dos formadores, nomeadamente, em passarem a aplicar as TIC de forma mais acentuada e pedagogicamente adequada à maneira de promoção da necessária inovação nos contextos e nas situações autênticas de ensino-aprendizagem.

Conforme apontam novamente Dias *et al.*:

"Numa perspectiva mais alargada, a evolução para a sociedade do conhecimento, com ênfase na inovação científica e tecnológica e nas novas relações entre os saberes e o exercício das actividades profissionais, faz aumentar a tomada de consciência em relação à importância do papel dos formadores." (Dias *et al.*, 2004:4)

É precisamente no âmbito do presente trabalho de investigação que identificamos tal necessidade de inovação nos currículos dos Cursos Superiores de Línguas, com especialização em Tradução, cujas características de formação adequada ao mercado de trabalho atual demandam uma cada vez maior infoliteracia específica (Raído & Auster mühl, 2002). Os Cursos de Tradução tornam-se, assim, perfeitamente propícios para uma incrementada (e necessária) aplicação das TIC por parte dos docentes com vistas à criação de disciplinas inovadoras como, por exemplo, Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita, Informática Aplicada à Tradução, Sistemas de Tradução Automática e com Memória de Tradução, entre outras com denominação/tópicos semelhantes.

Deste modo, para a promoção da inovação científica e tecnológica e das novas relações entre os saberes transmitidos e/ou construídos pelas Instituições de Ensino Superior no Brasil em causa e o exercício das atividades profissionais dos tradutores, é que o nosso trabalho visou a criação de um produto (Objeto de Aprendizagem) com conteúdo pedagógico baseado na aplicação das TIC e que possa ser utilizado e reutilizado de forma livre pelos docentes/formadores na sua prática de ensino-aprendizagem, conforme será abordado mais à frente.

1.2 - O estudo de caso

Tomando-se em conta o tema a ser investigado, o ponto base do estudo e o contexto de seu desenvolvimento, adotou-se a metodologia do estudo de caso na qualidade de uma opção adequada para esta dissertação. De acordo com a concepção proposta por Judith Bell, a abordagem da investigação por meio de um estudo de caso é particularmente apropriada para investigadores individuais porque lhes confere uma oportunidade de estudar um aspecto de um problema com uma certa profundidade dentro de um período limitado (Bell, 1999), o que se enquadra na situação em questão.

É importante ressaltar o que Michael Bassey diz a respeito do estudo de caso e do "relatório do caso" a ele relacionado. Esse autor afirma:

"The case report is often called 'case study', although in reality it is just the end point and the complete enquiry is the case study. The case report is constructed from the case record to serve the end of theory-seeking, theory-testing, evaluation, an educational story or an educational portrayal. Whereas the case record has been compiled as the working document of the researcher exploring an issue, or working at a problem, or testing a hypothesis, the case report needs to be written with an audience in mind." (Bassey, 1999:80)

Deste modo, o nosso trabalho procurou apresentar um relatório sobre um caso que retrata uma situação educativa. Procuramos executá-lo de forma sistemática e crítica, tendo um público-alvo em mente e voltado para o aprimoramento da educação. Na qualidade de possibilitar uma correlação com outros trabalhos semelhantes e se a publicação dos seus resultados proporcionar uma extensão das fronteiras do conhecimento existente, então, será uma forma válida de pesquisa ou investigação educativa. Esta apresenta características descritivas segundo os conceitos apresentados por Marshall & Rossman (1999) e Sharan B. Merriam (1998), sendo de especial destaque esta última referência em que a autora citada declara acerca dos estudos de caso descritivos:

"They are useful, though, in presenting basic information about areas of education where little research has been conducted. Innovative programs and practices are often the focus of descriptive case studies in education. Such studies often form a database for future comparison and theory building. [...] Whatever the area of inquiry, basic description of the subject being studied comes before hypothesizing or theory testing." (Merriam, 1998:38)

Tal visão dessa autora vai bem ao encontro dos objetivos gerais do presente estudo haja visto a sua intenção de proporcionar informações básicas e específicas na área educacional sobre Tradução, nomeadamente com respeito ao uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no apoio a tal área de ensino específico, a qual ainda carece de um número maior de pesquisas que contribuam para um conhecimento ampliado e atualizado nos primeiros anos desse novo milênio. Ademais, como também o nosso estudo abordou a criação de um objeto de aprendizagem a título de uma nova ferramenta para auxiliar os professores de Tradução em sua tarefa prática de ensino e que poderá ser implementada no âmbito de um programa curricular inovador, acreditamos que estamos bem alinhados com a autora supracitada. Do mesmo modo, não nos atendo unicamente à vertente prática do nosso estudo, é igualmente a nossa intenção proporcionar dados básicos que venham a contribuir para estudos comparativos e construção de teorias educacionais no futuro.

Em termos gerais, o estudo de caso no presente trabalho representa o tipo de metodologia de investigação que envolveu estratégias de levantamento e análise de documentos acerca do conteúdo das grades curriculares de cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior brasileiras específicas ao objeto de estudo, juntamente com a coleta e a apresentação de informações detalhadas acerca do uso de um Objeto de Aprendizagem no ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita no contexto universitário.

Tais diferentes estratégias supracitadas não são "mutuamente exclusivas", conforme indicado por Yin (2005:28). Na condição de ser um tipo de investigação qualitativa descritiva como uma designação generalista que engloba variadas estratégias de investigação (Bogdan & Biklen (2007), este estudo de caso concentrou-se na análise de um pequeno grupo de indivíduos obtendo conclusões exclusivamente sobre tal grupo e num contexto específico de aplicação do Objeto de Aprendizagem acima mencionado.

Contudo, Best (1982) sublinha que embora a recolha de dados e a referência das condições dominantes sejam etapas necessárias, o processo de investigação não se considera completo até que os dados estejam organizados e analisados e que se tenha obtido conclusões significativas. Ressalta ainda esse mesmo autor que essas conclusões basear-se-ão em comparações, contrastes ou relações de diversos tipos, ou seja, que a descoberta de algo significativo será o objetivo de todo o processo de investigação.

Por conseguinte, o estudo de caso privilegiou a praticidade dos resultados a serem obtidos e escolheu fontes de dados compatíveis com os recursos disponíveis. A análise de dados seguiu um processo de organização sistemática dos materiais de estudo acumulado com o objetivo de aumentar a compreensão desses mesmos materiais e para apresentar aos leitores tudo aquilo que foi encontrado. Desta forma, a análise envolveu o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser apreendido juntamente com a decisão sobre o que vai ser transmitido aos leitores (Bogdan & Biklen, 2007).

Na qualidade de um típico estudo de caso ilustrativo, utilizou somente um Objeto de Aprendizagem para demonstrar uma determinada situação de uso. Espera-se que possa familiarizar os leitores e, entre eles, os estudantes de cursos de graduação em Línguas - Tradução, com um aspecto da sistemática em questão sobre as atividades de um tradutor profissional, quer trabalhe de forma subordinada a um empregador ou por conta própria, como autônomo ou independente.

Consoante as características específicas de um estudo de caso, examinaram-se todas as variáveis envolvidas de forma a proporcionar uma compreensão otimizada do objeto sendo investigado. Para isso, fez-se uso de descrição pormenorizada de todos os aspectos do estudo, das características dos profissionais tradutores nele envolvidos e da natureza da comunidade (fórum eletrônico) na qual se inserem, comunidade esta da qual faz parte o próprio pesquisador. Por conseguinte, os dados foram recolhidos em função de um contacto aprofundado com os indivíduos (Bogdan & Biklen, 2007) procurando, assim, oferecer uma interpretação holística da situação em estudo no cenário natural de aplicação e de utilidade do Objeto de Aprendizagem em consideração.

Neste sentido, considerando que este estudo de caso abordou a necessidade de alteração por modernização das grades curriculares dos cursos de graduação em Línguas - Tradução (cf. Raído & Austermühl, 2002), nomeadamente no caso das Instituições de Ensino Superior no Brasil, está semelhantemente de acordo com o conceito apresentado por Yin (2005) na qualidade de ser um processo de investigação empírica com o qual se pretende estudar um fenómeno contemporâneo no contexto real em que este ocorre.

Em termos similares, além dos autores anteriormente citados, a escolha da realização desta dissertação privilegiando a metodologia do estudo de caso encontra-se também de acordo com a opinião de Sharan Merriam que afirma que:

"...ancorado em situações da vida real, o estudo de caso resulta numa consideração rica e holística de um fenómeno. Oferece percepções criativas e lança luz a significados que ampliam as experimentações dos seus leitores. Tais percepções criativas podem ser construídas como hipóteses tentativas que auxiliam a estruturar investigações futuras; por esta razão, o estudo de caso desempenha um importante papel no avanço da base de conhecimentos de um campo de estudos. Por causa dos seus pontos fortes, o estudo de caso representa um tipo de desenho bastante atraente no caso de campos de estudos aplicados, tal como Educação."

(Merriam, 1998:41)

Além disso, os estudos de caso são uma forma de inquirição que pode ser feita de forma "válida e de alta qualidade" até mesmo sem deixar a biblioteca e o telefone ou a Internet (cf. Yin, 2005:30), representando, assim, uma ideal adequação aos recursos disponíveis ao pesquisador e quanto ao tópico em estudo. Este foi mais um fator que levou à definição do estudo de caso como estratégia de pesquisa para esta dissertação.

1.3 - A análise documental

Já na Introdução da sua obra "Pesquisa Secundária - Fontes de Informação e Métodos", Stewart & Kamins afirmam:

"Secondary information consists of sources of data and other information collected by others and archived in some form. [...] Secondary information offers relatively quick and inexpensive answers to many questions and is almost always the point of departure for primary research." (Stewart & Kamins, 1993:1)

Ao mesmo tempo, continuam os autores supracitados, o uso de informações publicadas representa o "suporte principal" de quase todo trabalho de pesquisa. Apesar de ter sido usado o termo "secundária" para designar a pesquisa feita sobre dados existentes, tal significado não está em nada relacionado com a importância de tais informações (Stewart & Kamins, 1993:2).

De facto, a pesquisa documental é uma técnica muito valiosa para os trabalhos de investigação em ciências sociais e humanas. Podemos afirmar que ela é até mesmo crucial, considerando-se que as fontes escritas compõem quase sempre a maior parte da base dos estudos em geral. Pierre Saint-Georges considera que a pesquisa documental faz parte da heurística (ciência que tem por objeto a descoberta dos fatos) da pesquisa ao apresentar-se como um método de coleta e de verificação de dados quando afirma:

"Nesta perspectiva, a pesquisa documental apresenta-se como um método de recolha e de verificação de dados: visa o acesso às fontes pertinentes, escritas ou não, e, a esse título, faz parte integrante da heurística da investigação."

(Saint-Georges, 1997:30)

Corroborando os propósitos do nosso trabalho no tocante a produção de novos materiais de estudo sob uma abordagem criativa e diferente acerca de tópicos do setor de ensino de tradução que ainda não tenham sido considerados pelos pesquisadores em educação, o mesmo autor supracitado afirma também que:

"Sob outro ponto de vista ainda, esta pesquisa documental – apesar de, por definição, se basear no que já existe – pode, no entanto, contribuir para produzir materiais empíricos novos: a criatividade do investigador levá-lo-á por vezes a documentar-se de maneira inovadora, recorrendo a fontes existentes, mas até então inexploradas, porque ninguém antes dele pensara em utilizá-las, ou pelo menos em utilizá-las dessa maneira..." (Saint-Georges, 1997:30)

Similarmente, Best afirma em seu livro "Cómo investigar en educación", no subtópico "Investigación descriptiva" que:

"...el análisis de los documentos y contenidos mediante la investigación debería servir a un propósito útil y eficaz, aportar conocimientos a un campo de estudios, obtener información aprovechable para evaluar y mejorar las prácticas sociales o pedagógicas." (Best, 1982:107)

De acordo com esse ponto temos também Sharan Merriam que afirma com respeito ao uso de documentos como fontes de dados:

"Finally, documentary data are particularly good sources for qualitative case studies because they can ground an investigation in the context of the problem being investigated. [...] They are a product of the context in which they were produced and therefore grounded in the real world." (Merriam 1998:126)

Tais palavras ratificam a inclusão da análise documental em nosso estudo de caso a título de auxílio em proporcionar as bases contextuais para a determinação da necessidade de aperfeiçoamento do programa curricular dos cursos de graduação em Tradução nas Instituições de Ensino Superior brasileiras. Similarmente, termos realizado a coleta dos dados a partir das grades curriculares disponibilizadas pelas próprias Instituições de Ensino Superior acima referidas proporcionou-nos as condições de desenvolvimento desse estudo no seu contexto ecológico natural (Bogdan & Biklen, 2007), o que nos permitiu obter uma compreensão realística da situação educacional superior no setor de tradução no Brasil no tocante a oferta de disciplinas específicas sobre as ferramentas informáticas de auxílio à tradução.

Contudo, há que se acrescentar uma ressalva concernente a possíveis discrepâncias entre os dados publicados nas grades curriculares dos cursos das Instituições de Ensino Superior, que foram alvo de nossa pesquisa documental, e os conteúdos reais ministrados no decorrer dos respectivos cursos. A este respeito, Herbert Jacob afirma que:

"Reliability is very much a function of the characteristics of the organizations that produce and publish the data. [...] The problems increase exponentially when one depends on other organizations for one's data collection, because the researcher has no influence on the organizational procedures that produce his data."

(Jacob, 1984:34 e 35)

Deste modo, os resultados de nossa análise documental foram obtidos unicamente com base no conteúdo das disciplinas publicado na Internet, ou recebido por via postal eletrônica por parte das Universidades que foram objeto de nosso estudo. Acreditamos que seja de muito interesse para tais Instituições de Ensino Superior que a descrição disponível ao grande público das grades curriculares dos seus cursos de graduação reflita um bom nível de exatidão. Contudo, em não havendo a possibilidade de averiguar a completa representação da realidade de tal conteúdo publicado com respeito ao que é efetivamente ensinado em cada Instituição, os resultados obtidos a partir da análise dessas informações devem ser considerados com as ressalvas apresentadas no **Capítulo 4. Limitações do Estudo**, especificamente no item **4.1 Limitações da Análise Documental**.

1.4 - Os Objetos de Aprendizagem (*Learning Objects*)

A literatura neste domínio de conhecimento apresenta diversas taxonomias para os objetos de aprendizagem, bem como variadas concepções sobre do que se tratam e do que se compõem. Encontramos um dos mais conhecidos conceitos de Objeto de Aprendizagem proposto por Wiley no seu trabalho "Learning Object Design and Sequencing Theory", conforme segue:

"Learning objects are elements of a new type of computer-based instruction grounded in the object-oriented paradigm of computer science. [...] This is the fundamental idea behind learning objects: instructional designers can build small (relative to the size of an entire course) instructional components that can be reused a number of times in different learning contexts. Additionally, learning objects are generally understood to be digital entities deliverable over the Internet, meaning that any number of people can access and use them simultaneously (as opposed to traditional instructional media, such as an overhead or video tape, which can only exist in one place at a time)." (Wiley, 2000:3)

Por estar bem de acordo com o protótipo que desenvolvemos no presente trabalho, destacamos nesta referência supracitada a conceituação de um Objeto de Aprendizagem (OA) como sendo constituído por pequenos(as) componentes instrucionais (com relação à dimensão do curso completo) e que podem ser reutilizados(as) várias vezes em diferentes contextos de aprendizagem.

De facto, o nosso OA aborda apenas uma pequena parte (uma aula que seja) de uma disciplina específica, por exemplo, sobre Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita a ser implementada de forma inovadora num Curso Superior de Línguas - Tradução. Além disso, poderá ser reutilizado para o desenvolvimento de outros Objetos de Aprendizagem em variados contextos, dada a versatilidade da ferramenta de autor utilizada para a sua criação (eXe Learning, a ser considerada em detalhes mais adiante).

Igualmente, identificamo-nos com uma outra definição de Objeto de Aprendizagem encontrada na literatura relacionada, a qual é apresentada por McGreal (2004) em seu livro "Online Education Using Learning Objects" (LOs) e que diz o seguinte:

"LOs can be defined as any reusable digital resource that is encapsulated in a lesson or assemblage of lessons grouped in units, modules, courses and even programmes. A lesson can be defined as a piece of instruction, normally including a learning purpose or purposes." (McGreal, 2004:13)

Deste modo, o aplicativo computadorizado (aplicação informática) utilizado para a criação do nosso protótipo de OA (eXe Learning, anteriormente mencionado) proporciona tal possibilidade de encapsulamento dos recursos digitais reutilizáveis que compõem o corpo do OA para a elaboração de uma aula ou conjunto de aulas com um propósito específico: o ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita, ou seja, de acordo com a nossa proposta de renovação pedagógica dos currículos dos Cursos Superiores de Tradução no Brasil por meio do uso incrementado de Objetos de Aprendizagem digitais voltados para finalidades educativas.

Uma outra importante referência conceitual e diferenciada que encontramos na literatura especializada sobre os Objetos de Aprendizagem reside no recente trabalho (2006) dos autores Robin Mason e Frank Rennie que elaboraram uma espécie de Glossário com os conceitos-chave na área do *e-learning*. Para além das aceções anteriormente mencionadas de que os OA são pequenas unidades de aprendizagem e de que podem ser encapsulados e reutilizados em diferentes contextos, inclusive por meio de sua agregação e/ou combinação com conteúdos tradicionais, esses autores mencionam uma característica adicional importante que define um Objeto de Aprendizagem, qual seja: o uso de metadados, conforme segue:

"The third important feature of an LO is the use of **metadata**, or **metatagging**, wherein a set of descriptive information about the LO is provided so that **learning object repositories** can be easily searched for appropriate material."

(Mason & Rennie, 2006:71, negrito dos autores)

Em consonância aos autores supracitados, elaboramos o nosso OA com os metadados adequados com vistas à sua posterior indexação correta nos repositórios voltados à partilha eletrônica, livre e gratuita de conteúdos de aprendizagem. Finalmente, a título de embasamento adicional, o nosso protótipo aproxima-se igualmente da definição proposta por Lia Raquel Oliveira que diz que:

"Um 'objeto de aprendizagem' é uma pequena (menos de uma hora), [e] fechada[,] experiência de aprendizagem através da interacção homem-computador (mediatizada pelo computador). Idealmente, esta experiência de aprendizagem tem como objetivo apenas um objetivo de aprendizagem (ou muito poucos)."

(Oliveira, 2007:6, colchetes inseridos para fins de concordância contextual)

Tal definição é auto-explicativa e coaduna-se com a forma pela qual foi concebido e desenvolvido o nosso Objeto de Aprendizagem sobre uma ferramenta informática ou computadorizada para auxílio à tradução escrita. Ainda segundo Oliveira (2007:6), os componentes básicos de um objeto de aprendizagem são o objetivo da aprendizagem, o(s) recurso(s) da aprendizagem e a estratégia didática empregada.

Como passos essenciais no projeto de construção (*design*) do objeto de aprendizagem estão a definição do objetivo da aprendizagem, a produção e/ou aquisição dos recursos de aprendizagem "simples", o refinamento com métodos didáticos, o acoplamento dos três elementos anteriores e, finalmente, a transformação num objeto de aprendizagem propriamente dito.

Para tal, é necessário que os conteúdos tenham condições de serem utilizados no âmbito das plataformas mais comuns empregadas no ensino por via eletrónica e, portanto, há a necessidade de que eles se adequem a um modelo de referência para objetos com conteúdo partilhável, ou seja, que sigam uma norma internacional no meio académico como, por exemplo, a SCORM® (acrónimo em inglês para *Sharable Content Object Reference Model*), um dos padrões mais amplamente conhecidos e que é patrocinado pela Iniciativa de Aprendizagem Distribuída Avançada (*Advanced Distributed Learning Initiative*), instituição vinculada ao Escritório da Sub-Secretaria de Defesa para Pessoal e Prontidão (OUSD P&R, *Office of the Under Secretary of Defense for Personnel and Readiness*), organismo do Governo dos Estados Unidos da América¹.

A norma SCORM consiste num conjunto de especificações adaptadas a partir de diversas fontes que visa proporcionar um pacote abrangente de recursos voltados para a aprendizagem por via eletrónica (*e-learning*) que permitam a interoperabilidade, a acessibilidade e a reutilização de conteúdos de aprendizagem baseados na linguagem da Internet. Desta forma, um objeto de aprendizagem "scormizado", ou seja, produzido de acordo com os princípios contidos na norma SCORM, passa a ter uma "garantia de reconhecimento pelas máquinas e pelos utilizadores (via metadados sobre o conteúdo), de comunicação com as plataformas e de interoperabilidade (funcionamento no maior tipo possível de plataformas)." (Oliveira, 2006:685).

Os metadados, elementos que todo objeto de aprendizagem sob a norma SCORM deve conter, são informações obtidas ou derivadas de outros dados. É um termo também conhecido como metainformação. Um elemento de um metadado contém informações sobre do que se trata o respectivo dado que, em termos gerais, representa uma informação que pode ser compreendida por um sistema de computador.

¹ Fonte: sítio eletrónico *Advanced Distributed Learning*, <http://www.adlnet.gov>, consultado em 29 de maio de 2008.

Deste modo, os metadados são fundamentais para a partilha eletrônica dos objetos de aprendizagem via Web semântica, uma Internet "inteligente" que atribui significados a arquivos que serão postos à disposição de outros usuários e utilizados como fonte de pesquisa e identificação visando facilitar a recuperação dos dados com base em tais significados e em valores bem determinados pelos metadados.

Em nosso trabalho de desenvolvimento de um objeto de aprendizagem, tivemos a preocupação de que este tivesse como marco metodológico e de planejamento curricular um enfoque voltado para as tarefas de tradução que são tipicamente encontradas no mercado de trabalho atual. Neste sentido, partilhamos da visão de Amparo Hurtado Albir quando afirma que este marco metodológico é de grande interesse não apenas para o ensino de línguas, mas também para o ensino da tradução ao proporcionar uma metodologia pedagógica ativa.

A este respeito, destacamos algumas de suas afirmações:

"Arma al estudiante, al introducir tareas posibilitadoras (pedagógicas) que le ayudan a resolver la tarea final (la traducción de determinado género textual, por ejemplo); se consigue así una pedagogía centrada en el recorrido de procesos. Encadena constantemente, a través de las tareas, una metodología viva en la que el alumno no sólo aprende haciendo, y capta principios, sino que aprende a resolver problemas y adquiere estrategias; la mayoría de tareas posibilitadoras sirven para adquirir estrategias traductoras y estrategias de aprendizaje. Se logra realmente una pedagogía centrada en el estudiante, que, además, le hace responsable de su propio aprendizaje y, por consiguiente, más autónomo." (Albir, 1999:56)

Tal enfoque por tarefas é igualmente a opção didática assumida por José Manuel Alba que define a tarefa de tradução como uma unidade de trabalho na aula, representativa da prática tradutora, que se dirige intencionalmente à aprendizagem da tradução e que está concebida com um objetivo concreto, uma estrutura e uma sequência de trabalho (Alba, 1999).

Assim, o objeto de aprendizagem foi elaborado de forma a estar voltado para o alcance de um objetivo específico percorrendo várias tarefas intermediárias até que se chegue à tarefa final. De acordo com a complexidade do objetivo, optamos por dividir as tarefas de maneira tal que nenhuma delas ficasse difícil de ser executada. Deste modo, cada tarefa foi estruturada de modo preparatório para a tarefa seguinte rumo à tarefa final. Concomitantemente, cada tarefa teve o seu objetivo planejado e claramente identificado, incluindo uma descrição dos recursos a serem utilizados (textos e aplicativos) e os procedimentos de execução (atividades, fases, dinâmica etc.).

1.5 - As Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita

Como ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita, queremos dar como exemplos os diversos programas (aplicativos computadorizados ou aplicações informáticas) que são utilizados intensivamente para o apoio às variadas tarefas de tradução escrita por meio do computador: sistemas eletrônicos de tradução automática, programas com memória de tradução, aplicativos que proporcionam apoios à preparação dos textos e conversão de formatos, extratores de texto, entre outros.

Especialistas da área de tradução indicam que o fenômeno da globalização e o advento da era da informação trouxeram alterações significativas ao setor de tradução o que, por sua vez, levou a uma falta de módulos personalizados para o ensino sobre a tecnologia informatizada na maioria dos programas dos cursos especializados de Tradução oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (Raído & Austerhöhl, 2002).

Ainda segundo esses autores supracitados, os tradutores modernos frequentemente exercem múltiplos papéis como editores técnicos, lexicógrafos, testadores de aplicativos informáticos e consultores culturais e, assim, em qualquer um desses campos de atuação, serão confrontados pela necessidade de aplicarem uma variedade de soluções de Tecnologias de Informação e de Comunicação para o correto desempenho das suas funções profissionais.

Conforme igualmente apontam Vargas e Gómez, nos últimos anos, as novas tecnologias têm revolucionado e transformado o ambiente da maioria das atividades profissionais. As autoras constataam que, como não poderia ser de outro modo, os profissionais da tradução não escaparam da influência desta revolução tecnológica. Assim, hão de se desenvolver num novo espaço comunicativo, tecnificado, multilíngue e competitivo, resultado do desenvolvimento constante das diversas tecnologias da informação (Vargas & Gómez, 2006).

Contudo, as autoras anteriormente citadas mencionam ainda que alguns alunos e profissionais da tradução experimentam um certo incómodo tecnológico cujas raízes se encontram num desconhecimento básico das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e do modo efetivo em que estas podem aplicar-se à sua atividade e incorporar-se à sua estação de trabalho.

De facto, a experiência profissional de um(a) tradutor(a) que trabalha de forma independente em seu próprio escritório doméstico nos dias de hoje vai muito mais além do que antes era a prática comum: ele(a) recebia um texto escrito pelo correio convencional, ou por fax; logo em seguida, contava o número de páginas a serem traduzidas, dava o orçamento, aguardava a confirmação e passava à tradução com o texto original impresso pendurado junto à lateral do monitor. O estado atual do mercado de tradução não se configura mais assim e os tradutores entram em contato com todos os tipos de textos e estes nos mais variados formatos que exigem operações de preparação à tradução propriamente dita.

Conforme aponta Elimam:

“A translator is no longer someone sitting at a desk with a pen in hand, sheets of paper before him/her and a number of dictionaries within reach. S/he has become a person using a computer, or perhaps carrying a laptop, on which s/he has installed, among other things, several online dictionaries and glossaries. The translator is also someone who uses TM software and has very good IT skills. Translators now receive work electronically in different formats.” (Elimam, 2007:4)

A respeito de tais diferentes formatos, o PDF (acrônimo de *Portable Document Format*, ou formato de documento portátil) é um dos mais populares e preferidos pelos clientes e também é um dos que trazem mais dificuldades de acesso ao conteúdo para tradução. Além disso, os(as) tradutores(a) têm de encontrar meios para traduzirem os textos contidos em documentos multimídia, tutoriais, apresentações em PowerPoint, interfaces gráficas, páginas em código HTML (*HyperText Markup Language*, ou linguagem de marcação de hipertexto), cadeias ou linhas de códigos de outras linguagens de programação, como no caso do formato, temido por muitos, SAP (*Systems, Applications & Products in Data Processing*), entre tantas outras variedades de formatos diferentes do lugar-comum proporcionado por textos produzidos pelas diversas versões do Word da gigante Microsoft ou de outros processadores de texto de uso comum e de código aberto, como o OpenOffice Writer da Sun Microsystems, Inc.. Desta forma, entram em cena as ferramentas informáticas de auxílio à tradução que possuem importância crucial no sentido de conferirem agilidade, precisão, consistência, enfim, uma melhor qualidade geral ao trabalho produzido.

Consoante isso, há a necessidade de o(a) profissional tradutor(a) possuir qualificações combinadas, ou seja, ser talentoso(a) em múltiplas áreas do conhecimento de aplicações informáticas e capaz de lidar com vários tipos de tarefas, não somente com aquelas relacionadas tradicionalmente com tradução, quais sejam: tradução dos textos propriamente dita e garimpagem e gerenciamento terminológicos e revisão, mas também com as tarefas vinculadas ao processo de localização, entre elas: desenvolvimento e engenharia de programas informáticos, editoração eletrônica de textos ou de arquivos de imagens e gestão de projetos, sendo que estas últimas tarefas estão muito próximas das operações típicas da tradução técnica, o que faz com que os limites entre tradução/localização sejam muito tênues (Austermühl, 2006).

Na mesma linha de pensamento, González (2005) afirma que definitivamente nos encontramos num momento no qual as tecnologias deixaram de ser um elemento auxiliar e tornaram-se peças fundamentais para o processo de tradução no sentido de que as ferramentas informáticas não apenas complementam, mas também determinam a própria dinâmica do processo de mediação interlinguística. Além disso, e ainda mais importante, isto ocorre numa conjuntura na qual, provavelmente pela primeira vez desde a implantação dos programas universitários de formação de tradutores, os contextos docentes e profissionais compartilham em grande medida de uma série de objetivos e prioridades de orientação eminentemente prática.

De maneira semelhante, no que diz respeito à capacidade das instituições de ensino de suprirem à tal circunstância por meio de um currículo acadêmico adequado nos cursos que promovem, Deborah Fry, na publicação comemorativa do 10^o aniversário da LISA (*Localisation Industry Standards Association*, Associação de Normas para a Indústria de Localização), escreveu que a combinação de habilidades técnicas, comerciais e linguísticas exigidas pela indústria de localização em rápida expansão não foi bem servida pela educação tradicional, conforme declarado no subtópico "Putting localization on the curriculum":

"Equally important was the need for education and industry promotion. The combination of technical, business and linguistic skills required by the rapidly expanding localization industry was not well served by traditional education."

(Fry, 2000:4).

Contudo, esses estudos dizem respeito às realidades europeia e norte-americana em que as novas grades curriculares das Universidades agora têm dado mais atenção às necessidades do mercado de tradução no que tange às "habilitações multilíngues" (cf. Altanero, 2004:33). Atualmente, estão a tratar de questões relacionadas a se traçar uma linha demarcatória entre o ensino de ferramentas para tradutores ou para localizadores (considerando seus diferentes benefícios educativos) e, em consequência, como elas podem auxiliar no desenvolvimento de conteúdos para cursos concebidos de forma precisa (Austermühl, 2006 e O'Hagan, 2006).

De forma semelhante, em anos recentes, alguns pesquisadores (investigadores) na área de Estudos da Tradução na Europa têm recomendado a introdução do ensino sobre análise de *corpora* na grade curricular dos alunos, tal como Michael Wilkinson ao introduzir a exploração de *corpora* nas suas aulas ou sessões sobre tradução na Savonlinna School of Translation Studies, um departamento da Universidade de Joensuu, Finlândia. Durante o ano acadêmico de 2004-2005, o Professor Wilkinson ensinou aos seus alunos a utilização do pacote de programas WordSmith (aplicativos informáticos para análise lexicográfica de *corpus*) com variadas estratégias de exploração das características da ferramenta com vistas a aperfeiçoar a qualidade das traduções (Wilkinson, 2005).

Similarmente, Belinda Maia e Luís Sarmento sugerem que os diversos exercícios pedagógicos que podem ser realizados utilizando programas para análise de *corpora* e extração de terminologia (especificamente, o Corpógrafo, uma ferramenta que será mencionada com mais detalhes a seguir, no Capítulo 2) representam um treinamento muito útil à medida que proporcionam uma visão mais abrangente da teoria subjacente à forma de operação dos programas computadorizados para tradução, com o uso de memórias de tradução, bases de dados terminológicas associadas e outras ferramentas que os alunos utilizarão no futuro como tradutores profissionais, *freelancers* ou não (Maia & Sarmento, 2003).

Igualmente, Varantola afirma que o conhecimento sobre os diversos usos de *corpora* - e de sua compilação e aplicação de maneira inteligente - é uma parte essencial da competência tradutória moderna e, por conseguinte, deveria ser abordada no treinamento prático de prospectivos tradutores profissionais (Varantola, 2002). Contudo, apesar dos recentes desenvolvimentos alcançados em termos de aceleração dos processos de extração de terminologia e de elaboração de *corpora*, estes continuam sendo grandes consumidores de tempo, uma mercadoria escassa para os profissionais tradutores nos dias atuais.

Já do ponto de vista da realidade brasileira, estima-se que a necessidade primária dos alunos dos cursos superiores de Estudos de Tradução subjaz nos conhecimentos do uso prático de ferramentas informáticas de cunho mais básico ou de preparação ao uso dos programas de memória de tradução, porém, não menos cruciais para o desenvolvimento de habilidades que eles precisarão dominar para quando forem lançados no mercado de trabalho (Araújo & Araújo, 2007). Entre tais valiosos aplicativos computadorizados (ou aplicações informáticas) de preparação e auxílio à tradução encontram-se os que:

- ampliam a capacidade de armazenamento do conteúdo copiado para a Área do Trabalho do Windows;
- fundem ou mesclam o conteúdo de vários arquivos em apenas um (o que agiliza imensamente o trabalho);
- manipulam os arquivos CSV com várias funções de edição, busca e substituição;

- extraem o texto de glossários bilingues no formato CSV (*Comma Separated Values*, ou valores separados por vírgulas) e o converte para o formato TMX (acrônimo para *Translation Memory eXchange*, ou intercâmbio de memórias de tradução), compatível com Trados/Wordfast (programas que utilizam memórias de tradução);
- permitem fazer busca simultânea em múltiplas referências bilíngues (arquivos de texto tabulado, memórias TMX, .txt, .ttx, .rtf, .doc, SDLX .itd, IBM TM, .csv e outros formatos de arquivos de programas de tradução proprietários);
- convertem unidades de medida (fundamental quando se trabalha com localização);
- contam as palavras contidas no texto de arquivos em diversos formatos (para facilitar e padronizar as formas de orçamento aos clientes);
- copiam todo o conteúdo de um sítio eletrônico (*site*) para navegação ou exploração posterior sem necessidade de estar conectado à Internet (*off-line*);
- eliminam retornos de carro, de marcadores de resposta em e-mails (>) e de outros símbolos em arquivos de texto que prejudicam a correta segmentação do conteúdo (criação de unidades semânticas completas e de curta extensão) por parte dos programas com memória de tradução;
- extraem o texto de arquivos HTML e XML para tradução;
- criam, inserem e manipulam arquivos PDF de várias formas preparatórias ao trabalho de tradução propriamente dito como, por exemplo, por extraírem o texto de arquivos PDF mantendo ou não a formatação original, conforme desejado;
- exploram a estrutura interna de arquivos na busca, seleção ou extração de segmentos a traduzir, entre outras funções;
- auxiliam na tradução do texto contido em apresentações de Power Point (Microsoft) ou de Impress (OpenOffice), compatíveis com Trados, Wordfast e outros;
- conjugam verbos em mais de 100 idiomas, entre outros.

Contudo, estudos investigativos produzidos por brasileiros sobre Tradução, no Brasil e no exterior, nas décadas de 1980 e 1990 versam quase que exclusivamente sobre os aspectos teóricos e linguísticos dessa área de conhecimento, conforme indicam em termos gerais Pagano & Vasconcellos (2003). Tal situação configura-se como algo até mesmo justificável pois o acesso, a disponibilidade e o saber trabalhar com recursos informáticos de alto rendimento (alta prestação) encontravam-se restritos a apenas uma pequena minoria de pesquisadores (investigadores) daquele país na época (altura) considerada.

Com o advento alargado de computadores mais potentes, alavancado por uma paulatinamente constante redução de preços, é de se esperar que ocorra um aumento do número de trabalhos investigativos específicos dado um acesso mais fácil e um interesse mais alargado pelo uso das ferramentas informáticas de auxílio à tradução.

Desta forma, não há como formar tradutores e tradutoras competentes sem que lhes seja ensinado sobre como se tornarem utilizadores proficientes das ferramentas tradicionais e das novas tecnologias que eles e elas utilizarão para propósitos de comunicação profissional entre idiomas quer no âmbito de trabalhos autônomos (*freelancer*), quer de trabalhos para gabinetes de tradução ou para outros tipos de empregadores.

Portanto, o presente trabalho pretende contribuir com informações relevantes para o desenvolvimento direcionado e adequado dos programas curriculares das Instituições de Ensino Superior brasileiras na vertente de utilização prática das mais recentes ferramentas informáticas de auxílio à tradução, particularmente, as que se encontram disponíveis de forma gratuita, ou seja que não exigem o pagamento de licenças de utilização.

McKay (2008) assinala que existem aplicativos (aplicações informáticas) do tipo FOSS (*Free and Open Source Software*, gratuitas e de código de programação aberto) disponíveis para todos os passos que compõem o fluxograma de trabalho com traduções: memória de tradução, processamento de texto, correio eletrônico, navegação pela Internet, contabilidade, desenvolvimento de sítios eletrônicos, entre outros. Deste modo, o nosso estudo concentrou-se em tais tipos de aplicativos cuja adoção em contexto pedagógico será facilitada e não deixará a dever no que concerne aos recursos e às funções principais existentes nos programas pagos.

Após o desenvolvimento das competências básicas de utilização dos aplicativos FOSS, os alunos passarão a ter a liberdade e a maior tranquilidade em optarem pela compra de aplicativos informáticos pagos, caso os seus futuros clientes de tradução assim o exijam, pois já terão adquirido uma desenvoltura que os permitirá aprender por conta própria os meandros de tais programas na ótica do utilizador (utente) e, portanto, atenderem de forma mais rápida às exigências do mercado.

Finalmente, neste trabalho de investigação, buscou-se também o apoio de textos produzidos por autores que tratam dos aspectos referentes à correta elaboração de inquéritos por meio de questionários e de desenvolvimento de objetos de aprendizagem consoantes ao contexto das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação sobre o qual reside o presente Mestrado em Educação como, por exemplo, Coutinho, Clara M. G. P., 2005; Ghiglione R. & Matalon B., 1997; DIAS, Paulo M. B. da Silva (2005); BELL, Judith (1999); BEST, John W. (1982) e BOGDAN, Robert C. & BIKLEN, Sari Knopp (2007).

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Capítulo 2 - Metodologia

Neste capítulo, são tratados os aspectos referentes ao levantamento por análise documental realizado de forma a proporcionar uma visão geral do conteúdo das grades curriculares da parte mais representativa das Instituições de Ensino Superior Brasileiras que fornecem cursos de graduação em Letras - Tradução. Foi feita uma compilação minuciosa de tal conteúdo com o objetivo de fornecer dados analíticos para constatação se há ou não falta do ensino sobre ferramentas computadorizadas de auxílio à tradução.

A seguir, é descrita a metodologia referente ao estudo de caso, o qual envolveu um inquérito por questionário referente às necessidades e preferências dos tradutores pelas ferramentas informáticas de auxílio à tradução no seu cotidiano de trabalho. Posteriormente, é explicado o desenvolvimento de um objeto de aprendizagem com base na ferramenta informática considerada a mais importante como resultado do inquérito por questionário anteriormente citado. Para finalizar, é realizada uma avaliação de usabilidade do protótipo do objeto de aprendizagem por parte de um número limitado de peritos no setor de tradução.

2.1 - Panorama curricular das Instituições de Ensino Superior brasileiras abrangidas pelo estudo

O início da pesquisa documental caracterizou-se pela coleta, organização e síntese dos programas curriculares específicos dos cursos cuja nomenclatura indicava inequivocamente estarem voltados para a graduação dos alunos em Tradução.

As grades (matrizes ou grelhas) curriculares foram obtidas por via eletrônica mediante consulta às páginas oficiais das Instituições de Ensino Superior na Internet com a devida referência (consulte as Fichas Informativas correspondentes no Anexo I). Apenas no caso de oito Universidades não foi possível obter os respectivos programas dessa forma e, portanto, foram-lhes solicitados por via de correio eletrônico encaminhado para as Secretarias e/ou Professores/Coordenadores dos respectivos cursos.

O **Capítulo 3 - Resultados**, especificamente no item **3.1 - Acerca do levantamento do conteúdo das grades (grelhas) curriculares dos cursos de graduação em Letras - Tradução**, apresenta os detalhes dos dados efetivamente obtidos e que foram incluídos de facto no presente estudo. Desse modo, esses documentos caem na categorização de serem fontes documentais oficiais e internas (Bogdan & Biklen, 2007), sendo todos estes dados considerados como muito importantes para a nossa pesquisa.

2.1.1 - O sistema de Educação Superior no Brasil

Segundo a legislação em vigor (cf. INEP, 2008), as Instituições de Educação Superior no Brasil estão organizadas da seguinte forma:

- ❖ **Universidades:** são instituições pluridisciplinares, públicas ou privadas, de formação de quadros profissionais de nível superior, que desenvolvem atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão.
- ❖ **Universidades Especializadas:** são instituições de educação superior, públicas ou privadas, especializadas num campo do saber como, por exemplo, Ciências da Saúde ou Ciências Sociais, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão, em áreas básicas e/ou aplicadas.
- ❖ **Centros Universitários:** são instituições de educação superior, públicas ou privadas, pluricurriculares, que devem oferecer ensino de excelência e oportunidades de qualificação ao corpo docente e condições de trabalho à comunidade escolar.
- ❖ **Centros Universitários Especializados:** são instituições de educação superior, públicas ou privadas, que atuam numa área de conhecimento específica ou de formação profissional, devendo oferecer ensino de excelência e oportunidades de qualificação ao corpo docente e condições de trabalho à comunidade escolar.

- ❖ **Faculdades Integradas e Faculdades:** são instituições de educação superior públicas ou privadas, com propostas curriculares em mais de uma área do conhecimento, organizadas sob o mesmo comando e regimento comum, com a finalidade de formar profissionais de nível superior, podendo ministrar cursos nos vários níveis (sequenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão) e modalidades do ensino.

- ❖ **Institutos Superiores ou Escolas Superiores:** são instituições de educação superior, públicas ou privadas, com finalidade de ministrarem cursos nos vários níveis (sequenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão).

- ❖ **Centros de Educação Tecnológica:** são instituições especializadas de educação profissional, públicas ou privadas, com a finalidade de qualificarem profissionais em cursos superiores de educação tecnológica para os diversos setores da economia e de realizarem pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo, inclusive, mecanismos para a educação continuada.

2.1.2 - Elaboração do panorama das grades (grelhas) curriculares

Para a elaboração do panorama atualizado das grades curriculares dos Cursos Superiores de Tradução no Brasil no que toca à oferta de disciplinas que tratam do ensino prático de aplicações informáticas de apoio à tradução escrita, foi utilizada a técnica de recolha de dados pela análise documental dos programas das disciplinas constantes nas grades, matrizes ou grelhas curriculares (conforme a denominação específica dada por cada Instituição) de cursos superiores de tradução oferecidos por Instituições de Ensino Superior brasileiras. Os programas que não se encontravam disponíveis nos sítios eletrônicos das referidas instituições para consulta foram solicitados aos responsáveis mediante correspondência postal convencional ou formulários próprios para contacto via eletrônica.

O levantamento iniciou, então, por meio de uma cuidadosa consulta ao Cadastro das Instituições de Educação Superior¹, disponível no sítio eletrônico do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais, órgão vinculado ao Instituto Nacional de Educação Superior - INEP (2008), do Ministério da Educação brasileiro.

Tirando proveito do sistema (mecanismo ou motor) de busca existente no acima referido sítio eletrônico, buscamos localizar o maior número possível de Instituições de Ensino Superior brasileiras que oferecem cursos de graduação (Bacharelado e/ou Licenciatura) com a habilitação de "Tradutor". Além de tal termo específico para os propósitos do presente estudo, dado que a habilitação em questão encontra-se comumente inserida no contexto de ensino dos cursos de Letras, a busca também incluiu, por conseguinte, os termos relacionados: "Letras" e "Tradução". Evitou-se, desta forma, que alguma Instituição elegível ficasse fora do estudo e, assim, foi possível abranger um universo mais alargado de Instituições de Ensino Superior no Brasil de forma a tornar o presente estudo realmente significativo para os objetivos pretendidos.

Para cada uma das etapas da busca acima referida, foram copiados os resultados retornados pelo mecanismo de busca e os mesmos foram colados numa planilha (folha de cálculo) de Excel. Para eliminar as repetições dos resultados (nomes iguais de instituições para os mesmos cursos que diferiam apenas no idioma estrangeiro), foi utilizada a função de ordenamento alfabético proporcionada pelo aplicativo e eliminadas aquelas linhas referentes à mesma Instituição de Ensino Superior. Ao final, fizeram parte do nosso estudo trinta e duas Instituições de Ensino Superior brasileiras. Dessas, apenas vinte e cinco realmente ofereciam cursos de Letras - Tradução para o ano acadêmico em curso, após consulta atualizada aos seus respectivos sítios eletrônicos. Um sumário das Instituições pesquisadas pode ser visto na Tabela 1 a seguir.

¹ Localizador: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/> (consultado em 7 de março de 2008).

Tabela 1 - Universo das Instituições de Ensino Superior brasileiras que foram consultadas.

Nomenclatura do Curso	Instituição de Ensino Superior	Localização
Tradutor e Intérprete	Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP	Eng. Coelho - SP
Tradutor e Intérprete (Inglês)	Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU	São Paulo - SP
Letras - Tradutor	Centro Universitário do Norte Paulista - UNORP	S. José do Rio Preto - SP
Tradutor	Centro Universitário Eurípedes de Marília - UNIVEM	Marília - SP
Letras - Tradutor e Intérprete (Inglês)	Centro Universitário Ibero-Americano - UNIBERO	São Paulo - SP
Tradução - Língua Inglesa	Centro Universitário Metropolitano de São Paulo - UNIMESP	Guarulhos - SP
Tradutor e Intérprete	Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio - CEUNSP	Itu - SP
Tradutor/Intérprete	Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE	São Paulo - SP
Tradutor/Inglês	Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira - CESAT	Serra - ES
Tradutor e Intérprete em Língua Inglesa/Espanhola	Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel - FACIAP	Cascavel - PR
Tradutor e Intérprete: Português, Inglês e Espanhol	Faculdade de Presidente Epitácio - Fape - FAPE	Presidente Epitácio - SP
Tradutor Intérprete - Inglês/Espanhol	Faculdade de Presidente Prudente - FAPEPE	Presidente Prudente - SP
Tradução e Interpretação em Português e Inglês	Faculdade Integrada Brasil Amazonia - FIBRA	Belém - PA
Tradução e Interpretação	Faculdade Morumbi Sul - FMS	São Paulo - SP
Letras - Tradutor Inglês/Francês	Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP	Macapá-AP
Licenciatura - Tradução	Instituto Sup. de Ciências Humanas e Sociais Anísio Teixeira - ISAT	São Gonçalo - RJ
Tradutor - Inglês/Francês/Espanhol/Português	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP	São Paulo - SP
Tradução - Português/Inglês	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio	Rio De Janeiro - RJ
Tradutor e Intérprete - Inglês	União das Faculdades dos Grandes Lagos - Unilago - UNILAGO	S. José do Rio Preto - SP
Tradução e Interpretação	Universidade Católica de Santos - UNISANTOS	Santos - SP
Letras - Tradução, Bacharelado em Inglês/Francês	Universidade de Brasília - UnB	Brasília - DF
Tradutor e Intérprete	Universidade de Franca - UNIFRAN	Franca - SP
Tradutor	Universidade do Sagrado Coração - USC	Bauru - SP
Letras - Tradutor	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	S. José do Rio Preto - SP
Tradução - Inglês/Francês/Italiano	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	Juiz de Fora - MG
Letras - Tradução	Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP	Mariana - MG
Bacharel em Letras, Tradutor	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Porto Alegre - RS
Bacharel em Letras - Tradutor e Intérprete	Universidade Metodista de São Paulo - UMESP	S. B. do Campo - SP
Letras (Ênfase em Tradutor e Intérprete)	Universidade p/ o Desenv. do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP	Campo Grande - MS
Letras - Bacharelado em Tradução	Universidade Paulista - UNIP	São Paulo - SP
Bacharelado em Letras - Tradução	Universidade Presbiteriana Mackenzie - MACKENZIE	São Paulo - SP
Letras - Tradutor e Intérprete	Universidade São Judas Tadeu - USJT	São Paulo - SP

Obs.: as linhas acinzentadas indicam Instituições de Ensino Superior que não ofereceram o Curso de Letras - Tradução em 2008.

Posteriormente à coleta das informações pertinentes ao nosso estudo, criamos para cada Instituição uma ficha de Informações gerais de forma a tornar conveniente as diversas inferências passíveis de realização a partir dos dados das Instituições de Ensino Superior e dos seus cursos de Tradução em questão (consulte o Anexo I - Fichas de Informações Gerais sobre os Cursos de Graduação em Letras - Tradução).

2.2 - Determinação das preferências dos tradutores pelas ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita

De acordo com um dos objetivos do presente trabalho, consideramos que seria de mais valia desenvolvermos o Objeto de Aprendizagem com base no ensino da ferramenta informática de auxílio à tradução cujo uso fosse considerado o mais importante ou o mais necessário na rotina de trabalho dos tradutores.

Portanto, para que pudéssemos determinar qual seria a ferramenta informática selecionada para a elaboração do Objeto de Aprendizagem, utilizamos o método do inquérito por meio do instrumento de questionário conforme descrição a seguir.

2.2.1 - Inquérito por Questionário: Ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita

O inquérito, também conhecido pelos termos "sondagem", "enquete" ou até mesmo "*survey*", de acordo com as tendências dos pesquisadores/investigadores por uma ou outra preferência de uso das línguas portuguesa, francesa ou inglesa e/ou respectivos termos aportuguesados, é um dos métodos mais amplamente utilizados pelos estudiosos no campo social em seus trabalhos de pesquisa/investigação (Ghiglione & Matalon, 1997). Existem diferentes tipos de inquéritos, os quais exigem diferentes técnicas ou instrumentos para sua aplicação com sucesso.

O inquérito consiste em suscitar um conjunto de discursos individuais, orais ou escritos, em interpretá-los e generalizá-los, isto é, "realizar um *inquérito* é interrogar um determinado número de *indivíduos* tendo em vista uma *generalização*" (cf. Ghiglione & Matalon, 1997:2, itálico dos autores).

A utilização do inquérito num projeto de investigação justifica-se sempre que há necessidade de obter informações a respeito de uma grande variedade de comportamentos, para compreender fenómenos como atitudes, opiniões, preferências e representações, para obter dados de alcance geral sobre fenómenos que se produzem num dado momento ou numa dada sociedade com toda a sua complexidade, entre outras informações que visem respaldar o trabalho do investigador.

Deste modo, para determinar a ordem de importância das aplicações informáticas para o trabalho de um tradutor moderno de acordo com as opiniões e preferências do nosso caso, ou seja, a comunidade de tradutores de português ativamente participante da lista de discussão eletrônica Trad-Prt do Yahoo Groups, foram feitas análises descritivas/inferenciais e de conteúdo sobre as respostas a perguntas abertas e fechadas presentes num inquérito realizado mediante a técnica ou instrumento de questionário eletrônico alojado e preparado na plataforma **Tech-x-Pert** em:

<http://surveys.tech-x-pert.org/ls/admin.php>.

Para a criação do inquérito por questionário, foi utilizado o aplicativo (aplicação informática) gratuito e de código aberto *LimeSurvey* (os detalhes sobre o aplicativo estão disponíveis em <http://www.limesurvey.org>) e enviado aos membros da lista de discussão eletrônica sobre tradução, *trad-prt*, hospedada no *Yahoo Groups* no seguinte localizador: <http://br.groups.yahoo.com/group/trad-prt/>

Tal lista de discussão contava com, aproximadamente, 2.280 membros na altura da aplicação do questionário. Esse público-alvo é composto por tradutores de português que vão desde a condição de novatos até os mais experientes nas duas principais subdivisões do sector de tradução: técnica e literária. Contudo, o número indicado de membros não reflete exatamente o total efetivo da população-alvo, conforme explicado no item **2.2.1.3 - Elaboração do Questionário - População-Alvo**, mais à frente.

2.2.1.1 - A lista Trad-Prt dos tradutores de português

A lista de discussão eletrônica dos tradutores de português, conhecida como **Trad-Prt**, é considerada a mais antiga lista de tradutores de língua portuguesa da Internet tendo sido fundada no ano de 1995 e, desde então, vem sendo o ponto de encontro dos tradutores profissionais que tenham o português como um de seus idiomas, quer seja de destino (chegada), quer de partida (fonte).

Conforme preconizado pela própria mensagem de apresentação da lista¹, seus membros estão "dispostos a colaborar um com o outro. Quando todos os recursos se esgotam, a gente diz: preciso apelar para alguém que entenda mais deste assunto! A lista tem uma história, já fez nascer grandes amizades, grandes colaborações, grandes eventos. Somos profissionais com muitas coisas em comum além da língua portuguesa: pelo menos um computador com acesso à Internet, dúvidas e muita vontade de ajudar uns aos outros. Já desenvolvemos um espírito de solidariedade muito forte e sabemos que uma mão lava a outra. A TRAD-PRT também serve para criar novas relações de trabalho. Há um intenso intercâmbio de serviços entre nossos participantes. Situações antes inimaginadas são agora quotidianas e novas parcerias estão surgindo: há hoje um fluxo de trabalho do Brasil para os EUA, por exemplo, além de projetos conjuntos entre equipes (ou equipas) d'aquém e d'além-mar."

Esta última afirmação do texto de apresentação da lista Trad-Prt remete-nos à crescente tendência de aproximação entre dois países de destaque entre as nações falantes da língua oficial portuguesa, ou seja, Portugal e Brasil, que, antes de buscarem uma improficua e desnecessária confrontação linguística, percebem atualmente a necessidade de união cada vez maior neste aspecto. Contudo, isso já seria objeto de outras dissertações que não cabem no presente estudo.

¹ Disponível em <http://br.groups.yahoo.com/group/trad-prt/> (consultado em 07 de fevereiro de 2008).

2.2.1.2 - Elaboração do questionário - informações básicas

Os dados básicos referentes à elaboração do questionário encontram-se descritos a seguir:

- Título: Ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita (ID 35241)
- Localizador (URL): <http://surveys.tech-x-pert.org/ls/index.php?sid=35241&lang=pt-BR>
- Descrição (texto enviado aos prospectivos respondentes):

"Este questionário pretende averiguar o grau de importância das diversas ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita no cotidiano dos profissionais do setor, quer trabalhem diretamente para clientes finais ou para agências de tradução. Os dados obtidos serão utilizados na elaboração da dissertação: "Desenvolvimento de unidades curriculares sobre tradução assistida por computador em Cursos Superiores de Línguas: uma proposta para otimizar a introdução de objetos de aprendizagem", no âmbito do Mestrado em Tecnologia Educativa da Universidade do Minho, Braga, Portugal."

Texto de boas-vindas: "Bem-vindo(a): as informações recolhidas são confidenciais e de acesso restrito à equipe de pesquisa. Prometemos não ocupar mais que 15 minutos do seu tempo. Gratos por sua colaboração!"

- Data de início: 11 de março de 2008
- Data de conclusão: 7 de maio de 2008
- Máscara ou Modelo: predefinido pelo aplicativo LimeSurvey
- Idioma Base: Português (do Brasil)
- Página de finalização do questionário:
<http://kelsonaraujo.tech-x-pert.org/blogs/obrigado-por-suas-respostas-ao-questionario/>
- Número de perguntas/grupos: 32/3
- Questionário atualmente ativo: Não
- Nome da tabela do questionário: survey_35241

- Informações adicionais: o questionário foi concebido para aceitar respostas anônimas, com uma pergunta apresentada por vez ao respondente; as respostas são acompanhadas pela data em que foram dadas, pelo endereço de IP e pelo localizador (URL) de referência utilizado pelo participante do inquérito; este utilizou *cookies* para o controle de acesso e os participantes puderam salvar os seus questionários parcialmente respondidos. Ao administrador foi enviada uma notificação por correio eletrônico (*e-mail*) detalhada com os códigos dos resultados.

2.2.1.3 - Elaboração do Questionário - População-Alvo

A população-alvo nominal total foi composta por 2.280 membros da lista de discussão eletrônica, Trad-Prt, na época da aplicação do questionário. Contudo, informações obtidas junto aos administradores da lista Trad-Prt apontam que este número é dinâmico, havendo inclusões e exclusões frequentes, além da impossibilidade de verificar se há duplicidade, ou até mesmo, multiplicidade de inscrições por parte de um mesmo membro individual ou entidade, no caso, agências de tradução que se inscrevem como se fossem pessoas físicas (singulares).

Deste modo, fizemos um esforço no sentido de minimizar interferências devidas à imprecisão do número total de pessoas que fizeram parte da população-alvo do questionário. Tal esforço esteve representado por uma coleta de todas as mensagens reais trocadas entre os membros da lista Trad-Prt que efetivamente participaram das discussões eletrônicas durante o período de aplicação do questionário, ou seja, coletamos um total de 2.798 mensagens armazenadas nos servidores do *Yahoo! Groups*, anfitrião ou hospedeiro (*host*) da lista, desde a primeira mensagem do dia 11 de março de 2008 (número 220031) até a última mensagem do dia 7 de maio de 2008 (número 222829).

Deste total de mensagens, utilizando os recursos de edição (exclusão de linhas e ordenação alfabética) existentes numa planilha (folha de cálculo) eletrônica de Excel, filtramos os endereços de correio eletrônico (*e-mail*) parciais que foram postos disponíveis. Assim, conseguimos excluir os intervenientes em multiplicidade e chegamos a um total de 281 indivíduos que participaram efetivamente do fórum de discussão dos tradutores de português durante o período de aplicação do questionário mencionado, isto é, de 11 de março a 7 de maio de 2008, número este que passou a ser considerado como a população total para o nosso estudo.

Dividimos o questionário em três seções distintas: **1 - Informações básicas**; **2 - Conhecimentos de informática** e **3 - Setor de Tradução**. A primeira objetivou tão-somente obter dados de cunho geral que poderão servir de base a outros pesquisadores para estudos de correlação mais aprofundados. A segunda concentrou-se em obter informações sobre os conhecimentos informáticos e de uso da Internet por parte dos respondentes e, por fim, a terceira seção proporcionou os dados necessários para o cumprimento do objetivo principal do questionário que corresponde à determinação da ferramenta informática de auxílio à tradução escrita considerada de maior utilidade e importância entre a população-alvo.

De acordo com tal propósito, em linhas gerais, procuramos elaborar o nosso questionário da forma mais próxima ao que seria considerado ideal em termos linguísticos. Tal como no caso das características ou propriedades de uma lei corretamente redigida, buscamos que o questionário contivesse uma redação clara, que pudesse ser respondido de maneira uniforme e que não apresentasse ambiguidades. Além disso, nas palavras de Davidson:

"Its design must minimize potential errors from respondents ... and coders. And since people's participation in surveys is voluntary, a questionnaire has to help in engaging their interest, encouraging their co-operation, and eliciting answers as close as possible to the truth." (Davidson, 1970 *apud* Cohen & Manion, 1997:92-93)

A título de atender aos princípios anteriormente citados no que diz respeito à construção de um questionário ideal, fizemos todos os esforços para minimização dos erros potenciais por parte dos respondentes. Ademais, procuramos elaborar tanto o texto das perguntas e das respostas, como o texto de ajuda, de forma a atrair o interesse do público-alvo para que realmente se engajassem voluntariamente na colaboração com as suas respostas e com comentários adicionais (quando solicitados nas perguntas preparadas para tanto). Do mesmo modo, procuramos sempre enfatizar a necessidade de que as respostas deveriam refletir a realidade educacional/profissional dos respondentes conclamando-os, assim, a uma responsabilidade colaborativa no progresso dos conhecimentos do setor de interesse comum, a tradução.

Para corroborar o nosso questionário como instrumento válido para o alcance dos objetivos pretendidos, antes da sua aplicação junto ao público-alvo, procedemos exatamente a um processo de validação conforme a seguir explicitado.

2.2.2 - Validação do Questionário: Ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita

A respeito do uso proveitoso de uma técnica de medição nas pesquisas feitas com inquéritos por questionários, William Belson menciona já nas páginas iniciais de sua obra "*Validity in Survey Research*":

"For a measuring technique to be of any use in survey research, it must produce results that are sufficiently accurate and relevant for the operation in hand. In other words, the measure must be sufficiently valid for that purpose." (Belson, 1986:9)

O mesmo autor acima citado emite um alerta aos pesquisadores para que não tomem por certa a validade dos seus questionários, especialmente quando o procedimento de medição envolve fazer perguntas sobre comportamentos e opiniões dos participantes (público-alvo) do questionário ao afirmar:

"There are many reasons why validity cannot be taken for granted, particularly when the measuring procedure involves questioning people in the survey situation about their own behaviour and opinions. These reasons have in general been established through research and have been adequately documented." (Belson, 1986:10).

Ao longo de seu livro, este autor lista várias razões que determinam a necessidade de validação dos questionários nas pesquisas acadêmicas, entre elas: o respondente não interpreta a pergunta da forma pretendida pelo pesquisador (1986:13), a questão colocada pode ser tendenciosa, influenciadora ou sugestiva (1986:16), a ordem ou a disposição das perguntas que pode influenciar as respostas (1986:18), além de outros motivos que induzem ao fornecimento de respostas introdutoras de erros aos resultados do questionário, quais sejam: perguntas que induzem respostas descuidadas, perguntas longas demais que confundem os respondentes, pois estes não conseguem mais se lembrar o que se está perguntando, e perguntas que constroem o(a) respondente de forma a que ele(a) tenha propensão a não admitir a sua real condição ou comportamento (1986:18-20).

De facto, Belson é bastante crítico com respeito à aparente tendência, por ele detectada no que diz respeito aos pesquisadores, que se valem de questionários em seus estudos, de confiarem quase que inteiramente nas suas habilidades amadorísticas na escrita de perguntas e na arrumação de algumas opções de respostas. Belson continua em sua crítica contundente a tais pesquisadores:

"Many act as if they believe that some particular threat of error will be overcome by their own bright ideas for formulation - by that alone. Somehow these armchair formulations are thought to be good enough to ensure that the measure is accurate."
(Belson, 1986:21)

Realmente, se o pesquisador que elabora o questionário confiar inteiramente em sua própria capacidade de comunicação inequívoca com os respondentes, criar-se-á uma condição perigosa para o sucesso do questionário em termos do alcance dos seus objetivos.

Sendo assim, a título de validação do nosso questionário, utilizamos a estratégia conhecida como análise ou exame por parte de nossos pares (cf. Merriam, 1998:204), o qual está vinculado ao método de "prova-piloto" sugerido por Belson (1986:27). De maneira semelhante, em seu livro "Your Opinion, Please! - How to Build the Best Questionnaires in the Field of Education", James Cox sugere o envio do questionário inicialmente a um grupo de especialistas do setor para sua revisão (fornecerem sugestões de melhoria) e para concordarem quanto à adequabilidade do questionário em alcançar os objetivos propostos:

"In addition, the researcher asks a group of four or five specialists in the area to review the instrument and agree that "Yes, these are the appropriate items to get at what is desired." At the same time, of course, these specialists can offer suggestions regarding additions or deletions to enhance the content validity of the instrument."
(Cox, 1996:35)

Deste modo, o procedimento envolveu o envio do questionário a um pequeno grupo de pessoas, especialistas do setor de tradução cujo perfil está de acordo com o perfil de muitos dos membros da lista de discussão Trad-Prt, público-alvo do questionário.

Por conseguinte, segundo as propostas de Belson (1986) e Cox (1996) anteriormente mencionadas, solicitamos a alguns colegas profissionais e especialistas do setor de tradução que comentassem a respeito do questionário no tocante aos seus aspectos gerais de duração (quanto tempo se gasta para responder completamente as perguntas), legibilidade (ou seja, evidência se o respondente apresenta alguma dificuldade em compreender as perguntas ou se estas apresentam-se de maneira confusa ou tendenciosa), pertinência das perguntas quanto ao objetivo a ser alcançado e, finalmente, dificuldades técnicas experimentadas na tarefa de resposta às perguntas no formato eletrônico pela Internet, além de qualquer outra observação que desejassem fazer. Elaboramos duas versões-modelo para a mensagem de convite aos especialistas, uma em português e uma em espanhol, cujo texto encontra-se no ANEXO II.

Os parágrafos a seguir descrevem de forma resumida a participação na validação do nosso questionário, de forma graciosa e dentro de um importante espírito acadêmico colaborativo, de cinco profissionais e professores acadêmicos vinculados ao setor de Tradução e a Instituições de Ensino Superior que ministram cursos relacionados (Universidade do Minho, Braga, Portugal; Universidade do Porto, Porto, Portugal; Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, Espanha; Universidade de Auckland, Nova Zelândia; Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil).

Listamos a seguir uma compilação dos pontos fracos por eles detectados e, em consequência, quando pertinentes, apresentamos as efetivas medidas que tomámos para sanar as deficiências apontadas.

2.2.3 - Pontos Fortes e Fracos Identificados

2.2.3.1 - Perguntas sobre os conhecimentos (literacia) informáticos

Foi identificado inicialmente como um ponto fraco do questionário que as perguntas específicas sobre a literacia informática (Seção 2) produziram somente resultados subjetivos. De facto, a ideia inicial consistia em tê-las como indicadores muito gerais dos conhecimentos de informática dos respondentes.

Contudo, o aspecto anteriormente mencionado poderia ser considerado de forma mais objetiva num outro estudo cujo enfoque (foco) fosse lançado sobre a própria literacia informática em si, razão pela qual seria adequado demandar uma exatidão maior nas perguntas e respostas. Não é o caso em questão e, portanto, tais perguntas foram excluídas sem prejuízo ao objetivo principal do questionário - veja a seguir em **2.2.4 - Resumo das alterações, item a)**.

Ainda acerca desta observação sobre a pergunta do questionário relativa aos conhecimentos de informática, foi ressaltado também que algumas funções mencionadas nas perguntas da Seção 3 (ferramentas informáticas) já vêm incorporadas aos principais pacotes de programas de memória de tradução ou de localização estranhando-se, assim, o facto de apresentarmos tais perguntas de forma separada.

De facto, os principais programas comerciais de memória de tradução (SDL/Trados, Déjà Vu, Wordfast, Catalyst, entre outros) apresentam algumas das funções que foram objeto das perguntas. Contudo, pretendemos lançar o foco sobre as ferramentas de auxílio à tradução do tipo FOSS (Free and Open Source Software). Nesse aspecto, a observação do validador foi importante para que, então, introduzíssemos uma explicação adicional sobre esta questão vinculada ao propósito de nosso questionário. Desta forma, tornou-se possível evitar que os respondentes igualmente ficassem em dúvida sobre o grau de importância que deveriam atribuir às funções indicadas nas perguntas - confira a seguir em **2.2.3 - Resumo das alterações, item b)**.

2.2.3.2 - Pergunta sobre a tecnologia e os trabalhos de tradução

Um dos validadores criticou de forma apropriada a existência de uma pergunta de cunho muito genérico sobre a tecnologia como fator essencial para o desempenho dos trabalhos de tradução (Seção 3 - Setor de Tradução, pergunta 3.2). No mundo altamente tecnológico como o de hoje, de facto, é desnecessário incluir tal pergunta pois denotaria uma certa ingenuidade do pesquisador dada a flagrante obviedade do resultado que seria obtido junto ao público-alvo escolhido, não contribuindo assim para nenhum tipo de especificidade útil ao objetivo do questionário. Portanto, a pergunta citada foi excluída - consulte **2.2.3 - Resumo das alterações, item c)**.

Em vez de tal pergunta genérica supracitada, buscamos então introduzir ao final uma pergunta de cunho específico que permitisse aos respondentes mencionarem de forma aberta e espontânea qual o aplicativo ou ferramenta informática de auxílio à tradução escrita que ele(a) considera mais importante para o seu trabalho, além das que foram abrangidas pelas perguntas anteriores. Essa pergunta da última seção do questionário contribuirá para que os resultados inferidos representem melhor a realidade do setor de tradução do português em geral e não apenas a realidade baseada em nossa própria experiência de tradução auxiliada por um número limitado de aplicativos, comerciais e do tipo gratuito e de código aberto - veja o texto da nova pergunta em **2.2.4 - Resumo das alterações, item d)**.

Tal como o validador citado no item anterior, este igualmente assinalou o facto de o questionário não fazer referência ao uso dos programas comerciais de memória de tradução (SDL/Trados, Déjà Vu, Wordfast, Catalyst, entre outros). É evidente que, no âmbito de trabalho do tradutor moderno, tais programas representam as principais ferramentas utilizadas para um desempenho aprimorado das suas tarefas e, portanto, a referência a eles torna-se quase que obrigatória no contexto de nossa pesquisa. Desta forma, essa observação, reforçada por este avaliador, encontrou mesmo eco em termos de alterarmos o texto de apresentação do questionário aos respondentes com o intuito de tornar o objetivo deste mais claro - conforme **2.2.4 - Resumo das alterações, item b)**.

Assim, pudemos evitar ou, pelo menos, minimizar o surgimento de dúvidas ou de expectativas não cumpridas junto aos participantes pois, sem tal esclarecimento inicial, seria somente natural que os respondentes esperassem que os programas comerciais aparecessem nas perguntas, o que, de facto, não ocorre pois não corresponderia ao objetivo básico do nosso questionário.

Ainda como sugestão adicional por parte deste avaliador, tivemos a inclusão do **Corpógrafo**, uma iniciativa financiada pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, da República Portuguesa, co-financiada pelo POSI, por meio do projeto POSI/PLP/43931/2001 (Linguateca), como um dos exemplos de ferramenta de auxílio à tradução numa das perguntas do questionário da Seção 3 - Setor de Tradução.

Conforme Pinto (2006:3), o Corpógrafo é "uma plataforma destinada à análise e ao trabalho sobre *corpora* com o objetivo essencial de produzir diversos recursos linguísticos em suporte informático. O Corpógrafo pretende apoiar os investigadores da língua portuguesa num conjunto de tarefas que vão desde a compilação de *corpora*, à extração e organização do conhecimento gerado a partir deles."

O Corpógrafo é um dos recursos de auxílio à tradução, entre outras ferramentas gratuitas existentes na Linguateca, que foi criado com o objetivo de ser um centro de recursos bons e gratuitos para servirem à comunidade e dedicada ao processamento computacional da nossa língua. Em particular, a Linguateca visa facilitar o acesso aos recursos já existentes, por meio do desenvolvimento de serviços de acesso na rede e mantendo um portal com informação útil. Pretende também desenvolver, de forma harmoniosa, em colaboração com os interessados, os recursos considerados mais prementes e organizar avaliações conjuntas que envolvam a comunidade como um todo¹.

Dada a grande penetração do Corpógrafo no uso rotineiro entre os tradutores de língua portuguesa, especialmente em Portugal, mas também no Brasil agora com o alargamento da cooperação entre os países de língua portuguesa e com a recente entrada em vigor do Novo Acordo Ortográfico, com a finalização do processo de adequação prevista para o ano de 2012, certamente não poderíamos deixar de mencionar tal recurso como exemplo numa das perguntas de nosso questionário, o que foi, então, dessa forma implementado - veja **2.2.4 - Resumo das alterações, item e)**.

2.2.3.3 - Exclusão e inclusão de perguntas referentes à Seção 1: Informações Básicas

Prosseguindo com a compilação das sugestões de melhoria do questionário, um dos avaliadores forneceu sugestões e recomendações que se dividiram em dois níveis: técnico e de conteúdo.

¹ Fonte: <http://www.linguateca.pt/> (consultado em 24 de Fevereiro de 2008).

Em termos do nível técnico, o questionário foi avaliado como estando bem concebido, com explicações que acompanham cada um dos pontos de interesse, além de oferecer as opções necessárias para retroceder e avançar, gravar ou eliminar as respostas, funções típicas dos questionários modernos em formato eletrônico encontrados atualmente.

Foi destacada a presença da barra de estado que vai mostrando ao respondente a porcentagem do questionário que falta completar. De facto, este recurso funciona como importante fator de manutenção do interesse inicialmente demonstrado pelo(a) participante, com vistas a incentivá-lo(a) ao preenchimento adequado e significativo de todo o questionário.

Continuando sua análise das qualidades do nosso questionário, o avaliador considerou como relevantes e bem estruturadas as informações de apresentação, com os objetivos, os aspectos concernentes à confidencialidade dos dados e a indicação do tempo necessário para completar o preenchimento do questionário. Para finalizar a sua avaliação dos aspectos técnicos, sugeri, a título de incentivo adicional, a inclusão da possibilidade de os(as) respondentes receberem os resultados do estudo uma vez este tenha sido finalizado. Esta foi uma sugestão assaz interessante e importante, pois levou-nos também a reconsiderar o posicionamento da primeira pergunta do questionário, a qual pede o nome e o sobrenome do(a) respondente. Embora tenha sido concebida de forma a admitir resposta opcional, é natural que muito poucos estarão tentados a fornecerem os seus nomes logo no início de um questionário cujo conteúdo restante ainda não conhecem.

Deste modo, tirando proveito da sugestão do avaliador do questionário, decidimos excluir a primeira pergunta da Seção 1: Informações Básicas e criar uma nova pergunta ao final da Seção 3 (veja **2.2.4 - Resumo das alterações, item f**), de forma a que o(a) respondente tenha a opção de fornecer um endereço de correio eletrónico para onde gostaria que enviássemos os resultados da investigação, naturalmente, após o período regulamentar de defesa e eventual aprovação desse estudo no âmbito do presente Mestrado em Educação - confira em **2.2.4 - Resumo das alterações, item g**).

Quanto ao nível do conteúdo, foi apreciada a forma pela qual foi estruturado o questionário, ou seja, em três seções principais: informações básicas ou perfil dos respondentes, conhecimentos informáticos gerais e um setor específico sobre tradução. Conforme expresso pelo avaliador, uma estrutura deste tipo ajuda o inquirido a saber a todo instante com qual tipo de pergunta está lidando. Já com respeito às diversas informações que serão obtidas por meio da análise e interpretação dos dados, recomendou determinar exatamente com quais parâmetros iríamos trabalhar e forneceu algumas sugestões gerais para este propósito.

O resultado das sugestões deste avaliador foi a alteração da pergunta sobre o nome da Universidade na qual o respondente fez ou não um Curso de Graduação (Bacharelado e/ou Licenciatura) em Línguas/Letras/Literatura/Tradução e outros títulos afins, a qual assumiu uma forma generalista, cujas respostas apenas indicarão a quantidade de respondentes que frequentaram, frequentam ou nunca frequentaram um Curso Superior nas áreas apontadas - veja **2.2.4 - Resumo das alterações, item h).**

À semelhança do primeiro avaliador acerca do item 2.2.3.1 - Perguntas sobre os conhecimentos (literacia) informáticos, este igualmente mencionou o problema da subjetividade de tais perguntas da **Seção 2** do questionário e esmiuçou várias possibilidades para o seu adequado desdobramento dentro desse tópico. Está claro para nós que o modelo de perguntas e respostas que utilizamos não seria de facto adequado para um questionário que objetivasse traçar um panorama detalhado da literacia informática dos respondentes. No entanto, tal não é de forma alguma o nosso objetivo precípua no presente estudo, mas esse panorama poderia muito bem fazer parte de pesquisas adicionais ou no âmbito de um doutoramento. Deste modo, conforme já mencionado, algumas perguntas desta seção do questionário foram simplesmente excluídas com vista a não nos fornecerem dados subjetivos e desnecessários ao propósito do nosso estudo - verifique em **2.2.4 - Resumo das alterações, item a).**

Finalizando sua apreciação de nosso questionário, e em concordância com o avaliador anteriormente citado, recomendou incluir uma diferenciação entre as ferramentas de tradução assistida por computador (que incluem as de memória de tradução e as de tradução automática) e as do tipo de preparação ou auxílio indiretos à tradução. Tal recomendação foi seguida conforme já indicado no resumo das medidas tomadas para aperfeiçoamento do nosso questionário - consulte **2.2.4 - Resumo das alterações, item b).**

2.2.3.4 - Aspectos de Duração, Legibilidade e Pertinência

Este avaliador demonstrou uma aderência total aos aspectos de avaliação do questionário por nós solicitados e separou-os concordantemente, conforme segue:

2.2.3.4.1 - Duração

Indicou que o tempo para responder as perguntas é bastante razoável e que não deve variar muito além dos 15 minutos sugeridos. Portanto, pareceu-lhe que a extensão do questionário é adequada.

2.2.3.4.2 - Legibilidade

Opinou que, no geral, a leitura das questões é fácil e direta. Sugeriu, contudo, que os comentários que são apresentados nos pés-de-página (junto com um sinal de interrogação) fossem colocados antes das opções de respostas e com letras maiores, pois muitos desses comentários são importantes para a interpretação da questão e, muitas vezes, não são lidos pelos respondentes (ou "informantes", termo empregado pelo avaliador).

Com respeito a este ponto, infelizmente, esta é uma limitação inerente ao aplicativo *LimeSurvey* cuja interface não pode ser alterada pela nossa vontade, pelo menos não o podia em tempo hábil antes do lançamento do questionário. Porém, a sugestão dada foi encaminhada aos desenvolvedores do programa para que, numa ocasião futura, possa ser decidida a sua implementação caso considerada de utilidade para favorecer a compreensão das perguntas por parte dos respondentes.

2.2.3.4.3 - Pertinência

O avaliador afirmou que as perguntas pareceram-lhe bastante pertinentes aos objetivos propostos na nossa pesquisa. A esse respeito, emitiu também os seguintes comentários:

(a) quanto ao limite máximo de anos de duração dos cursos superiores de tradução indicado na pergunta 1.5 da Seção 1 - Informações Gerais, sugeriu alterar de 4 para 5 anos, haja em vista que alguns cursos disponíveis ainda se prolongam por tal período alargado - consulte **2.2.3 - Resumo das alterações, item i)**.

(b) na pergunta "[...] a Universidade ensina o suficiente para o aluno ser bem sucedido no mercado?", não ficou claro para ele se a referência é a universidade onde o informante cursa ou cursou sua formação acadêmica ou qualquer universidade que ofereça essa formação. Assim, o texto de explicação da pergunta foi alterado de forma a dirimir quaisquer possíveis dúvidas por parte dos respondentes - confira em **2.2.3 - Resumo das alterações, item j)**.

c) como opinião geral, o questionário pareceu bem elaborado, objetivo e pertinente. Além disso, tal como o seu par avaliador anterior, considerou também muito positiva a barra com o percentual de respostas concluídas, o que permite reduzir a ansiedade do informante em relação ao dispêndio de tempo.

2.2.3.5 - Acréscimo de Pergunta sobre Aplicativo Informático com Resposta Espontânea

O quinto e último profissional que participou deste procedimento de validação do questionário fez alguns comentários pertinentes a diversos aspectos não contemplados pelos seus pares mencionados anteriormente, o que também contribuiu para o aperfeiçoamento do nosso questionário no que tange ao alcance dos objetivos propostos. Em destaque, estão as seguintes observações:

a) alertou quanto à possibilidade de haver um desfasamento com os falantes do português europeu no que concerne aos diferentes regist(r)os e terminologia do português do Brasil com o português de Portugal. Citou como exemplo, o uso do termo "planilha" (PT-BR) em contraposição ao uso do termo "folha de cálculo" (PT-PT).

Contudo, aliado ao facto de que a questão onde aparece tal termo já ter sido excluída do questionário pelos motivos anteriormente apresentados, é de nossa opinião que os possíveis respondentes nativos de Portugal não terão dificuldades em ler e compreender a fraseologia no português do Brasil, uma vez que utilizamos a norma culta da nossa língua comum na redação das perguntas, (para) além do que acreditamos que o contexto é capaz de propiciar as condições necessárias para o efeito.

Como o objetivo principal do questionário é determinar qual é a ferramenta ou a função informática de preparação/auxílio à tradução escrita considerada como aquela de maior importância/utilidade ao universo de tradutores da língua portuguesa em geral, quer a tenham como língua de partida e/ou de chegada, quer estejam baseados no Brasil, em Portugal, nos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), nos países asiáticos ou em qualquer outro de expressão oficial na língua portuguesa, então, procuramos atermo-nos aos mais rígidos critérios de correção lingüística do chamado "português padrão" na elaboração do texto do nosso questionário;

b) indicou que há um demasiado enfoque em termos de uma terminologia especializada na parte final do questionário, o que pode ser impeditivo para os leitores pois algumas das ferramentas são praticamente desconhecidas de uma realidade profissional exclusivamente portuguesa.

Em mais esta oportunidade, portanto, pudemos dirimir essa questão junto ao avaliador com os devidos esclarecimentos pertinentes ao objetivo principal do nosso questionário anteriormente citado. Apesar de termos utilizado os resultados do questionário com o objetivo de, ao final do presente trabalho, criarmos um objeto de aprendizagem sobre a ferramenta ou função informática de preparação/auxílio à tradução escrita, no âmbito de uma proposta de seu uso posterior no ensino dos cursos superiores de Letras - Tradução de Instituições de Ensino Superior brasileiras, naturalmente não se diminuiu a importância do eventual contributo dos profissionais tradutores de Portugal com a sua experiência na indicação de outras ferramentas/funções informáticas por eles(as) consideradas úteis/importantes.

Contudo, a observação deste avaliador, em conjunto à observação de cunho semelhante feita por outro dos avaliadores citados anteriormente, pôde ser contemplada adequadamente em nosso questionário por meio de uma nova pergunta acrescentada à seção final. Tal pergunta visou permitir que os respondentes citem espontaneamente uma função ou programa de informática que eles considerem mais importante para os seus trabalhos de tradução que não tenha ainda sido alvo das perguntas anteriores. Deste modo, acreditamos que os resultados obtidos representam melhor o universo do trabalho prático da área de tradução de/para a língua portuguesa como um todo - veja o texto da nova pergunta em **2.2.4 - Resumo das alterações, item d)**;

c) por último, o avaliador sugeriu identificar o destinatário-alvo do questionário - Portugal ou Brasil.

Desta forma, para que não restasse dúvidas na mente dos possíveis respondentes oriundos de Portugal quanto a se estariam habilitados ou não a participarem com a sua valiosa contribuição ao nosso estudo, procedemos a uma segunda alteração ao texto de introdução ao questionário, desta vez, acrescentando mais um parágrafo ilustrativo da tipologia dos seus destinatários. O novo texto pode ser consultado no parágrafo a seguir: **2.2.4 - Resumo das alterações, item k**.

2.2.4 - Resumo das alterações ao questionário

Em seguida, apresentamos um resumo das alterações feitas ao questionário em consonância aos comentários dos peritos em tradução convidados para a correspondente validação de tal instrumento metodológico.

a) Exclusão das perguntas sobre a literacia informática específica de alguns aplicativos de uso comum (Word, Excel etc.) que não contribuíam para o objetivo principal do questionário (perguntas 2.7 a 2.14), quais sejam:

- 2.7) Classifique sua experiência de uso com: Editor de textos (Microsoft Word, Office Writer etc.)
- 2.8) Classifique sua experiência de uso com: Planilhas eletrônicas (Microsoft Excel, Open Office Calc etc.)
- 2.9) Classifique sua experiência de uso com: Bases de dados (Microsoft Access, Open Office Base etc.)
- 2.10) Classifique sua experiência de uso com: Listas ou fóruns de discussão (Yahoo Groups, Coollist etc.)
- 2.11) Classifique sua experiência de uso com: E-mail/correio eletrônico (Hotmail, Yahoo, Gmail etc.)
- 2.12) Classifique sua experiência de uso com: Áudio e videoconferência (Messenger, Skype, ICQ etc.)
- 2.13) Classifique sua experiência de uso com: Ferramentas de busca/pesquisa e enciclopédias virtuais (Google, Wikipedia, Altavista etc.)
- 2.14) Classifique sua experiência de uso com: Cursos de formação/capacitação pela Internet (não presenciais, "on-line")

b) Alteração ao texto de apresentação do questionário.

Texto anterior: "Este questionário pretende averiguar o grau de importância das diversas ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita no cotidiano dos profissionais do setor, quer trabalhem diretamente para clientes finais ou para agências de tradução."

Texto atualizado: "Este questionário pretende averiguar o grau de importância de algumas funções oferecidas por ferramentas informáticas gratuitas utilizadas para preparação/auxílio à tradução escrita. Os programas comerciais de memórias de tradução (tais como, SDL/Trados, Déjà Vu, Wordfast, entre outros) e os que fazem tradução automática (Power Translator Pro, Systran, entre outros) **não** são levados em consideração neste questionário para efeito de sua importância no trabalho de tradução. Portanto, por favor, responda apenas de acordo com o seu uso atual das **funções** de preparação/auxílio à tradução que serão indicadas, quer as conheça como parte de programas comerciais, quer como parte de ferramentas gratuitas."

c) Exclusão da pergunta de cunho muito genérico: "Considera que a tecnologia é um fator essencial para o desempenho dos seus trabalhos de tradução?" (**Seção 3 - Setor de Tradução, pergunta 3.2**).

d) Inclusão da pergunta de cunho específico: **Seção 3 - Setor de Tradução, pergunta 3.13**: "Caso utilize bastante em seus trabalhos de tradução uma ferramenta ou uma função informática **gratuita** que não tenha sido listada aqui, por favor, indique o nome da ferramenta e/ou uma breve descrição da função."

Texto de ajuda: "Os programas comerciais de tradução assistida por computador (SDL/Trados, Déjà Vu, Wordfast, Catalyst etc.) e os programas de tradução automática (Power Translator Pro, Systran etc.) **não** fazem parte do presente estudo e, portanto, **não** devem ser citados."

e) Inclusão do **Corpógrafo** como um dos exemplos de ferramenta de auxílio à tradução (Seção 3 - Setor de Tradução, pergunta 3.11).

f) Exclusão da primeira pergunta opcional quanto ao nome e o sobrenome do respondente (**Seção 1: Informações Básicas**).

g) Inclusão de uma nova pergunta opcional ao final da Seção 3 solicitando o endereço de correio eletrônico (*e-mail*) do respondente para posterior envio dos resultados do nosso estudo após a sua conclusão.

h) Alteração ao texto da pergunta 1.4 da Seção 1 - "Universidade na qual fez ou ainda faz um Curso de Línguas, Letras, Literatura e/ou de Tradução.", que passou a ter um cunho mais genérico e anônimo, e teve o número de ordem alterado para 1.3, conforme a exclusão mencionada no item e) anterior: "Concluiu algum Curso Superior de Línguas, Letras, Literatura e/ou de Tradução?", com as opções de resposta: A. Sim, já obtive a graduação., B. Não, mas estou cursando. e C. Não e nem estou cursando.

i) Alteração ao texto da pergunta 1.5 da Seção 1 - Informações Gerais e a uma de suas opções de resposta de forma a abranger também o limite máximo de 5 anos de duração de alguns cursos superiores de tradução oferecidos no Brasil.

j) Inserção do texto de ajuda: "Baseie-se no que acha atualmente acerca desse assunto com respeito ao Ensino Superior proporcionado pelos cursos de Letras/Línguas/Literatura/Tradução (em termos gerais e/ou de acordo com a sua própria experiência na Universidade que cursa ou cursou)." da pergunta 3.1, Seção 3 - Setor de Tradução: "Em sua opinião, as Universidades ensinam o suficiente para que os alunos sejam bem-sucedidos no mercado de tradução?", para dirimir possíveis dúvidas por parte dos respondentes.

k) acréscimo de um novo parágrafo ao texto de apresentação do questionário com o intuito de melhor definir a tipologia do público-alvo, conforme segue:

"Poderão participar na resposta ao questionário todos os tradutores (e tradutoras) iniciantes, intermediários e avançados de/para a língua portuguesa (em todas as suas variantes), nativos ou não, estudantes ou já graduados, os que não cursaram a Universidade, os que trabalham por conta própria ou para agências, enfim, todos(as) que possam contribuir para o presente estudo sobre o setor de Tradução."

2.3 - Desenvolvimento e avaliação de um objeto de aprendizagem por meio da ferramenta eXe

A análise dos dados obtidos por meio do questionário descrito no item 2.2.1. forneceu as condições necessárias para a elaboração de um Objeto de Aprendizagem que versa sobre a aplicação informática de auxílio à tradução considerada a mais útil ou importante dentre aquelas que fizeram parte do inquérito. Tal Objeto de Aprendizagem foi alvo de uma avaliação heurística da sua usabilidade realizado com o auxílio de cinco peritos em tradução com vista ao aperfeiçoamento do protótipo conforme as alterações efetuadas e descritas no item 3.3.2 Alterações principais ao protótipo do Objeto de Aprendizagem como resultado da avaliação da Usabilidade por parte dos peritos.

2.3.1 - Informações básicas sobre a ferramenta eXe utilizada para o desenvolvimento do objeto de aprendizagem

Em sua essência, o aplicativo informático eXe é uma ferramenta de criação de conteúdos voltados para publicação de hipertexto multimídia (multimédia) com o objetivo de ensino por via eletrônica. Uma de suas qualidades consiste na facilidade de o(a) professor(a)-autor(a) não necessitar ser proficiente no desenvolvimento de programação em HTML (acrônimo para Hipertext Markup Language, ou Linguagem de Marcação de Hipertexto) ou XHTML (acrônimo para Extended Hipertext Markup Language, ou Linguagem de Marcação de Hipertexto Extendida) - consulte o Glossário da ferramenta eXe no Anexo III.

O aplicativo eXe tem as qualidades de ser um editor de hipertextos de uso gratuito e com código aberto, dentro dos princípios que regem o seu projeto de criação em 2004 por parte de um grupo de pesquisadores(as)/educadores(as) da Comissão de Educação do Setor de Serviços da Nova Zelândia, grupo este que detém a direção e os desenvolvimentos futuros da ferramenta. A decisão tomada por tais educadores(as) em desenvolver o eXe com a característica de código aberto direcionou a nossa escolha desse aplicativo para o desenvolvimento do nosso objeto de aprendizagem sobre uma ferramenta informática de auxílio à tradução escrita, sendo esta igualmente de código aberto e de uso gratuito.

É a nossa expectativa que tal característica representará um fator de facilitação da implementação de nosso objeto de aprendizagem no âmbito da nossa proposta de introdução do ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução nas grades curriculares dos cursos de Letras - Tradução das Instituições de Ensino Superior no Brasil. Além disso, ser de uso gratuito, de código aberto e coadunar-se com a norma SCORM anteriormente descrita no item 1.3 - Os Objetos de Aprendizagem (*Learning Objects*), representam factores que proporcionam uma vantagem adicional no que diz respeito à possibilidade irrestrita de desenvolvimento e de aperfeiçoamento do objeto de aprendizagem (e do próprio aplicativo eXe) por parte da comunidade de usuários e/ou desenvolvedores que com eles tenham contato e demonstrem interesse em tais aperfeiçoamentos.

Adicionalmente, o aspecto de utilização gratuita faz com que muitos educadores, que não teriam condições de pagar dos seus próprios bolsos por aplicativos informáticos "proprietários", ou seja, que exigem uma licença de utilização paga, venham a usufruir de um estímulo extra para passarem a adotar tais aplicativos gratuitos em suas práticas pedagógicas.

Finalmente, outra vantagem especial do uso dos FOSS (acrônimo mencionado anteriormente para *Free and Open Source Software* - aplicativos ou programas de computador de uso gratuito e com código aberto) consiste em sua facilidade de distribuição pela comunidade acadêmica conectada à Internet, comunidade esta que tende a crescer mais e mais com a ampliação da importância do espaço cibernético de ensino.

Consoante a estes aspectos, o projeto eXe representa uma importante ferramenta pedagógica que foi concebida para enfatizar o uso da tecnologia na idealização e na criação de novos recursos de aprendizagem. Tem em vista ser uma ferramenta para auxiliar especificamente professores e profissionais acadêmicos na publicação de páginas da Internet com aspecto profissional de acordo com a estrutura e o formato exigidos para uma boa prática de ensino.

Assim, em termos básicos, o projeto eXe objetiva proporcionar aos educadores uma ferramenta informática cujas instalação e configuração sejam simples e cuja utilização seja intuitiva e fácil no âmbito de um ambiente de edição dos conteúdos educativos construído sob uma pedagogia sólida que agregue valor aos sistemas de aprendizagem já existentes nas instituições de ensino em que vir a ser inserido.

Conforme apontado em termos gerais pelos desenvolvedores do Projeto eXe¹:

"For many educators technology presents as much an uneasy challenge as an effective means of communicating learning concepts and ideas to students. Technology has meant increased complexity to already heavy teaching loads not only in the preparation of learning resources but also in the delivery and administration of the learning which takes place."

¹ Fonte: sítio eletrônico do Projeto eXe na Internet, disponível em:
<http://exelearning.org> (consultado em 15 de maio de 2008).

Em tradução livre, para conveniência dos leitores: "Para muitos educadores, a tecnologia apresenta-se como um incômodo desafio e, na mesma medida, como um meio eficaz de comunicação de conceitos e ideias pedagógicas aos alunos. A tecnologia tem trazido mais complexidade às já pesadas cargas docentes, não somente em termos de preparação dos recursos pedagógicos, mas também no que toca ao fornecimento e à administração da aprendizagem gerada."

De forma semelhante, encontramos que:

"Unfortunately, the power of this hypertext medium is constrained in educational settings because the vast majority of teachers and academics do not have the technical skills to build their own web pages, and must therefore rely on the availability of web developers to generate professionally-looking online content."¹

Novamente, em tradução livre para facilidade de compreensão dos leitores: "Infelizmente, a potencialidade deste meio hipertexto sofre restrições nos ambientes educativos porque a vasta maioria dos docentes e professores acadêmicos não dispõe das habilidades técnicas para a construção das suas próprias páginas na Internet e, portanto, precisam depender da disponibilidade dos desenvolvedores da Web para criarem conteúdos eletrônicos com aparência profissional."

Corroborando o pensamento dos autores do Projeto eXe, temos as palavras dos seus pares portugueses, Lencastre & Chaves, quando declaram que o professor atualmente desempenha "diferentes papéis: produtor de conteúdos, designer, tecnólogo, disseminador da informação e da estratégia didáctica. No entanto, uma dificuldade com que muitos docentes se deparam é o facto de não dominarem todas estas áreas." (Lencastre & Chaves, 2008:159).

¹ Fonte: manual eletrônico do Projeto eXe na Internet, disponível em:
http://www.wikieducator.org/Online_manual (consultado em 15 de maio de 2008).

Compartilhamos das afirmações anteriormente citadas tendo em vista a realidade brasileira na qual muitos dos(as) professores(as) universitários(as) da área de Letras - Tradução - ainda carecem de um conhecimento aprimorado dos mais recentes recursos tecnológicos e das habilidades técnicas para criarem as suas próprias páginas eletrônicas, elementos que os(as) poderiam auxiliar em muito em sua prática de ensino, como um meio eficaz de comunicação de ideias e conceitos de aprendizagem aos alunos.

Não somente o problema reside na dificuldade de criação de páginas com aparência profissional, mas também muitos professores poderiam ter dificuldades em criarem um ambiente hipertexto que não trouxesse com ele problemas inerentes à própria natureza do hipertexto. Conforme bem apontam Dias *et al.*:

" 'Sentir-se perdido', não saber para onde se dirigir, desconhecer onde se encontra e ter dificuldade em seleccionar o próximo nó de informação, eis alguns dos problemas com os quais o utilizador se debate quando interage com um sistema não linear e que podem estar na origem de sentimentos de frustração (desenvolvidos pelo utilizador no decurso de sua interacção com o sistema), dada a dificuldade na tomada de decisão em relação ao nó ou seqüência de nós a explorar, em ambientes complexos. A decisão relativa ao nó que o utilizador deve escolher nos diferentes momentos de navegação envolve a compreensão/representação da sua localização no interior da rede (o hiperespaço) pois só assim ele será capaz de seleccionar percursos potencialmente úteis, de modo a alcançar os objectivos a que se propõe." (Dias *et al.*, 1998:92)

Desta forma, o projeto eXe permite aos professores criarem objetos de aprendizagem num ambiente hipertexto bem concebido com uma quantidade de informações disponíveis que não contribua para uma possível desorientação do estudante. Na esteira da possibilidade do uso de objetos de aprendizagem como maneira de passar com eficiência os conhecimentos no âmbito de uma pedagogia renovada e reconhecendo que a elaboração conceitual de um plano de ensino e aprendizagem com boa qualidade necessariamente passa por um equilíbrio entre *aquilo* que se ensina (os conteúdos) e a *forma* como se ensina, o projeto eXe foi desenvolvido em torno de elementos estruturais conhecidos como dispositivos instrucionais (*iDevices*, em inglês).



Figura 1.

Painel dos iDevices (dispositivos instrucionais) disponíveis para uso pedagógico na ferramenta eXe.

Os *iDevices* incluem uma série de elementos pedagógicos, tais como, objetivos predefinidos, controladores de progresso do aluno e atividades de aprendizagem que constituem aquilo que seria o equivalente ao contato com o professor no caso de programas para ensino eletrônico ativo (artigos do tipo "Wiki", questões Falso-Verdadeiro, jogos de teste dos conhecimentos, reflexão sobre temas propostos, atividades de leitura, *links* (elos, vínculos ou ligações) para sítios eletrônicos externos, galerias de imagens, entre outros).

Deste modo, mediante o uso adequado dos *iDevices* evita-se também uma outra causa de desorientação no ambiente hipertexto que é a "ausência de indicadores relativos à dimensão e à estrutura do hiperdocumento" (Dias *et al.* 1998:93). Por meio da utilização de uma seqüência de aprendizagem, que inclui um conteúdo estruturado e vários *iDevices* dispostos em série, os professores usuários da ferramenta podem começar a também desenvolverem as suas próprias máscaras ou modelos (*templates*) para criação dos seus próprios conteúdos e subsequente reutilização por parte de outros.

Um aspecto interessante proporcionado pela ferramenta eXe em sua versão atual (1.04.0) consiste no fornecimento de ajuda pedagógica aos autores dos objetos de aprendizagem na forma de conselhos, sugestões e apoios contextuais no momento de incluírem os dispositivos instrucionais. Tais "dicas" podem ser de auxílio aos professores quanto a tomarem decisões bem respaldadas em termos pedagógicos sobre quando e como irão utilizar os *iDevices* em sua prática de ensino. Essas informações preciosas também aparecem próximas aos campos dos formulários dos dispositivos a fim de auxiliarem os criadores de conteúdos no seu processo de elaboração.

De acordo com o anteriormente exposto, os recursos disponibilizados pela ferramenta eXe conferem maior prioridade aos aspectos pedagógicos do que aos tecnológicos *per se*. Embora estes últimos, naturalmente, apresentem muita importância no contexto ensino-aprendizagem dos dias atuais - no que concerne à aplicação das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) - a ferramenta eXe não visa simplesmente lançar mão delas sem proporcionar um necessário e adequado acompanhamento pedagógico a tal uso das NTIC.

Consoante a tal princípio, os usuários da ferramenta eXe podem desenvolver uma estrutura de aprendizagem que se coadune com as suas próprias necessidades de fornecimento de conteúdos pedagógicos. Dessa forma, podem também criar uma fonte própria e flexível de recursos cuja atualização pode ser feita de maneira bastante fácil - sempre que necessário e/ou desejado. O aplicativo eXe oferece também um processador de textos (no formato .rtf - *rich text format* - ou formato de texto enriquecido) que acompanha os campos de entrada de dados nos dispositivos instrucionais, o que proporciona recursos básicos necessários para formatação e edição dos textos.

Com tantos recursos assim disponíveis, os professores usufruirão de muita flexibilidade podendo moldar o uso que fazem da ferramenta de acordo com os seus dispositivos instrucionais preferidos. A partir daí, poderão montar conjuntos de tais *iDevices* específicos em pacotes de instrução que poderão ser encapsulados e usados posteriormente por outros de seus pares.

Vinculada a tal flexibilidade, uma faceta muito importante do projeto eXe diz respeito à noção de que a “reusabilidade” pode ser ampliada de forma a incluir processos reutilizáveis ou máscaras/modelos instrucionais por inteiro. De facto, à medida que amadurece a tecnologia associada aos objetos de aprendizagem, a visão que se tem sobre a importância da necessidade de que os conteúdos sejam reutilizáveis, interoperacionais e passíveis de atualização torna-se cada vez mais crucial para a manutenção do seu sucesso em termos de características pedagógicas.

Neste ponto, vale citarmos que o termo “interoperacionabilidade” neste contexto tem a ver com as soluções tecnológicas pelas quais os recursos presentes no ensino por via eletrónica - que foram criados com base num determinado tipo de tecnologia - podem ser facilmente importados, adaptados e apresentados por intermédio de um outro tipo de tecnologia (formatos de arquivo, leitores e editores de texto universais, tipos de imagens, entre outros aspectos).

Já no que diz respeito à “reusabilidade”, ou capacidade de reutilização dos recursos implementados num contexto de ensino e aprendizagem pela via eletrónica (*e-learning*), o termo está relacionado com os aspectos pedagógicos pelos quais tais recursos desenvolvidos para um determinado contexto de tal forma de ensino, em tempo real pela Internet (ou não), podem ser rapidamente importados e reutilizados. Para tais finalidades, haveria somente a necessidade de fazer adaptações mínimas destes recursos no tocante a outros e renovados contextos de aprendizagem e a novas configurações dos ambientes educativos e de formação.

Neste ponto, cabe apropriadamente a seguinte citação:

“Technology can provide more opportunities for practice, and access to a wider range of materials. Technology enables teachers to offer alternative approaches to learning that suit the needs of different kinds of learners. Technology offers access to resources that would not otherwise be available in a traditional classroom. Thus while not changing the fundamental ways in which students learn, technology can add value to the process of teaching and learning, by creating richer or more authentic learning environments.” Bates & Poole (2003, extraído do Capítulo 10, versão pré-final)

Numa paráfrase feita por meio de tradução livre, compreendemos que os autores citados afirmam que a tecnologia pode proporcionar mais oportunidades para a prática e acesso a uma gama mais ampla de materiais. A tecnologia possibilita que os professores ofereçam abordagens alternativas à aprendizagem que se coadunam com as necessidades dos diferentes tipos de alunos. Prosseguem dizendo que a tecnologia oferece acesso a recursos que, de outro modo, não estariam disponíveis numa sala de aula tradicional. Afirmam assim que a tecnologia, ao passo que não modifica as formas principais pelas quais os estudantes aprendem, pode agregar valor ao processo de ensino e aprendizagem ao criar ambientes de aprendizagem mais enriquecidos ou mais genuínos.

Em consonância a estes autores citados, é inegável que as novas tecnologias de informação e comunicação proporcionam aos professores formas excelentes para repensarem (reelaborarem) o seu ensino para que alcancem alvos de aprendizagem que se coadunem com as necessidades do mundo moderno e que, mediante os métodos pedagógicos tradicionais, talvez se tornassem muito difíceis de atingir.

Conforme já mencionado num parágrafo anterior, a arte da concepção do ensino nos dias atuais envolve chegar-se a um difícil equilíbrio entre *aquilo* que se ensina (os conteúdos) e *como* se ensina (o processo ou a forma pela qual se ensina). Sendo assim, a ferramenta eXe em nosso trabalho foi utilizada de maneira a estabelecer uma estrutura de aprendizagem adequada ao fornecimento de conteúdos ao usuário por meio de recursos eletrônicos num contexto flexível e de fácil atualização. A interface do aplicativo foi configurada de forma a estabelecer diferentes áreas funcionais, seguindo as características básicas e intrínsecas à ferramenta, com um painel inicial concebido de forma a refletir as nossas preferências de estrutura hierárquica e de taxonomia e que contém um conjunto de elementos estruturais que descrevem o conteúdo de aprendizagem.

Contudo, de acordo com o princípio de reutilização, outros professores poderão naturalmente alterar dita taxonomia, ou seja, a classificação de apresentação dos tópicos ou elementos que compõem o objeto de aprendizagem, além de incluírem novos itens, se desejado (unidades, seções, tarefas etc.) de forma a melhor se adequarem aos conteúdos específicos que desejem transmitir aos seus alunos.

Poderão também consultar a nossa tabela de resultados do questionário, que lista as preferências dos tradutores participantes da pesquisa quanto às principais ferramentas computadorizadas de auxílio à tradução escrita, e escolherem as que foram consideradas mais importantes numa ordem determinada e, a partir daí, elaborarem novos objetos de aprendizagem correspondentemente. Para tanto, poderão utilizar a janela de criação de conteúdos que pode ser visualizada nos modos de edição (alteração) e de pré-visualização (utilizado para conferir a aparência dos conteúdos aquando de sua publicação).

De acordo com a forma de criação e de encapsulamento dos dispositivos instrucionais (*iDevices*) proporcionada pela ferramenta eXe, um objeto de aprendizagem pode conter somente alguns ou tantos quantos forem necessários segundo o objetivo do(a) professor(a) no tocante à transmissão eficaz dos conteúdos aos alunos. Dadas as características de máxima simplicidade pretendidas para o nosso objeto de aprendizagem, este foi criado com apenas três tipos de dispositivos instrucionais divididos da seguinte forma: Objetivo, Pré-Requisitos e Atividades (1 a 3).

Conforme as informações apresentadas pelos criadores da ferramenta eXe no sítio eletrônico já referido anteriormente (<http://exelearning.org>), encontram-se em desenvolvimento novos dispositivos instrucionais para inclusão nas futuras versões do aplicativo, o que proporcionará ainda mais flexibilidade na criação de conteúdos sob uma vertente prioritariamente pedagógica. Os desenvolvedores informáticos podem sentir-se à vontade na criação de bons códigos de programação para a ferramenta e são bem-vindas também novas ideias para os *iDevices* e novas formas sobre como usar a ferramenta eXe em diferentes situações pedagógicas, as quais podem ser submetidas pela comunidade acadêmica (Mackintosh & Simpson, 2005). Para facilitar tal desenvolvimento, o aplicativo é fornecido dentro de um licenciamento do tipo "Copyleft" (licença cedida sem direitos autorais), o que possibilita acesso gratuito e desimpedido de qualquer ônus quanto à compilação e utilização do código de programação do aplicativo.

Deste modo, a ferramenta eXe dá primazia à reutilização e à adaptação dos seus recursos e conteúdos pedagógicos visando, assim, facilitar a participação da cada vez mais ampla comunidade de aprendizagem, presente no ciberespaço virtual, como elemento de fundamental importância na concepção e elaboração de novos *iDevices* e de suas máscaras ou modelos como contribuição à comunidade acadêmica em todo o mundo dentro de um espírito colaborativo.

Conforme bem explicita Dias (2005), as "atividades de aprendizagem suportadas pelos ambientes *on-line* na *Web* são caracterizadas pela flexibilização da formação e pelo desenvolvimento das interações orientadas para os processos de aprendizagem, nomeadamente nos aspectos colaborativos. A *Web* é, deste modo, o meio por excelência para a construção das interações nas comunidades de aprendizagem, com sociabilidades próprias aos espaços do virtual, através da qual se desenvolvem as dimensões de envolvimento, partilha e construção colaborativa do conhecimento."

2.3.2 - Estrutura do Objeto de Aprendizagem

Em termos básicos, a estrutura do nosso Objeto de Aprendizagem foi concebida de forma bem simples e flexível (Figura 2). É composta pelos elementos fundamentais que visam orientar os alunos para o alcance do objetivo proposto: aprenderem a como utilizar o aplicativo Xpdf para a preparação dos seus textos para tradução, haja visto que tal aplicativo foi a ferramenta escolhida como a mais importante pelo público-alvo do nosso questionário (consulte mais adiante o Capítulo 3 - Resultados).

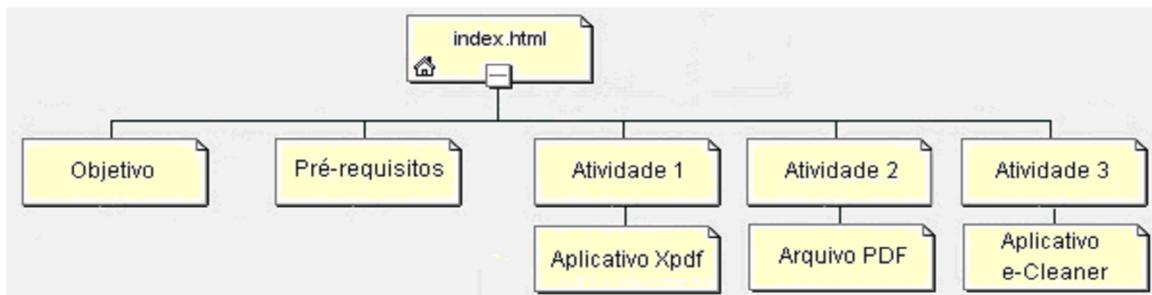


Figura 2.

Estrutura básica de concepção do Objeto de Aprendizagem

Além da introdução contida na página de índice, é explicado o objetivo do Objeto de Aprendizagem de forma a proporcionar um indispensável estímulo inicial ao aluno. São especificados os pré-requisitos para execução das atividades propostas e tudo que será necessário para tanto pode ser encontrado nos módulos correspondentes às Atividades 1, 2 e 3 (respectivamente, o aplicativo Xpdf propriamente dito, o arquivo PDF a ser utilizado como modelo para a extração do texto e um aplicativo acessório (e-Cleaner) que é exigido para complementar a função básica do programa anterior para que a extração funcione adequadamente).

2.3.3 - O aplicativo Xpdf como parte do Objeto de Aprendizagem

O *software* Xpdf¹ consiste num visualizador de código aberto para arquivos no formato de documento portátil (*Portable Document Format: PDF*), desenvolvido pela empresa Adobe Systems Incorporated, cujo uso encontra-se amplamente difundido nas comunicações por meios eletrônicos em todos os ambientes: acadêmico, social, empresarial, científico etc.. Tais arquivos são conhecidos também como "arquivos (ficheiros) de Acrobat", nomenclatura oriunda exatamente do nome do mais popular visualizador de PDF que é distribuído gratuitamente pela Adobe.

A utilização do aplicativo Xpdf encontra-se regida pelos princípios da Licença Pública Geral (General Public License, GPL-GNU), versão 2, que é a nomenclatura dada à licença com maior utilização por parte de projetos de *software* livre, em grande parte devido à sua adoção para o sistema operacional (operativo) Linux. A GPL está inserida no âmbito do projeto GNU da Free Software Foundation (FSF).

O Projeto GNU, em computação, foi iniciado por Richard Stallman em 1984 com o objetivo de criar um sistema operacional totalmente livre. Qualquer pessoa teria direito de usar, modificar e redistribuir o programa e o seu código fonte, desde que garantindo os mesmos direitos para todos. Este sistema operacional GNU deveria ser compatível com o sistema operacional UNIX, porém não deveria utilizar-se do código fonte do UNIX. Stallman escolheu o nome GNU porque este nome, além do significado original do mamífero Gnu, é um acrônimo recursivo de: *GNU is Not Unix* (em português: GNU não é Unix).

¹ Os direitos autorais do aplicativo Xpdf e da sua documentação são de propriedade da empresa Glyph & Cog, LLC. (1996-2007), <http://www.glyphandcog.com>, versão atual: 3.02pl2 de 07 de novembro de 2007. Informações de contato - E-mail: derekn@foolabs.com, <http://www.foolabs.com/xpdf/>



Figura 3.

Logotipo do Projeto GNU da Free Software Foundation (FSF)
representado por um pictograma da cabeça do mamífero gnu

Em termos gerais, a Licença Pública Geral GPL-GNU baseia-se em 4 liberdades¹:

- 1) a liberdade de executar o programa para qualquer propósito
(liberdade nº 0);
- 2) a liberdade de estudar como o programa funciona e adaptá-lo às necessidades individuais
(liberdade nº 1).
O acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade;
- 3) a liberdade de redistribuir cópias de modo que seja possível ajudar ao próximo
(liberdade nº 2);
- 4) a liberdade de aperfeiçoar o programa e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que toda a comunidade se beneficie deles
(liberdade nº 3).
Novamente, o acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade.

¹ Fonte: Wikipedia, a enciclopédia livre.

Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/GNU_GPL (consultado em 20 de maio de 2008).

Com a garantia de tais liberdades, a Licença Pública Geral permite que os programas sejam distribuídos e reaproveitados, mantendo, porém, os direitos autorais de forma a não permitir que essas informações sejam usadas de uma maneira que limite as liberdades originais. A licença não permite, por exemplo, que o código seja apoderado por outra pessoa, ou que sejam impostos sobre ele restrições que impeçam que seja distribuído da mesma maneira pela qual foi adquirido.

A GPL está redigida em inglês e atualmente nenhuma tradução é aceita como válida pela Free Software Foundation, com o argumento de que há o risco de introdução de erros de tradução que poderiam deturpar o sentido da licença. Deste modo, qualquer tradução da GPL é não-oficial e meramente informativa, mantendo-se a obrigatoriedade de distribuir o texto oficial em inglês com os programas.

De volta à consideração sobre o aplicativo Xpdf escolhido como de maior preferência/importância pelos tradutores que colaboraram nas respostas ao nosso questionário sobre Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita, o programa proporciona também um extrator dos textos inseridos num arquivo PDF (cujo acesso geralmente é dificultado pelos meios comuns, dadas as próprias características de construção desse formato proprietário), um conversor do tipo PDF para PostScript e vários outros utilitários. Uma de suas vantagens é a de ele poder ser utilizado em computadores com diversos tipos de plataformas ou sistemas operacionais: Windows 32 bits, UNIX, VMS e OS/2.

2.3.4 - O aplicativo e-Cleaner como parte acessória do Objeto de Aprendizagem

O e-Cleaner, versão 2.02, é uma criação com direitos autorais (2001) para Steve Chin, um ex-aluno da Universidade Stanford, que desenvolveu esse pequeno aplicativo informático com o objetivo de eliminar os marcadores de resposta (>) das mensagens de correio eletrônico que lhe eram repassadas pelos amigos. Tais marcadores são automaticamente apostos por boa parte dos provedores no início de cada linha de texto das mensagens reencaminhadas e, por vezes, atrapalham a leitura das mensagens por parte do receptor final.

Assim, o eCleaner é um mini-editor que pode ser utilizado não somente para limpar o texto de mensagens de *e-mail*, mas também para a remoção dos códigos da linguagem de marcação de hipertexto (HTML *tags*), dos cabeçalhos de mensagens de correio eletrônico e, o que é mais importante para o nosso objeto de aprendizagem, eliminar as chamadas "quebras de parágrafo" (ou: retornos de carro, utilizando a nomenclatura das antigas máquinas de escrever por datilografia) presentes no texto extraído de arquivos PDF por meio do aplicativo Xpdf. Desta forma, conseguimos obter um texto final passível de segmentação correta por parte dos programas computadorizados que utilizam memórias de tradução (Trados, Wordfast, entre outros já mencionados).

A Figura 4 ilustra a tela principal do aplicativo e o que ele é capaz de fazer ao dar o "acabamento final" à extração do texto de um arquivo PDF.

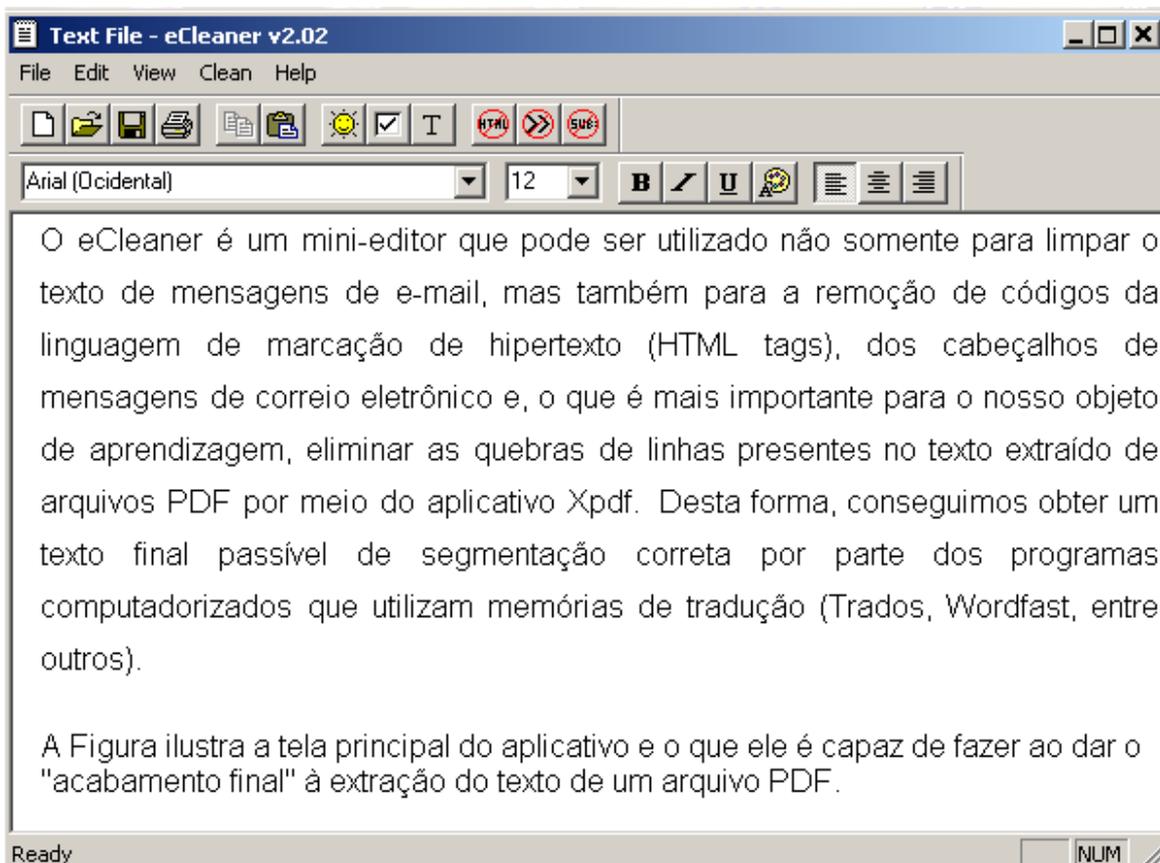


Figura 4.

Tela principal do aplicativo eCleaner, versão 2.02

2.4 - Usabilidade do Objeto de Aprendizagem

Uma rápida consulta ao texto de apresentação da norma ISO/DIS 9241-11 (1998)¹ fornece-nos o significado do termo "usabilidade", conforme segue:

"Usability: the extent to which a product can be used by specified users to achieve specified goals with effectiveness, efficiency and satisfaction in a specified context of use."

Ou, em tradução livre: "Usabilidade: é o ponto até o qual um produto pode ser utilizado por determinados usuários para alcançarem objetivos específicos com efetividade, eficiência e satisfação num contexto de uso estabelecido."

Os documentos ou sistemas multimídia podem passar por diversos tipos de testes para verificação e aperfeiçoamento das suas diferentes características de usabilidade. Jacob Nielsen é um autor frequentemente citado por sua associação da usabilidade com cinco atributos específicos. Ele os descreve da seguinte forma:

"Usability is traditionally associated with five usability attributes:

- 1) Easy to learn: The user can quickly get some work done with the system.
 - 2) Efficient to use: Once the user has learned the system, a high level of productivity is possible.
 - 3) Easy to remember: The casual user is able to return to using the system after some period of not having used it, without having to learn everything all over.
 - 4) Few errors: Users do not make many errors during the use of the system, or if they do make errors they can easily recover from them. Also, no catastrophic errors must occur.
 - 5) Pleasant to use: Users are subjectively satisfied by using the system; they like it."
- (Nielsen, 1993a, 1995:279).

¹ Descrição resumida do conteúdo da norma ISO/DIS 9241-11 disponível em:
http://www.usabilitynet.org/tools/r_international.htm#9241-11, consultado em 03 de junho de 2008.

Resumindo o que o autor citado afirma, podemos depreender que a usabilidade de um sistema é tradicionalmente associada com cinco atributos: ele é fácil de aprender, é eficiente para usar, é fácil de lembrar como usá-lo, é pouco propenso à ocorrência de erros por parte do usuário ou utilizador, além de ser fácil recuperar-se de situações de erro quando estas acontecem e, finalmente, é agradável de usar, sendo este último um atributo subjetivo.

Ademais, existe uma grande variedade de outras abordagens com respeito aos testes de usabilidade de documentos ou de sistemas multimídia, os quais podem englobar diferentes aspectos, tais como: métodos de revisão por peritos passíveis de envolver avaliação heurística, revisão de diretrizes, verificação quanto à coerência ou consistência da interface, avaliação do percurso cognitivo, entre outros (Shneiderman, 1998); teste da eficácia e eficiência da interface e da reação ou satisfação do utilizador diante de tal interface, de acordo com as recomendações na norma ISO/DIS 9241-11 (1998), também Hix & Hartson (1993) e Alan Dix *et al.* (1993).

Uma consideração simplificada acerca das diversas abordagens anteriormente citadas indica que os aspectos referentes à facilidade de aprender e usar um documento ou sistema multimídia apresentam diferenças muito sutis e elementos de avaliação que se superpõem facilmente (navegação, orientação, percursos, interface, entre outros). Tais itens poderiam causar confusão ou interpretação dúbia durante a entrevista de avaliação da usabilidade do nosso Objeto de Aprendizagem, haja em vista que, por exemplo, não está em questão avaliar a aprendizagem do conteúdo, *i. e.*, não é para o entrevistado efetivamente aprender o que o Objeto pretende ensinar.

De maneira similar, considerando também que os entrevistados, bem como o público-alvo do Objeto de Aprendizagem, ou seja, estudantes de graduação como os seus utilizadores finais, todos já inseridos em ambientes acadêmicos estabelecidos e necessariamente usuários (utilizadores) de recursos informáticos gerais e que não necessitam de instruções básicas sobre como utilizar um sistema operacional, criar pastas, baixar e salvar arquivos etc., preferimos não incluir o aspecto do "aprender a usar" o documento hipertexto nos tópicos da avaliação da usabilidade.

Finalmente, como o presente trabalho não contemplou as características de instalação, de manutenção nem a de efetiva implementação do Objeto de Aprendizagem numa situação educativa real, com alunos de Cursos Superiores de Tradução, consideramos adequado adotar neste caso uma abordagem heurística para avaliação da sua usabilidade (cf. Nielsen, 1993).

A abordagem heurística refere-se a um método, geralmente informal, utilizado para se chegar a uma solução ou resposta bem próxima ao que seria considerado o ideal para um problema qualquer. Novamente segundo Nielsen, a heurística envolve estimativas orientadas, regras práticas, apreciações intuitivas ou tão-somente bom senso nas inferências:

"Heuristic evaluation is done by looking at an interface and trying to come up with an opinion about what is good and bad about the interface. [...] Most people probably perform some kind of heuristic evaluation on the basis of their won intuition and common sense instead." Nielsen (1993:155)

Conforme uma definição apresentada pelo *The Oxford Pocket Dictionary of Current English* (2008):

"heu-ris-tic / hyoōristik/ • adj. enabling a person to discover or learn something for themselves: a "hands-on" or interactive heuristic approach to learning. Comput. proceeding to a solution by trial and error or by rules that are only loosely defined."

De acordo com a definição supracitada, a heurística torna possível que uma pessoa descubra ou aprenda algo por si mesma como no caso de realizar-se uma abordagem prática ou interativa à aprendizagem, o que se encaixa na concepção do nosso estudo da usabilidade do Objeto de Aprendizagem em questão sem, contudo, deixarmos de usar alguns aspectos abrangidos pelas abordagens dos autores anteriormente referidos, especificamente, eficiência, facilidade e satisfação de uso. Como afirmado por Whitehead:

"In general then, usability is potentially complex and wide ranging, but clearly 'user-centered.' " (Whitehead, 2006:788)

Desta forma, para evitarmos uma potencial complexidade e abrangência excessivas do processo de avaliação da usabilidade, utilizamos assim um procedimento de entrevista por meio de algumas perguntas direcionadas e em linha com os propósitos específicos de identificação de problemas e de obter recomendações e/ou sugestões para aperfeiçoamento do Objeto de Aprendizagem. Naturalmente, na qualidade de protótipo, estará sujeito a processos de tentativa e erro no momento de sua efetiva implementação em ambiente educativo.

Dadas as suas características simples a título de facilitar a sua introdução nas grades curriculares dos Cursos Superiores de Tradução no Brasil, alguns tendo disponíveis apenas sistemas de baixa capacidade informática, não desenvolvemos recursos multimídia de grande demanda, tais como sons, vídeos e filmes, mas incluímos apenas textos e imagens estáticas e animadas.

2.4.1 - Procedimento de Avaliação da Usabilidade

Conforme mencionado por Lencastre & Chaves (2008:159), no processo de teste da usabilidade durante o desenho e o desenvolvimento de um protótipo, "a avaliação heurística feita por um perito é fundamental, pois um profissional detecta erros grosseiros que podem atempadamente ser corrigidos." Os mesmos autores concluem que a "avaliação heurística é primordial na identificação de erros e anomalias num estado inicial de desenvolvimento que, atempadamente resolvidas, podem aumentar os níveis de utilização e minimizar as alterações após o protótipo estar concluído." (Lencastre & Chaves, 2008:175).

Nesta mesma linha de pensamento, Nielsen afirma que:

"In principle, individual evaluators can perform a heuristic evaluation of a user interface on their own, but the experience from several projects indicates that any single evaluator will miss most of the usability problems in an interface. [...] However, since different evaluators tend to find different problems, it is possible to achieve substantially better performance by aggregating the evaluations from several evaluators." Nielsen (1993:155 e 156)

Para comprovar a sua afirmação acima com respeito a que, se a avaliação de usabilidade fosse deixada ao cargo de apenas uma única pessoa, não seria identificada a maior parte dos problemas presentes na interface do produto, Nielsen em seguida, sob a mesma referência acima, apresentou os resultados médios de seis projetos nos quais avaliadores individuais encontraram somente 35% dos problemas de usabilidade da interface, ao passo que, com cinco avaliadores, a quantidade de problemas detectados saltou para expressivos 75%. Contudo, um acréscimo substancial na quantidade de avaliadores (o dobro deles) não foi capaz de produzir melhorias significativas na porcentagem de erros identificados o que o fez chegar à seguinte conclusão:

"[...] there is a nice payoff from using more than one evaluator, and it would seem reasonable to recommend the use of about five evaluators, and certainly at least three. The exact number of evaluators to use would depend on a cost-benefit analysis, and more evaluators should obviously be used in cases where usability is critical or when large payoffs can be expected due to extensive or mission-critical use of a system." Nielsen (1993:156)

Deste modo, privilegamos lançar mão de seis peritos na área de línguas, professores de Cursos Superiores na área de Tradução e tradutores profissionais, para colaborarem com as suas opiniões numa entrevista composta por questões simples que nos fornecessem subsídios suficientes para o aperfeiçoamento do nosso Objeto de Aprendizagem antes de uma possível e futura implementação efetiva nos programas curriculares que dele outros docentes desejem fazer bom uso.

O objetivo principal desta entrevista foi a identificação (para uma posterior solução) de problemas de inconsistências do objeto de aprendizagem no tocante a presença de tarefas ou atividades consideradas inconsistentes, interface confusa e potenciais problemas (os chamados *bugs* ou erros do código utilizado na programação por meio da linguagem de marcação de hipertexto - HTML) quando os usuários virem a interagir com o sistema baseado em hipertexto em computadores com diferentes configurações.

Acreditamos que uma avaliação deste tipo, efetuada por profissionais peritos com formação/experiência diversificadas entre as áreas acadêmica e de trabalho de forma independente, revelar-se-á eficiente na expectativa de que consigam identificar, num curto período de tempo, um intervalo abrangente de problemas em potencial e, em diversos pontos, proporcionem sugestões para soluções específicas em termos pedagógicos, informáticos e profissionais de uso na prática de mercado.

Assim, a título de validade e lisura do procedimento, foram convidados a participar nesta entrevista somente profissionais experientes totalmente alheios ao desenvolvimento do Objeto de Aprendizagem a ser avaliado e que também sabidamente dispõem de competências informáticas suficientes para desempenharem a contento o procedimento e as tarefas envolvidas.

2.4.2 - Peritos convidados para a entrevista de avaliação da usabilidade

Fizeram parte da avaliação da usabilidade de nosso Objeto de Aprendizagem um tradutor profissional independente, o qual vive e trabalha na cidade de São Paulo, Brasil, e cinco peritos que atuam nas seguintes Instituições de Ensino Superior: Universidade do Minho, Braga, Portugal; Universidade de Alicante, Espanha; Faculdades Montessori e Universidade de Franca, Ibiúna e Franca, respectivamente, Estado de São Paulo, Brasil; Universidade Federal de Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, Brasil; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, Brasil

2.4.2.1 - Mensagem-convite aos peritos do setor

Por via do correio eletrônico (*e-mail*), foi enviada uma mensagem-convite aos peritos indicados no item anterior para que participassem na avaliação de Usabilidade do Objeto de Aprendizagem desenvolvido conforme o item 2.3. O texto da mensagem convidou-os a que participassem de uma breve avaliação do potencial educativo de um Objeto de Aprendizagem na área de Tradução em termos de suas características de "usabilidade".

Em linhas gerais, a mensagem enfatizou que as informações obtidas pelas respostas dos especialistas às perguntas da Entrevista viriam a ser utilizadas para aperfeiçoamento do Objeto de Aprendizagem visando a sua futura implementação em contexto educativo (inclusão do seu ensino nas grades curriculares de Cursos Superiores de Letras - Tradução) conforme proposta contida na presente dissertação de Mestrado em Educação desenvolvida no Instituto de Educação e Psicologia - Departamento de Currículo e Tecnologia Educativa da Universidade do Minho, Portugal.

Foi informado aos peritos nos setores profissionais (comercial, técnico e acadêmico) de Tradução que o público-alvo do Objeto de Aprendizagem é representado por estudantes de graduação que pressupõe-se já disporem de competências informáticas suficientes para percorrerem sem dificuldades um ambiente hipertexto que inclui tarefas básicas a serem realizadas no sistema operacional (operativo) Windows, quais sejam, explorar, abrir e criar pastas, salvar arquivos ou ficheiros, entre outras de uso corriqueiro em informática.

A mensagem mencionou também a duração estimada do procedimento de avaliação de usabilidade por meio da Entrevista (cerca de 30 minutos) e fechou o convite afirmando que a colaboração da parte destes pares viria a ser muito apreciada com vista a contribuir para atualizar o conteúdo pedagógico dos Cursos Superiores de Tradução no Brasil por meio do uso aprimorado das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

A seguir, os peritos foram informados que o Objeto de Aprendizagem encontra-se compactado no arquivo em formato .zip, anexo à mensagem, bastando transferi-lo para os respectivos computadores e descompactá-lo normalmente. Para aqueles que informassem dificuldades no recebimento/transferência do arquivo zip, ou que não desejassem instalar/copiar os arquivos do Objeto de Aprendizagem para o próprio computador, havia ainda a opção de terem acesso ao mesmo por meio da Internet pois todo o conteúdo do protótipo foi posto à disposição no seguinte localizador:

http://www.geocities.com/colorbrazil/Objecto_de_Aprendizagem/index.html

Para iniciar o percurso da navegação pelo Objeto de Aprendizagem, os peritos foram instados a clicarem duas vezes no arquivo index.html. Após percorrerem o objeto de Aprendizagem, deveriam responder as seis perguntas no melhor do entendimento deles, conforme descritas a seguir.

2.4.3 - Perguntas da Entrevista de Avaliação da Usabilidade do Objeto de Aprendizagem

Estas foram as perguntas enviadas aos peritos indicados no item 2.4.2:

- 1) As informações apresentadas na interface (clareza do texto, tamanho das fontes, disposição dos elementos gráficos, entre outros aspectos) são suficientes para a interação com o aluno? Em caso negativo, por favor, indique o(s) principal(is) problema(s) encontrado(s).
- 2) Encontrou erro(s) durante a navegação pelo sistema hipertexto do Objeto de Aprendizagem? Em caso positivo, por favor, descreva-o(s).
- 3) Considerou fácil utilizar o Objeto de Aprendizagem? Em caso negativo, por favor, aponte o(s) item(ns) da interface que lhe trouxeram maior dificuldade.
- 4) Considerou suficientes as instruções contidas nas Atividades propostas no Objeto de Aprendizagem? Em caso negativo, por favor, indique o que poderia ser feito em termos de ajudas adicionais ao usuário.
- 5) Em termos gerais, ficou satisfeito(a) ao usar o Objeto de Aprendizagem? Em caso negativo, por favor, informe o que mais lhe causou insatisfação.
- 6) Por favor, escreva aqui qualquer observação adicional que desejar fazer com vista ao aperfeiçoamento do Objeto de Aprendizagem.

As respostas a estas seis perguntas juntamente com as alterações correspondentes, que foram realizadas no protótipo do Objeto de Aprendizagem com base nas sugestões dadas pelos peritos, encontram-se listadas e discutidas no item **3.3 - Acerca da Avaliação de Usabilidade do Objeto de Aprendizagem sobre conversão do texto de arquivos em PDF para o formato .txt**, encontrado no **Capítulo 3 - Resultados**.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS

Capítulo 3 - RESULTADOS

De acordo com a estrutura metodológica adotada para a execução do presente trabalho, apresentamos a seguir os resultados relevantes obtidos em cada fase das quais este se compõe, ou seja, primeiro com respeito ao levantamento inicial do conteúdo das grades (grelhas) curriculares dos cursos de graduação em Letras - Tradução por meio da Análise Documental correspondente, seguidos pelos resultados obtidos pelas respostas do público-alvo ao Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução e, finalmente, com a implementação das recomendações dos peritos mediante a Avaliação de Usabilidade do Objeto de Aprendizagem sobre conversão do texto de arquivos em PDF para o formato .txt.

3.1 - Acerca do levantamento do conteúdo das grades (grelhas) curriculares dos cursos de graduação em Letras - Tradução

Neste nosso estudo, vamos ater-nos basicamente aos resultados referentes à quantidade de disciplinas (matérias, cadeiras, ou de outra forma denominada no universo acadêmico lusófono) específicas sobre o assunto geral de Tradução oferecidas pelas Universidades e seus respectivos Cursos Superiores, sem levarmos em conta aquelas de cunho (cariz) geral, cultural, social e linguístico, vulgarmente encontradas num curso de Letras sem especialização em Tradução.

Dadas as diferentes características administrativas de cada Instituição de Ensino Superior pesquisada, as matrizes curriculares (grades, grelhas, programas, estruturas, ou qualquer outra denominação sinônima) foram encontradas em vários formatos diferentes, o que impossibilitou uma padronização do seu conteúdo. Contudo, procuramos apresentar um sumário do que foi obtido no levantamento e análise documental de tais *curricula* disponibilizados pelas Instituições de Ensino Superior que fizeram parte do nosso estudo.

A Tabela 2 a seguir apresenta um quadro comparativo das porcentagens respectivas das disciplinas de cunho geral (cultural, linguístico, literário, social e afins) e das de cunho específico (tradução escrita, exceto interpretação e legendagem) com relação ao número total de disciplinas (incluindo as de caráter optativo, porém de escolha obrigatória conforme os números de créditos exigidos pelas regras de cada Universidade) oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior avaliadas.

Instituição de Ensino Superior	% aprox. de disciplinas	
	Gerais	Específicas
Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP	77	23
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU	79	21
Centro Universitário Ibero-Americano - UNIBERO	79	21
Faculdade de Presidente Prudente - FAPEPE	93	7
Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA	60	40
Instituto Sup. de Ciências Humanas e Sociais Anísio Teixeira - ISAT	74	26
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP	87	13
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC - Rio	87	13
União das Faculdades dos Grandes Lagos - Unilago - UNILAGO	71	29
Universidade Católica de Santos - UNISANTOS	73	27
Universidade de Brasília - UnB	65	35
Universidade de Franca - UNIFRAN	70	30
Universidade do Sagrado Coração - USC	65	35
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	73	27
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP	76	24
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	69	31
Univers. p/ o Desenv. do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP	91	9
Universidade Metodista de São Paulo - UMESP	51	49
Universidade Paulista - UNIP	85	15
Universidade Presbiteriana Mackenzie - MACKENZIE	79	21
Universidade São Judas Tadeu - USJT	75	25

Tabela 2.

Quadro comparativo das diferentes porcentagens das disciplinas de cunho generalista e as específicas sobre Tradução oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras pesquisadas.

Não participaram do presente estudo, as seguintes Instituições de Ensino Superior brasileiras que constavam da lista obtida preliminarmente por meio do Cadastro das Instituições de Educação Superior, disponível no sítio eletrônico do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais, já referido anteriormente, e que ofereciam Cursos de Letras - Tradução em seus programas: Centro Universitário do Norte Paulista - UNORP, Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE, Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel - FACIAP, Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP. Os motivos estão relacionados à falta de disponibilidade dos currículos dos Cursos na Internet, falta de resposta aos nossos pedidos de informações sobre as grades das disciplinas, entre outros de caráter igualmente impeditivo.

Vale notar que uma das inferências que podemos obter do levantamento e análise documental realizado diz respeito à maior ênfase que tem sido dada à componente cultural e linguística comum a um curso de Letras sem habilitação como Tradutor. De facto, em muitos casos, cada semestre do já exíguo tempo disponível para a obtenção da graduação como Tradutor apresenta somente uma ou duas disciplinas específicas à habilitação em questão.

A Tabela 2 é bastante esclarecedora quanto à apresentação do quadro comparativo das diferentes porcentagens das disciplinas de cunho generalista e as específicas sobre Tradução oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras que fizeram parte do presente estudo. Ela mostra-nos que, do número total de disciplinas oferecidas nas grades curriculares, cerca de apenas 33% (em média) são de cunho específico sobre Tradução e somente uma ínfima parte (2,5%) aborda realmente o uso de ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita e/ou dizem respeito à prática de Tradução na forma de estágios supervisionados nos quais se espera que os alunos tenham contato prático com tais ferramentas.

Um dado preocupante é evidenciado por algumas das Instituições de Ensino Superior que qualificam os seus Cursos como sendo de Letras - Tradução quando somente oferecem cerca de 7% a 9% de disciplinas específicas da habilitação. Tais porcentagens representaram os piores casos encontrados, ao passo que uma única Instituição foi apontada como a que oferece a maior porcentagem de disciplinas específicas e, mesmo assim, não alcançou nem a metade do total das disciplinas da grade curricular (49%).

Apesar disso, não discordamos de autores que advogam a grande importância que os conhecimentos culturais e linguísticos devem exercer na formação plena de um profissional do setor de Tradução. Por exemplo, nesse ponto e de maneira apropriada, Regina Célia de Carvalho Pereira da Silva, investigadora da Università degli Studi Suor Orsola Benincasa, de Nápoles, Itália, indica que:

"a tradução deve ser entendida num sentido amplo como uma forma de comunicação. O tradutor, além de dominar a língua de partida e aquela de chegada, tem de ser capaz de satisfazer os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho e pelo leitor, que hoje é de carácter multilíngue e multicultural. [...] Na formação do tradutor é indispensável portanto, a componente do saber que compreende campos como a história e a cultura de um país." (Silva, 2006:2,7)

Como outro exemplo da importância das componentes culturais e linguísticas que não devem faltar dos *curricula* dos Cursos de Tradução, temos também a visão de Barbara Juršič Terseglav¹, tradutora e intérprete do Ministério da Administração Interna e membro da Associação Eslovena de Tradutores Literários de Ljubljana, Eslovênia:

"A tradução, feita bem e pelos tradutores competentes e cultos, ajuda a preservar a língua no seu estado mais puro, enriquecida das "boas" influências modernas e rejeitando o que a empobrece e faz mais banal. O tradutor é um vínculo importante por entre diferentes culturas e povos, mas também um elo importantíssimo da cadeia de preservação da língua materna e um guardador do seu brilho no céu das línguas mundiais. A tradução é um instrumento preciosíssimo de preservação linguística e, por isso, [...], os tradutores têm de ser bem formados para poderem assegurar esta preservação, bem informados para proporcionarem a revitalização linguística e conscientes da sua responsabilidade pelo trabalho que fazem." (Terseglav, 2006:4)

Contudo, nos Cursos Superiores de Tradução objeto de nosso estudos, inclusive no caso dos que formam Bacharéis e não Licenciados, acreditamos que há um excesso de matérias de cunho cultural e linguístico em detrimento de outras das quais advogamos que seja dada maior importância, ou seja, matérias que exatamente viriam a realmente distinguir um Curso Superior de Tradução dos seus similares exclusivamente sobre Línguas, Letras e Literatura.

Da forma em que os currículos se apresentam organizados atualmente, a tendência é a formação de tradutores com maiores conhecimentos linguísticos e culturais, mas que enfrentarão dificuldades de competirem no mercado cada vez mais ávido por mais rapidez e por preços reduzidos, particularmente no caso da tradução técnica e científica. Poderão ser ótimos tradutores literários, mas terão que negociar, mesmo assim, prazos de entrega junto às editoras contratantes.

¹ Licenciada em língua & literatura francesa e espanhola pela Faculdade de Letras da Universidade de Ljubljana, Eslovênia, Diplomada em Estudos de Língua e Literatura Portuguesa, Universidade de Coimbra, Portugal.

A despeito dessa observação, que pode soar um tanto quanto contundente, a nossa proposta não é "nem tanto ao mar, nem tanto à terra". Com a introdução de mais disciplinas especificamente voltadas para o ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução, as exigências do mercado, às quais forçosamente se submeterão os recém-formados, poderão ser por eles melhor atendidas sem que seja preciso, no entanto, reduzir substancialmente a componente cultural e linguística do ensino.

A este respeito, compartilhamos a visão de Isabelle Oliveira¹, que expressou:

"Não nos esqueçamos que o trabalho do tradutor é um exercício de competências específicas, cultura geral, técnica e teoria, sem descuidar a intuição e a sensibilidade (o que se entende por arte de traduzir) e as condições de trabalho. Na nossa óptica, não basta dar uns rudimentos de tradução ministrados por professores de línguas e de literatura para formar tradutores profissionais (literários ou técnico-científicos). É necessário que a formação de tradutores seja encarada num quadro institucional que aponte para uma estabilidade do ensino e a sua evolução constante dentro da área do conhecimento." (Oliveira, 2006:4, 5)

Em seu estudo anteriormente mencionado, essa autora desenhou um quadro-sinopse da situação curricular dos Cursos de Tradução em Portugal que é de fácil aplicação semelhante à situação brasileira quando afirmou:

"Uma outra constatação de ordem geral, é que as universidades públicas dão-se ao luxo de leccionar programas completamente desfasados da realidade do mercado de trabalho. A maior crítica que se pode tecer à formação de tradutores em Portugal, é que as universidades (públicas ou privadas) se preocupam quase exclusivamente com o ensino das línguas quando o ensino da tradução começa onde acaba a aprendizagem das línguas." (Oliveira, 2006:6)

¹ Licenciada em "*Langues, Littératures & Civilisations Etrangères*" e doutorada em Linguística – Terminologia pela Université Lumière Lyon 2, França.

E concluiu apropriadamente:

"As novas exigências do mercado de trabalho, aliadas ao crescente número de pessoas que conhecem e utilizam línguas estrangeiras, têm conduzido a uma crescente especialização destas profissões. Deste modo, quem inicia uma carreira de tradutor e/ou de intérprete deverá deparar-se com um mercado de trabalho exigente e cujo acesso não é garantido pelo mero conhecimento de línguas estrangeiras."
(Oliveira, 2006:9)

Sendo assim, o quadro apresentado por nosso estudo a respeito dos *currricula* dos principais Cursos Superiores de Tradução no Brasil aponta para a real necessidade da introdução do ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução. No caso dos tradutores que pretendem dedicar-se à tradução literária, tais ferramentas são de auxílio, por exemplo, na recuperação rápida da melhor "solução" encontrada para a tradução dessa ou daquela expressão de acordo com o contexto cultural, social e linguístico do original. Já no caso dos tradutores que irão trabalhar com textos técnicos, jurídicos, comerciais ou científicos (manuais de equipamentos, páginas de internet, contratos, folhetos de especificações, balanços bancários etc.), o aprendizado, ainda que em nível introdutório, do uso das ferramentas de preparação e apoio à tradução é algo indispensável para uma boa saída profissional dada a enorme variedade de formatos dos documentos (textos) originais que a eles são submetidos.

Demonstrada a necessidade de alteração do conteúdo programático oferecido atualmente pela grande maioria das Instituições de Ensino Superior no Brasil no que toca às grades ou grelhas curriculares dos Cursos de Graduação em Letras - Tradução, apresentamos a seguir os resultados do nosso Questionário **Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita** com a indicação do aplicativo (aplicação) computadorizado apontado como o mais utilizado e/ou importante pelos profissionais tradutores que fizeram parte do nosso público-alvo.

3.2 - Acerca do Questionário: "Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita"

3.2.1 - Seção 1: Informações Gerais

Os resultados inferidos a partir das respostas dadas às perguntas desta seção indicam que mais da metade (66,67%) dos tradutores no público-alvo, os membros da lista de discussão eletrônica Trad-Prt, situa-se na faixa de 40 anos ou mais. Com porcentagens semelhantes, os respondentes declararam ser majoritariamente do sexo feminino (65,15%) e que já concluíram ou estão cursando algum Curso Superior de Línguas, Letras, Literatura e/ou de Tradução (63,64%). Em termos gerais, dos 37 respondentes que já concluíram algum Curso Superior na área em questão, 33 assim o fizeram há mais de 5 anos. Temos, assim, um panorama geral acerca do público-alvo que compôs o nosso estudo. Para obter os dados completos em formato gráfico, consulte o **Anexo IV-A - Resultados do Questionário "Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita" - Seção 1**.

3.2.2 - Seção 2: Conhecimentos de Informática/Internet

Apenas 20 participantes do total de 66 informaram que tiveram acesso a computador com conexão à Internet proporcionado por suas respectivas Instituições de Ensino Superior, o que indica uma área de carência ainda a ser investigada mais a fundo. Um aspecto interessante é revelado pela resposta de 100% dos participantes do inquérito quanto a sua frequência de acesso à Internet todos os dias. Representa um fator que se encontra vinculado a uma característica intrínseca ao trabalho de um tradutor nos dias de hoje, ou seja, estar conectado de maneira regular e diária à rede mundial de computadores.

Dentro de tal período de acesso à Internet, 100% dos participantes a utilizam para consultarem suas caixas de correio eletrônico e para outros aspectos que envolvem os seus trabalhos de tradução como estudar/pesquisar (98,48%), participar em listas ou fóruns de discussão (92,42%) - elemento cuja porcentagem de resposta corresponde às expectativas, já que o público-alvo foi composto prioritariamente dos participantes da lista trad-prt (Tradutores de Português do *Yahoo! Groups*) - e, naturalmente, para trabalharem para os seus clientes de tradução, com 93,94%.

Ainda um outro resultado que ultrapassou os 90% de resposta (mais precisamente, 90,91%) diz respeito a consulta às notícias locais, nacionais e internacionais, o que indica a necessidade que os tradutores sentem em termos de estarem atualizados quanto aos assuntos recentes, até mesmo para acompanharem e utilizarem a terminologia geral em voga no meio cultural e sociológico.

Curiosamente, o último lugar em termos de atividades normais durante o acesso à Internet por parte dos respondentes tradutores e tradutoras ficou para a atualização de blogues próprios ou o envio de comentários nos blogues de outras pessoas, com apenas 24,24% das preferências. Estas duas atividades são, de certa forma, bastante consumidoras de tempo (especialmente no caso do processo de atualização de blogues próprios). Assim, esse resultado indica que os tradutores não são muito afeitos a despenderem o seu tempo nelas.

Por último, o questionário mostrou que a atividade de tradução é mesmo bastante consumidora de tempo de conexão à Internet. A grande maioria dos respondentes indicou que gasta mais de 30 horas por semana conectada para o desempenho das suas atividades de preferência como anteriormente informado. Para obter os dados detalhados em formato gráfico, consulte o **Anexo IV-B - Resultados do Questionário "Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita" - Seção 2.**

3.2.3 - Seção 3: Setor de Tradução

A resposta à pergunta sobre se as Universidades ensinam o suficiente para o aluno ser bem sucedido no mercado de tradução indicou de facto um resultado esperado, no qual a maioria (56,06%) disse "Não" e apenas 6,06% disse que "Sim", com os restantes 37,88% preferindo não responder. Apesar desta percentagem de abstenção, tais números efetivamente apontam para a necessidade de atualização das grades curriculares dos cursos de línguas - Tradução de forma a se adequarem às exigências do mercado e proporcionarem aos seus alunos maiores chances de sucesso na profissão que escolheram.

Em média, com base na quantidade de diferentes funções pesquisadas (12), consideradas importantes pela nossa experiência para um trabalho ágil e otimizado de um tradutor nos dias de hoje, cerca de 44% dos respondentes indicaram desconhecimento ou não utilização de tais ferramentas computadorizadas de auxílio à tradução. Este resultado corrobora mais uma vez a falta que faz a introdução do ensino destas nas componentes curriculares nos Cursos Superiores de Tradução que se prezem.

A Tabela 3 a seguir resume os resultados encontrados a respeito da utilidade/importância das diversas funções que fizeram parte do presente inquérito por questionário. Para os efeitos do nosso trabalho, listamos somente o somatório das porcentagens declaradas nas respostas dos tipos "Boa" e "Muita" utilidade/importância pois são exatamente estas informações que nortearão o desenvolvimento do Objeto de Aprendizagem, alvo de nossa proposta pedagógica para introdução do ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução nos programas curriculares das Universidades.

Pergunta	Função	Somatório % Boa e Muita Importância
3.2	Fundir o conteúdo de vários arquivos	22,73
3.3	Extrair o texto de glossários	24,25
3.4	Buscar termos em múltiplas referências	36,37
3.5	Converter diversas unidades de medida	48,49
3.6	Contar caracteres, palavras e linhas	66,67
3.7	Eliminar retornos de carro e outros marcadores	39,39
3.8	Copiar todo o conteúdo de um sítio eletrônico	37,88
3.9	Editar e configurar memórias de tradução	37,88
3.10	Extrair somente o texto de páginas em HTML	43,94
3.11	Extrair, compilar e gerenciar terminologia	28,79
3.12	Ampliar armazenamento da área de trabalho	15,15
3.13	Converter texto em PDF para TXT/RTF	71,21

Tabela 3. Resultados obtidos acerca da preferência/importância de uso de funções informatizadas de auxílio à tradução escrita.

A ferramenta que faz conversão/extração do texto contido num arquivo em PDF para os formatos de texto puro (.txt) ou de texto enriquecido (.rtf) foi considerada a de maior importância pelos tradutores e tradutoras participantes da pesquisa. Naturalmente, várias correlações diferenciadas entre os parâmetros e os dados coletados em nossa pesquisa poderão ser feitos e diversas outras inferências obtidas. Para obter os dados detalhados em formato gráfico, consulte o **Anexo IV-C - Resultados do Questionário "Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita" - Seção 3.**

Contudo, para a finalidade específica a que nos propomos no presente trabalho, escolhemos o aplicativo Xpdf para o desenvolvimento do Objeto de Aprendizagem por meio da ferramenta eXe e procedemos à sua Avaliação de Usabilidade cujos resultados são conforme o detalhamento a seguir.

3.3 - Acerca da Avaliação de Usabilidade do Objeto de Aprendizagem sobre conversão do texto de arquivos em PDF para o formato .txt.

3.3.1 - Compilação das respostas às perguntas da Entrevista de Avaliação da Usabilidade

Mantivemos em separado um documento de cunho particular que apresenta o teor completo do conteúdo das informações prestadas pelos(as) peritos(as) instados(as) a participarem com as suas respostas às seis perguntas formuladas em nossa Entrevista no âmbito da avaliação heurística sobre as características de usabilidade do Objeto de Aprendizagem desenvolvido para o presente estudo. Contudo, para os efeitos de divulgação pública do presente trabalho, a Tabela 4 a seguir apresenta uma compilação dos resultados obtidos por meio do contributo do(s) peritos(as) entrevistados(as) para cada pergunta que foi feita.

Pergunta	Respostas
1 - Interface?	<ul style="list-style-type: none"> - ergonômica e bem apresentada e estruturada; - clara, correta e concisa; - gostei bastante, parece bastante claro; - clareza e objetividade; - as informações parecem-me suficientemente claras e explícitas. O texto está claro, embora aqui e ali seja demasiado extenso, como na última Atividade 3; - destacaria o desenho da página: boa escolha de cores, ícones e outros elementos gráficos e textuais.
2 - Erros?	<ul style="list-style-type: none"> - não - não - não - não - sim, na Atividade 2 - não
3 - Facilidade de usar?	<ul style="list-style-type: none"> - sim - sim - sim - sim, parcialmente - sim - sim
4 - Atividades claras?	<ul style="list-style-type: none"> - sim unânime
5 - Satisfação ao usar?	<ul style="list-style-type: none"> - sim unânime
6 - Observações adicionais?	<ul style="list-style-type: none"> - bastante simpático (<i>user friendly</i>) e o programa que tira as marcas de parágrafo é simplesmente maravilhoso; - alterar texto da imagem final "Happy Translating" de inglês para português; - alterar a nomenclatura com respeito às chamadas "quebras de linha" que são mais conhecidas pelos usuários dos processadores de texto como "quebras de parágrafo"; - incluir informação acerca do facto de que o aplicativo Xpdf não funciona com arquivos PDF do tipo "imagem" ou protegidos por senha de leitura e/ou de edição; - instalar ícones que melhor orientassem o usuário nas operações de descompactação; - sugerir ou prever um plano B, caso exista para colmatar os problemas de última hora que sempre acontecem; - parece-me um exercício muito bem estruturado e claro para ser realizado por um(a) aluno(a).

Tabela 4. Resumo das contribuições proporcionadas pelos peritos que participaram na Entrevista de Avaliação de Usabilidade do Objeto de Aprendizagem sobre a Ferramenta Informática de Auxílio à Tradução Xpdf.

Em seguida, apresentamos uma breve descrição das alterações correspondentes que foram efetivamente implementadas junto ao protótipo do Objeto de Aprendizagem com vista ao seu aperfeiçoamento.

3.3.2 - Alterações principais ao protótipo do Objeto de Aprendizagem como resultado da avaliação da Usabilidade por parte dos peritos

Com base nas observações pertinentes feitas pelos(as) peritos(as) que participaram no procedimento de Avaliação da Usabilidade conforme descrito no item 2.4.1, procedemos às alterações especificamente sugeridas por eles(as) e também a outras delas derivadas e que demonstraram ser necessárias para o aperfeiçoamento geral do Objeto de Aprendizagem de acordo com o seguinte:

- a) Alteração do texto que aparece logo abaixo da imagem animada que evoca um tradutor em ação (arquivo com a extensão GIF - *Graphic Interchange Format*, ou Formato de Intercâmbio de Imagens): "*Happy Translating*" (Figura 5). Tal expressão que se encontrava em inglês inicialmente foi modificada para que versasse em português, já que o Objeto de Aprendizagem foi todo construído em língua portuguesa e tem como público-alvo estudantes de Cursos Superiores de Graduação em Tradução no Brasil e em outros países de expressão oficial em língua portuguesa.

Desta forma, o texto do estímulo final que é dado aos alunos mediante o recurso com animação foi traduzido de "*Happy Translating*" para "Boas Traduções" e, portanto, estará de acordo com a língua materna da maioria dos estudantes a quem o Objeto de Aprendizagem se destina.



Figura 5.

Alteração da Legenda "*Happy Translating*" para "Boas Traduções".

Manter-se "*Happy Translating*" atenderia somente ao universo dos alunos dos Cursos que tivessem o inglês como a língua estrangeira de ensino. Contudo, o nosso Objeto de Aprendizagem poderá servir para atender a uma gama completa de Cursos Superiores de Tradução não importando a língua abrangida, mesmo embora, por exemplo, no Brasil, o inglês permaneça sendo o idioma majoritariamente ensinado, mas que vem seguido por uma crescente influência do espanhol (devido ao MERCOSUL, mercado de livre comércio estabelecido entre Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai), e com demandas localizadas principalmente nos casos do francês, alemão e italiano, vinculadas à região geográfica, influências de imigração, entre outros aspectos.

A título de observação final acerca deste tópico, não se prevê o uso dos aplicativos abrangidos pelo conteúdo pedagógico do nosso Objeto de Aprendizagem ao ensino da Tradução dos idiomas japonês, chinês e de outros que não utilizam o alfabeto latino/anglo-saxão. Tais idiomas ostentam características muito específicas e não fazem parte do universo de abrangência do presente trabalho.

b) Alteração da nomenclatura dada com respeito às chamadas "quebras de linha" que são mais conhecidas pelos usuários dos processadores de texto como "quebras de parágrafo" (Figura 6). Um dos peritos atentou apropriadamente para o facto de que a quebra de linha é a chamada "nova linha" que no processador de textos Word para Windows se consegue por meio da combinação das teclas *shift+return* do teclado do computador, ao passo que a quebra de parágrafo se consegue simplesmente com o acionamento da tecla *Return* (*Enter* ou *Entra*). De facto, no processo de extração do texto do arquivo PDF para o formato TXT, o aplicativo acrescenta quebras de parágrafo, não de linha como comumente conhecidas por esta terminologia operacional dos modernos editores de texto.

Atividade 3



Limpar as quebras das linhas do texto convertido

Observação: sempre que um texto no formato PDF é convertido para o formato TXT por meio do aplicativo Xpdf, é inevitável que o processo de conversão, ao final de cada linha de texto, deixe restar as **quebras das linhas**, também conhecidas como **"retornos de carro" (RC)** na terminologia das antigas máquinas de escrever convencionais.

As quebras das linhas representam um grande inconveniente aos programas de tradução auxiliada por computador porque impedem a segmentação de frases completas e a formação correta das Unidades de Tradução (TUs - *Translation Units*).

Uma correta segmentação do texto em unidades completas de significado é um fator importantíssimo para a ampliação da memória de tradução de maneira adequada e útil para benefício em trabalhos posteriores.

Assim, nosso próximo passo será **limpar as quebras das linhas do texto convertido pelo aplicativo Xpdf**. Para isso, utilizaremos um outro aplicativo chamado de **eCleaner**. Faça o seguinte:



Atividade 3



Limpar as "quebras de parágrafo" do texto convertido

Sempre que um texto no formato PDF é convertido para o formato TXT por meio do aplicativo Xpdf, é inevitável que o processo de conversão, ao final de cada linha do texto, deixe restar as **quebras de parágrafo**, também conhecidas como **"retornos de carro" (RC)** na terminologia das antigas máquinas de escrever convencionais.

São quebras introduzidas de maneira forçada ao final de cada linha de texto e que representam um grande inconveniente aos programas de tradução auxiliada por computador. Tais quebras impedem a segmentação correta de frases completas e, conseqüentemente, a formação adequada das Unidades de Tradução (TUs - *Translation Units*).

Uma correta segmentação do texto em unidades completas de significado é um fator importantíssimo para a ampliação da memória de tradução de maneira útil para a sua aplicação em trabalhos posteriores.

Assim, nosso próximo passo será **limpar as quebras de parágrafo introduzidas no texto convertido pelo aplicativo Xpdf**. Para isso, utilizaremos um outro aplicativo chamado de **eCleaner**. Faça o seguinte:

Figura 6.

Alteração da terminologia de edição de textos.

De: "quebras de linha" para "quebras de parágrafo".

c) Para evitar uma dúvida que naturalmente poderia surgir na mente dos alunos de tradução e/ou dos professores que fizessem uso do nosso Objeto de Aprendizagem, a qual foi corretamente apontada por dois dos peritos consultados, incluímos uma observação na Atividade 2, referente ao uso do aplicativo Xpdf, de que o mesmo não é capaz de extrair o texto contido em arquivos PDF gerados a partir de imagens ou protegidos por senha, quer seja esta para abrir e/ou para modificar (editar) o conteúdo (Figura 7).

A extração do texto contido em arquivos PDF criados a partir de imagens deve ser feita por meio de programas de reconhecimento óptico de caracteres (OCR - Optical Character Recognition). Já no caso de arquivos PDF protegidos por senha contra a própria abertura do arquivo (nível máximo de restrição) ou por senha que permite a leitura do texto, mas inibe quaisquer alterações e, portanto, trava a extração o texto, as referidas senhas terão de ser solicitadas ao cliente e/ou ao originador do documento para tradução de forma a liberar tais restrições de segurança contra acesso não autorizado ao texto.

d) Como o Objeto de Aprendizagem destina-se a ser utilizado inicialmente em sala de aula, ficando disponível na Internet para posterior consulta por parte dos alunos, incluímos na página inicial uma observação pertinente a este facto (Figura 8). Deste modo, os estudantes ficarão logo de início confortáveis com a possibilidade de resolverem quaisquer possíveis problemas de utilização do Objeto de Aprendizagem junto ao próprio Professor da disciplina.

Atividade 2



Converter o texto de PDF para TXT

Após descompactar os arquivos do aplicativo Xpdf para a pasta de sua preferência, vamos agora ao processo propriamente dito de conversão do texto contido no documento com o formato PDF para o formato TXT. Faça o seguinte:

- Clique aqui e copie o arquivo de exemplo para a conversão, Multimedia.pdf, para a pasta Xpdf criada na Atividade 1. Se esqueceu onde ela se encontra, consulte as suas anotações da Atividade 1.
- Clique no botão **Iniciar** do Windows e, em seguida, em **Executar**. Na caixa de diálogo **Executar**, clique no botão **Procurar**. Na caixa de diálogo **Procurar**, utilize o sistema de exploração do Windows para ir até o local (pasta) onde copiou os arquivos do aplicativo Xpdf conforme realizado na Atividade 1.
- Localize o arquivo executável **pdftotext.exe** e clique duas vezes sobre o nome dele.
- Na linha de comando que aparece na caixa de diálogo **Executar** (C:\Xpdf\pdftotext.exe), acrescente os seguintes parâmetros de processo ao final da linha:


```
-layout Multimedia.pdf.
```

O comprimento total da linha de comando deverá ficar assim:

```
C:\Xpdf\pdftotext.exe -layout Multimedia.pdf
```
- Na caixa de diálogo **Executar**, clique em **OK (Aceitar)**. O aplicativo criará automaticamente o arquivo Multimedia.txt (já no formato de texto puro, procurando manter o "layout" ou composição do formato PDF). O Xpdf criará o arquivo de texto na mesma pasta C:\Xpdf\ (desde que esteja a utilizá-la para o efeito deste exemplo).



Atividade 2



Converter o texto de PDF para TXT

Após descompactar os arquivos do aplicativo Xpdf para a pasta de sua preferência, vamos agora ao processo propriamente dito de conversão do texto contido no documento com o formato PDF para o formato TXT. Faça o seguinte:

- Clique aqui e copie o arquivo de exemplo para a conversão, Multimedia.pdf, para a pasta Xpdf criada na Atividade 1. Se esqueceu onde ela se encontra, consulte as suas anotações da Atividade 1.
- Clique no botão **Iniciar** do Windows e, em seguida, em **Executar**. Na caixa de diálogo **Executar**, clique no botão **Procurar**. Na caixa de diálogo **Procurar**, utilize o sistema de exploração do Windows para ir até o local (pasta) onde copiou os arquivos do aplicativo Xpdf conforme realizado na Atividade 1.
- Localize o arquivo executável **pdftotext.exe** e clique duas vezes sobre o nome dele.
- Na linha de comando que aparece na caixa de diálogo **Executar** (C:\Xpdf\pdftotext.exe), acrescente os seguintes parâmetros de processo ao final da linha:


```
-layout Multimedia.pdf.
```

O comprimento total da linha de comando deverá ficar assim:

```
C:\Xpdf\pdftotext.exe -layout Multimedia.pdf
```
- Na caixa de diálogo **Executar**, clique em **OK (Aceitar)**. O aplicativo criará automaticamente o arquivo Multimedia.txt (já no formato de texto puro, procurando manter o "layout" ou composição do formato PDF). O Xpdf criará o arquivo de texto na mesma pasta C:\Xpdf\ (desde que esteja a utilizá-la para o efeito deste exemplo).

 **Observação:** o aplicativo Xpdf não é capaz de extrair o texto contido em arquivos PDF gerados a partir de imagens ou protegidos por senha, quer seja esta para abrir e/ou modificar o conteúdo.

Figura 7.

Inclusão de observação referente à incapacidade do aplicativo Xpdf de extrair o texto de arquivos PDF gerados a partir de imagens ou protegidos por senha.

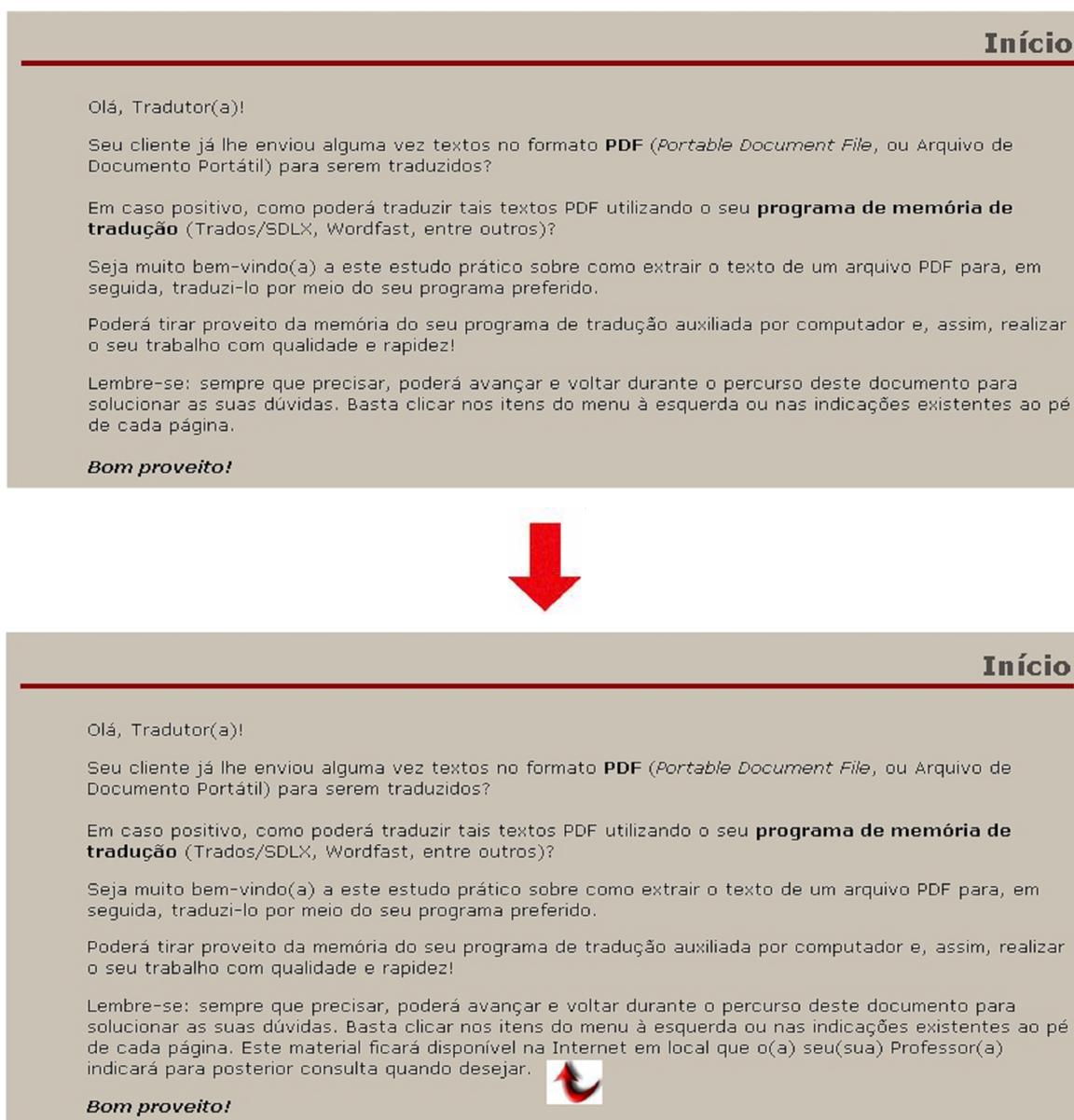


Figura 8.

Inclusão de observação referente à disponibilidade do Objeto de Aprendizagem na Internet.

Desta forma, na realização dos seus deveres de casa (exercícios ou trabalhos para casa - TPC) ou nos seus próprios serviços de tradução para clientes possivelmente já existentes, poderão relembrar o conteúdo e os mecanismos práticos já apreendidos e como foram sanados os problemas que eventualmente surgiram durante as aulas.

3.3.3 - Outros aperfeiçoamentos originados e efetivados no decorrer do processo de avaliação da Usabilidade

a) Derivada da observação da perita que levou à realização da alteração a) do item 3.3.2 anteriormente descrito, concluímos que seria melhor também modificar o arquivo PDF utilizado como exemplo para a extração do texto no âmbito do conteúdo didático do Objeto de Aprendizagem (Figura 9).

Como a prática geral do ensino de tradução nos Cursos Superiores de Graduação em Letras - Tradução no Brasil consiste em ter a língua estrangeira como o idioma original ou fonte (inglês, espanhol, francês, italiano ou alemão sendo os mais comumente ensinados, porém com maioria absoluta do inglês) e a língua portuguesa como o idioma de chegada ou destino, consideramos por bem trocar o arquivo PDF de exemplo (que está em português) para um outro igualmente adequado à temática, mas em língua inglesa. Fará, assim, mais sentido para o aluno pois normalmente ele se dedica a traduzir do inglês para o português e não o contrário (o que é vulgarmente conhecido como "versão").

Sendo assim, o texto em PDF inicialmente disponibilizado para o exemplo de extração (Multimédia - um conceito em evolução) foi alterado para outro de igual relevância e pertinência ao tema do nosso estudo: JAATINEN H. & JÄÄSKELÄINEN R. (2003). *Introducing IT in Translator Training: Experiences from the COLC project*. SNAP - Simpósio sobre Tecnologia e Tradução, ocorrido em Tarragona, Espanha. Este arquivo PDF recebeu o nome genérico Amostra.pdf para uma imediata identificação da função para a qual se destina no âmbito do Objeto de Aprendizagem.

Pré-requisitos



1. Aplicativo **Xpdf** para extrair e converter o texto fechado no formato PDF para o formato aberto TXT (texto puro).
2. Aplicativo **eCleaner** para eliminar os retornos de carro (quebras de linha) que se inserem no texto após sua extração do arquivo PDF pelo aplicativo Xpdf. Tais quebras de linha prejudicam a segmentação correta por parte dos programas de memória de tradução e, portanto, essa operação de limpeza dos retornos de carro é necessária.
-  3. Arquivo **PDF** de exemplo para a conversão: **"Multimédia, um Conceito em Evolução"**, de Ana Amélia Amorim Carvalho, Revista Portuguesa de Educação, 2002, 15(1), pp. 245-268, Universidade do Minho, Portugal (Multimedia.pdf).

As **Atividades** a seguir fornecerão todas as condições e as instruções necessárias para instalação e utilização desses aplicativos e do arquivo PDF.



Pré-requisitos



1. Aplicativo **Xpdf** para extrair e converter o texto fechado no formato PDF para o formato aberto TXT (texto puro).
2. Aplicativo **eCleaner** para eliminar os retornos de carro (quebras de linha) que se inserem no texto após sua extração do arquivo PDF pelo aplicativo Xpdf. Tais quebras de linha prejudicam a segmentação correta por parte dos programas de memória de tradução e, portanto, essa operação de limpeza dos retornos de carro é necessária.
-  3. Arquivo **PDF** de exemplo para a conversão: **Amostra.pdf** que contém o texto do documento **"Introducing IT in Translator Training: Experiences from the COLC Project"**, de Jaatinen H. & Jääskeläinen R. (2003).

As **Atividades** a seguir fornecerão todas as condições e as instruções necessárias para instalação e utilização desses aplicativos e do arquivo PDF.

Figura 9.

Modificação do arquivo PDF utilizado como exemplo para a Atividade 2.

b) a título de aprimorarmos o nível de orientação dos usuários do Objeto de Aprendizagem que não se sintam confortáveis no uso do aplicativo Xpdf em termos da sua operação com base em linhas de comando, conforme preconizado pelo antigo sistema operacional DOS (acrônimo para *Disk Operating System*), anterior ao sistema Windows, consideramos pertinente acrescentar imagens da tela do computador para ilustrar a forma de utilização do referido aplicativo (Figura 10).

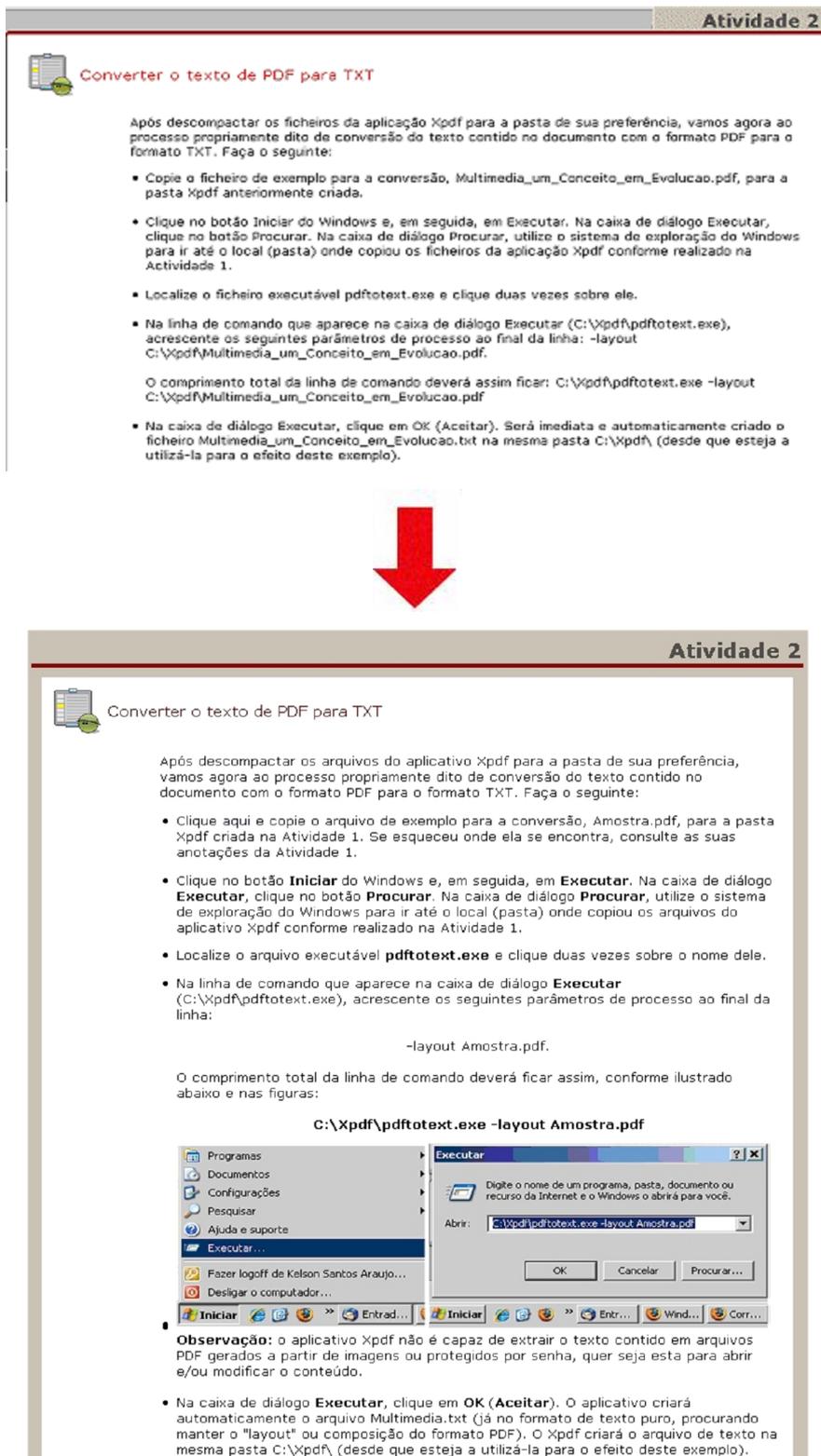


Figura 10.

Introdução da ilustração das caixas de execução do comando do aplicativo Xpdf para extração do texto contido no arquivo PDF de amostra.

c) Para tornar mais claro aos usuários do Objeto de Aprendizagem que este é completo em si mesmo no que tange ao fornecimento dos arquivos (ficheiros) necessários para execução das Atividades propostas (aplicativo Xpdf, arquivo PDF de amostra e aplicativo e-Cleaner), resolvemos ressaltar em "negrito" (código HTML "") a indicação em cor azul dos vínculos de hipertexto que levam o usuário ao local onde estão situados os respectivos arquivos (Figura 11). Adicionalmente, incluímos também o nome dos arquivos por extenso na descrição dos hipervínculos (hiperligações) para que não restem dúvidas aos usuários (utilizadores) menos atentos à leitura detalhada das instruções contidas em cada Atividade.

O Anexo V - Visualização da Interface Final do Objeto de Aprendizagem Desenvolvido por Meio da Ferramenta eXe apresenta as telas principais capturadas para fornecer uma visão geral do formato alcançado pelo protótipo do Objeto de Aprendizagem após a implementação das alterações para melhoria apontadas pelos peritos e por outros aspectos de aperfeiçoamento originados e efetivados no decorrer do processo da sua avaliação da Usabilidade.

Atividade 1



Instalar a aplicação Xpdf

- Antes de começar, por favor, leia as instruções até o fim.
- Clique [aqui \(xpdf.zip\)](#) e copie o arquivo compactado no formato zip para um diretório ou pasta no seu computador. Em seguida, anote o caminho completo até ele para que não se esqueça para onde o copiou. Caso o seu sistema operacional abra automaticamente o arquivo zip, copie os arquivos descompactados para a pasta de sua preferência.

Atividade 2



Converter o texto de PDF para TXT

Após descompactar os arquivos do aplicativo Xpdf para a pasta de sua preferência, vamos agora ao processo propriamente dito de conversão do texto contido no documento com o formato PDF para o formato TXT. Faça o seguinte:

- Clique [aqui \(Amostra.pdf\)](#) e copie o arquivo de exemplo da conversão para a pasta Xpdf criada na Atividade 1. Se esqueceu onde ela se encontra, consulte as suas anotações da Atividade 1.

Atividade 3



Limpar as "quebras de parágrafo" do texto convertido

Sempre que um texto no formato PDF é convertido para o formato TXT por meio do aplicativo Xpdf, é inevitável que o processo de conversão, ao final de cada linha do texto, deixe restar as **quebras de parágrafo**, também conhecidas como **"retornos de carro" (RC)** na terminologia das antigas máquinas de escrever convencionais.

São quebras introduzidas de maneira forçada ao final de cada linha de texto e que representam um grande inconveniente aos programas de tradução auxiliada por computador. Tais quebras impedem a segmentação correta de frases completas e, conseqüentemente, a formação adequada das Unidades de Tradução (TUs - *Translation Units*).

Uma correta segmentação do texto em unidades completas de significado é um fator importantíssimo para a ampliação da memória de tradução de maneira útil para a sua aplicação em trabalhos posteriores.

Assim, nosso próximo passo será **limpar as quebras de parágrafo introduzidas no texto convertido pelo aplicativo Xpdf**. Para isso, utilizaremos um outro aplicativo chamado de **eCleaner**. Faça o seguinte:

- crie uma pasta onde irá instalar o aplicativo eCleaner (sugestão para simplificar o processo: C:\eCleaner);
- clique [aqui \(arquivo clean202.zip\)](#) e copie o arquivo para a pasta criada no item anterior. Em seguida, descompacte-o como faria normalmente com um arquivo zip;

Figura 11.

Realce da cor indicativa dos elos de hipertexto que conduzem aos arquivos respectivos.

CAPÍTULO 4 - LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Capítulo 4 - Limitações do Estudo

Em cada etapa das quais se compôs o presente estudo no âmbito de um curso de Mestrado, foram patentes algumas limitações inerentes à própria forma pela qual o trabalho se desenvolveu condicionado a restrições de tempo e de espaço geográfico.

A seguir, apresentamos de forma breve as limitações encontradas durante os procedimentos de Análise Documental, de implementação do Questionário "Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita" e de desenvolvimento do protótipo do Objeto de Aprendizagem.

4.1 - Limitações da Análise Documental

Os procedimentos utilizados para obtenção das informações sobre as grades curriculares dos Cursos de Letras - Tradução das Instituições de Ensino Superior pesquisadas limitaram-se a, majoritariamente, coleta de dados via Internet (provenientes dos sítios eletrônicos oficiais mantidos pelas próprias Universidades) e, numa escala bem menor, consulta direta junto aos professores ou diretores dos Cursos em questão. Deste modo, não foi possível comprovar sem sombra de dúvida se os títulos das disciplinas apresentados nos programas refletiam o conteúdo realmente ministrado por cada Curso e em cada uma das disciplinas.

Contudo, como não seria mesmo possível obter tal comprovação de uma forma prática, dado que exigiria obter informações com um nível de minúcias muito maior junto aos professores de cada disciplina-chave, ou por acompanhamento parcial, pelo menos, das aulas reais ministradas em cada Instituição de Ensino Superior considerada, ou seja, todas aquelas relacionadas com o ensino específico de matérias sobre Tradução, espera-se que os programas curriculares consultados pelos documentos analisados tenham sido elaborados da maneira a mais fidedigna possível em consonância aos próprios interesses de cada Instituição de Ensino Superior concernentes aos objetivos de cada grade e de cada Curso estudado.

4.2 - Limitações do Questionário: "Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita"

Considerando que o público-alvo do questionário é composto por uma comunidade dinâmica, não só de tradutores e tradutoras independentes (*freelancers*), mas também de donos ou responsáveis por agências de tradução, outras pessoas que têm a tradução como a sua segunda (ou terceira) atividade econômica, além de estudantes, entre outros interessados na matéria e que se juntaram à lista trad-prt por diversos motivos, não foi possível alcançar uma participação volumosa para as respostas às perguntas do nosso inquérito (*survey*) por questionário.

Conforme apontado por Coutinho (2005:204):

"De facto, um dos problemas mais reportados na literatura relativamente aos survey é a possibilidade do investigador obter elevados níveis de não-respostas (incluindo os questionários não devolvidos e/ou não totalmente preenchidos)."

Para o nosso questionário, obtivemos uma taxa de retorno de cerca de 25% com base numa estimativa de, aproximadamente, 281 membros efetivos da lista Trad-Prt como público-alvo durante o período de aplicação do questionário. Obtivemos 89 respostas para este questionário com 66 respostas completas e 23 respostas não preenchidas totalmente, sendo que estas últimas não foram consideradas para o presente estudo (consulte o item **2.2.1.3 - Elaboração do Questionário - População-Alvo** para os pormenores sobre a composição da população-alvo). Dadas as características dinâmicas próprias da lista de discussão Trad-Prt, consideramos inadequado buscar por insistência que os 23 respondentes parciais completassem o questionário e limitamos a compilação dos resultados às respostas dadas pelos 66 questionários completos.

Contudo, os que participaram assim o fizeram de forma muito contributiva, facto este que levou-nos a alcançar um resultado orientativo para o desenvolvimento da etapa seguinte do nosso estudo de caso, ou seja, foi possível identificar a ferramenta informática de auxílio à tradução escrita considerada a mais importante pelos tradutores para o seu trabalho diário, ferramenta esta (o aplicativo Xpdf conversor do texto de arquivos PDF para texto puro) que foi alvo do desenvolvimento do Objeto de Aprendizagem.

4.3 - Limitações do Objeto de Aprendizagem

No presente estudo foi possível apenas realizar uma breve entrevista para a Avaliação de Usabilidade do Objeto de Aprendizagem desenvolvido por meio da ferramenta eXe e, em seguida, implementar as recomendações para melhoria que foram contribuídas pelos peritos avaliadores. Todavia, não foi possível avançar da fase de protótipo assim aperfeiçoado para a fase de aplicação experimental em sala de aula.

Apesar dessa limitação, consideramos que foi alcançado um dos importantes propósitos do presente estudo: proporcionar um ponto de partida para os professores de Cursos Superiores de Letras - Tradução no Brasil no tocante a passarem a usar o Objeto de Aprendizagem desenvolvido neste trabalho (e outros que puderem ser criados nos mesmos moldes ou ainda mais aperfeiçoados) nos ambientes pedagógicos das suas próprias Universidades, com todas as suas particularidades inerentes aos meios docente e discente brasileiros.

A aplicação prática deste e de outros Objetos de Aprendizagem sobre Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução junto a alunos de Cursos Superiores de Licenciatura ou Bacharelado em Tradução poderá ser alvo de estudos posteriores com maior duração e maior abrangência, provavelmente, em nível de doutoramento.

**CAPÍTULO 5 -
PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO E
DE APERFEIÇOAMENTO**

Capítulo 5 - Perspectivas de Desenvolvimento e de Aperfeiçoamento

Conforme algumas das recomendações e/ou sugestões proporcionadas pelos peritos e peritas que participaram da Entrevista de Avaliação da Usabilidade do Objeto de Aprendizagem, há margem para aperfeiçoamentos adicionais da sua interface como, por exemplo, a instalação de ícones que melhor orientassem o usuário nas operações de descompactação.

Uma vez alcançado um formato considerado plenamente aceitável em termos de usabilidade e de conteúdo pedagógico, será muito importante ampliar esse modelo para o ensino das diversas outras ferramentas informáticas de auxílio à preparação dos textos para tradução conforme delineadas em ordem de preferência/necessidade de uso nos resultados apresentados pelo nosso inquérito por questionário.

Já existem exemplos de esforços impetrados por Universidades em todo o mundo em termos de incluírem nos programas curriculares dos seus Cursos de Graduação em Letras - Tradução - disciplinas que visam atender às necessidades de formação dos estudantes para que estejam devidamente preparados para o mercado, conforme a descrição a seguir.

5.1 - O CD-ROM: "Traducción Asistida por Ordenador de Textos Especializados Ingleses"

Encontramos uma importante iniciativa no sentido de favorecer a implementação mais alargada do ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução no exemplo fornecido pelo CD-ROM "Traducción Asistida por Ordenador de Textos Especializados Ingleses" (Figura 12), de autoria das Dras. Chelo Vargas e Adelina Gómez, docentes no Instituto Universitário de Línguas Modernas Aplicadas da Comunidade Valenciana - IULMA, Departamento de Filologia Inglesa da Universidade de Alicante, Espanha.

Consideramos importante citarmos nesta altura o texto completo da Introdução do CD-ROM supracitado pois este constitui-se em mais uma referência corroborativa de todos os resultados do nosso trabalho obtidos até aqui:

"En los últimos años, las nuevas tecnologías han revolucionado y transformado los entornos de la mayoría de las actividades profesionales. Como no podía ser de otro modo, los profesionales de la traducción no han escapado a la influencia de esta revolución tecnológica. Así, se han de desenvolver en un nuevo espacio comunicativo, tecnificado, multilingüe y competitivo, resultado del desarrollo constante de las distintas tecnologías de la información, del aumento, la internacionalización y la diversificación de las comunicaciones, o del acelerado desarrollo científico en las distintas áreas del saber."

"Si bien existe un número considerable de cursos reglados, presenciales, virtuales, etc. sobre lingüística aplicada, en general, o sobre traducción especializada, en particular, la aplicación de las nuevas tecnologías a las distintas disciplinas lingüísticas todavía adolece de suficiente atención docente. No es infrecuente encontrarse con estudiantes y profesionales de la mediación lingüística que todavía siguen sin dominar de forma fluida todo lo relacionado con "lo tecnológico", concepto que, como es sabido, afecta de forma directa a casi cualquier proceso de trabajo y, de hecho, incide sustancialmente en la efectividad y agilidad de dicho proceso. Las razones que explican esta «incomodidad tecnológica» que experimentan algunos estudiantes y profesionales de la traducción son múltiples y variadas, pero una de ellas radica en un desconocimiento básico de las TIC (Tecnologías de la Información y la Comunicación) y del modo efectivo en que éstas se pueden aplicar a su actividad e incorporar a su estación de trabajo."

"En la sociedad de la información y el conocimiento, la demanda de profesionales familiarizados con entornos informáticos aplicados a sus tareas profesionales ha experimentado una creciente demanda a nivel mundial. Hoy en día, para acceder a un puesto de trabajo en el ámbito académico, profesional y empresarial, tanto en el sector público como en el privado, parece imprescindible adquirir una formación complementaria específica en otras disciplinas, entre las que se encuentra las TIC." (VARGAS & GÓMEZ, 2006 - extraído da página de apresentação do curso)



Figura 12.

Etiqueta ou Rótulo do CD-ROM Multimídia:

"Traducción Asistida por Ordenador de Textos Especializados Ingleses".

De consulta obrigatória a todos os docentes das ferramentas informáticas de auxílio à tradução, o CD vem repleto de apresentações teóricas em Flash, documentação abundante com manuais de práticas e de instalação de programas demonstrativos que fazem parte da realidade do tradutor moderno, todos os arquivos de exemplos necessários para a execução dos exercícios práticos, bibliografia utilizada e de consulta posterior, além de elos ou vínculos eletrônicos para informações adicionais para busca ou pesquisa na Internet.

As autoras concluem apropriadamente na sua apresentação do CD-ROM:

"Por todo lo expuesto, el curso «Traducción Asistida por Ordenador de textos especializados ingleses» pretende realizar una pequeña contribución para proporcionar formación aplicada y tecnológica a traductores, útil para su futuro trabajo en el ámbito profesional y empresarial."

(VARGAS & GÓMEZ, 2006 - extraído da página de apresentação do curso)

5.2 - O Projeto eCoLoMedia ("e-Content Localisation Media")

Outro exemplo dos esforços para ampliação do necessário ensino em nível superior sobre as ferramentas informáticas de auxílio à tradução está representado pelo Projeto eCoLoMedia (acrônimo para "e-Content Localisation Media", meios ou suportes informáticos para localização de conteúdos em formato eletrônico). Na verdade, a nomenclatura completa do projeto está vinculada àquilo que representa o seu principal objetivo: desenvolvimento de recursos compartilháveis e personalizáveis para formação profissional em localização de conteúdos em formato eletrônico multimídia (multimédia).

Tal tipo de conteúdos inclui não somente texto, voz e/ou música, mas também menus de hipertexto e imagens estáticas e animadas. Como consequência, a localização de conteúdos em formato eletrônico multimídia significa muito mais do que realizar uma tradução convencional pelos métodos mais amplamente conhecidos e dominados pelos tradutores: exige novas competências tecnológicas das quais há uma carência muito grande por parte dos professores dos Cursos Superiores de Tradução em nível mundial, daí a necessidade de Projetos como este patrocinado pelo Institut Supérieur de Traducteurs et Interprètes (ISTI), da Bélgica.

O Projeto eCoLoMedia foi fundado no âmbito dos objetivos do programa europeu Leonardo da Vinci para proporcionar as condições necessárias para a integração da localização multimídia no ensino convencional sobre Tradução. Conforme informações disponíveis no sítio eletrônico do Projeto¹, os materiais pedagógicos produzidos poderão reduzir o enorme tempo que se gasta na preparação de produtos multimídia, auxiliando os professores a ampliarem o seu leque de habilidades de forma a permitir que atualizem o conteúdo dos seus cursos de tradução de maneira mais simples e mais rápida.

O Projeto eCoLoMedia conta ainda com vários parceiros entre profissionais acadêmicos na Bélgica, Alemanha, Irlanda, Romênia, Espanha e no Reino Unido, entidades profissionais do setor na Bélgica e no Reino Unido (que informam a respeito das necessidades e das melhores práticas da profissão), desenvolvedores de conteúdos que fornecem materiais genuinamente multimídia e um perito independente responsável pelo monitoramento da qualidade do projeto.

¹ Informações adicionais disponíveis em: <http://ecolomedia.uni-saarland.de/project> (consultado na Internet em 03 de julho de 2008).

5.3 - O Projeto COLC ("Computing for Language Careers")

Para citarmos outro exemplo de esforços despendidos na introdução do ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução nos programas curriculares em nível de graduação, encontramos também a Escola de Estudos de Tradução de Savonlinna, da Universidade de Joensuu, na Finlândia.

Num dos seus trabalhos publicados, "Introdução da Tecnologia de Informação no Treinamento de Tradutores: Experiências do Projeto COLC", os autores Jaatinen & Jääskeläinen mostram-nos que os principais objetivos do Projeto COLC - Computing for Language Careers (Computação para Profissionais de Idiomas) - foram melhorar o ensino ao nível de graduação na Escola de Savonlinna por meio da atualização do conteúdo do currículo oferecido aos alunos e do acréscimo de uma nova disciplina: Tecnologia da Informação para Tradutores. Afirmam eles:

"The emphasis was on teaching information and translation technological skills. One of the most important issues was to address both aspects of the changes in the market, i.e. not only to provide teaching of translation tools, but also to give relevant theoretical background on working in different areas of the translation industry, such as localization projects." (Jaatinen & Jääskeläinen, 2003:84).

Numa paráfrase por tradução livre do acima citado, podemos ver que tal matéria nova no programa curricular (Tecnologia da Informação para Tradutores) procurava enfatizar o ensino de Informática aplicada à Tradução abordando questões relacionadas aos aspectos das mudanças do mercado, proporcionando aos estudantes o ensino das ferramentas de tradução auxiliada por computador e também a eles conferindo um embasamento teórico acerca da atuação em diferentes áreas do setor de tradução, tal como no caso dos projetos de localização.

À parte dos problemas de organização de horários das disciplinas relatados no processo de introdução do novo conteúdo curricular (tópico: "Organization and time tables"), que estavam vinculados a uma sobreposição com outras matérias obrigatórias, na tentativa de se encontrar brechas tanto em termos de horários adequados, como em termos de salas de aula devidamente equipadas para o ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução, uma outra dificuldade importante esteve relacionada à contratação de professores (tópico: "Outsourcing teaching") com as necessárias qualificações e experiência para ensinarem em Cursos de Tecnologia da Informação (Jaatinen & Jääskeläinen, 2003:86).

Desta forma, podemos constatar que, se tais carências fazem parte da realidade do ambiente acadêmico em países do chamado "mundo desenvolvido" como a Bélgica, Reino Unido, Alemanha e Finlândia (para citar apenas alguns), o que se depreende pela descrição dos resultados dos Projetos anteriormente descritos, muito mais dificuldades podemos esperar que existam no caso de um país em desenvolvimento (ou "emergente" na terminologia mais recente) como o Brasil.

Contudo, tal constatação não deve servir de entrave absoluto a quaisquer propostas de melhoria do conteúdo curricular dos Cursos Superiores das quais faz parte o presente estudo. Este, especificamente, contempla ferramentas de uso facilitado para criação de conteúdos pedagógicos sob a égide das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, que poderão ser utilizadas pelos professores realmente interessados em atualizarem a sua prática pedagógica.

Tais professores podem até não dominar tão profissionalmente os meandros da Informática, mas se estiverem vivamente interessados no ensino aos seus alunos de matérias que a eles serão de vital importância para o sucesso de suas futuras carreiras profissionais como tradutores, bem que poderão utilizar as informações prestadas e os resultados do presente estudo no desenvolvimento futuro de muitos outros tipos de Objetos de Aprendizagem que cumpram o seu nobre objetivo pedagógico.

Nas palavras de Pimenta & Baptista, no seu texto sobre Plataformas de e-Learning e Objectos de Aprendizagem, são desafios interessantes que se impõem...

"...a todos os envolvidos em processos de ensino/aprendizagem:

- Aos **autores de conteúdos** e **professores**: o desafio de adoptar novas tecnologias e serviços na sua prática de desenho e de condução de processos de formação.
- Aos **alunos**: aqueles que, como alunos, vêem pela primeira vez o seu processo de aprendizagem ser suportado por tecnologias, seja no suporte aos conteúdos, seja como meio de comunicação com os professores e colegas, o desafio de reinterpretar a função de aprendiz neste novo cenário.
- Às **instituições**: o desafio de criar e manter um ambiente de incentivo à inovação e a capacidade de criar mecanismos de reconhecimento académico e profissional perante a exigência de um leque de novas funções e novas competências exigidas por estes novos ambientes de ensino/formação."

Pimenta & Baptista (2004:107,108, negritos dos autores)

Deste modo, será primordial o esforço conjunto de todos os participantes do processo educativo na superação destes desafios pedagógicos que nos são colocados pelo crescente número de programas informáticos postos à nossa disposição para o aprimoramento da experiência de ensino/aprendizagem por meio das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (como o eXe abordado neste trabalho, além de outros como o HotPotatoes e o Reload, para citar apenas alguns exemplos).

Esta é uma situação que podemos dizer que está mais do que estabelecida em nossos dias e caminha com celeridade rumo a novas e mais complexas ferramentas e sistemas tecnológicos das quais nós, educadores, temos que tirar o máximo partido para o benefício de nossos alunos.

A respeito de tais inovadoras ferramentas e sistemas tecnológicos, Carvalho (2008) apresenta-nos alguns dos mais recentes como, por exemplo, as ferramentas da Web 2.0 para escrita colaborativa (Wiki e Google Docs), para redes sociais (Orkut, Hi5, MySpace, Facebook e LinkedIn), para disseminação de informações de interesse pessoal e/ou social (Blogue, YouTube, Podcast e Flickr), além dos ambientes virtuais (Second Life), todas estas ferramentas e sistemas representando, de facto, imensos, contudo, interessantes desafios com vistas ao aperfeiçoamento da nossa prática pedagógica.

Já quanto ao que toca às Instituições de Ensino Superior, acreditamos que existe interesse na busca por qualidade nos cursos superiores de tradução por elas oferecidos. As Instituições que, mesmo de forma tímida inicialmente, conseguirem quebrar paradigmas e resistências e assim incluírem em seus currículos de ensino mais e mais disciplinas voltadas inteiramente ao atendimento das necessidades práticas do trabalho do tradutor moderno, serão as que mais se destacarão no meio académico especialmente no quesito referente à integração com o mercado.

Tal integração é reconhecida como importante em todos os contextos do ensino superior na formação adequada dos profissionais para que estes possam corresponder às necessidades exigidas pelo mercado em constante mutação (Marques, 2006). O mercado somente acolherá bem os profissionais cuja formação tenha incluído o domínio das ferramentas informáticas de auxílio à tradução, domínio este capaz de lhes possibilitar o fornecimento de serviços de forma rápida, fiável e de custo acessível aos seus clientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao que pudemos observar em nossa análise documental das grades curriculares oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior para os Cursos de Letras - Tradução que fizeram parte do nosso estudo, constatamos que a maioria dos cursos incluem algumas disciplinas relacionadas ao uso das ferramentas informáticas de auxílio à tradução, contudo, não em número suficiente para suprir à sua enorme demanda, a qual se evidencia por ocasião da entrada dos recém-graduados no mercado de trabalho.

Ainda existe uma preponderante tendência a dar-se privilégio às disciplinas sobre Tradução com cunho majoritariamente teórico e isso talvez seja devido a uma maior vocação acadêmica por parte dos responsáveis pela elaboração dos currículos, aliada ao facto da escassez de professores devidamente capacitados em termos das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação para que pudessem facilitar a administração dos conteúdos especializados e demandados pelo setor profissional da Tradução.

De acordo com Hammer & Costa (2007:268), "...é cada vez maior a necessidade de uma preparação adequada dos futuros professores para a utilização educativa das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas suas práticas diárias. Não apenas para que possam beneficiar do potencial das tecnologias em termos do seu próprio desenvolvimento profissional, mas, sobretudo, para poderem utilizá-las com os seus alunos, proporcionando-lhes situações de aprendizagem inovadoras, mais ricas e mais interessantes."

O Objeto de Aprendizagem por nós desenvolvido na qualidade de protótipo e avaliado em termos de suas características de Usabilidade por parte de peritos no setor de Tradução, tomou como base a ferramenta informática de auxílio à tradução escrita considerada a mais importante ou útil para o trabalho de um tradutor nos dias atuais, conforme os resultados obtidos pelo Questionário aplicado. Esperamos que este Objeto de Aprendizagem possa servir como ponto de partida para a elaboração de muitos outros que abordem os variados aplicativos informáticos gratuitos e/ou de código aberto (FOSS) disponíveis no "arsenal" dos Tradutores em sua lide diária num mundo altamente competitivo e demandante de um cada vez mais alto nível de capacitação tecnológica.

Desta forma, acreditamos firmemente que uma utilização mais intensiva de Objetos de Aprendizagem, tal como o que foi alvo do presente estudo e outros criados de maneira que contemplem adequadamente aspectos pedagógicos e que proporcionem as situações de aprendizagem anteriormente citadas, será capaz de vir a facilitar a introdução efetiva do ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita nos programas curriculares das Instituições de Ensino Superior no Brasil (e de outros países de língua oficial portuguesa) nos Cursos de Letras - Tradução, que de tal ensino ainda se encontrem carentes.

Conforme a visão de Dias & Meneses (1993:89,90), a "utilização de programas educativos baseados na tecnologia hipertexto possibilita a interacção entre o aluno e a base de conhecimento curricular, através da pesquisa personalizada entre os conteúdos didácticos, procurando a informação através das redes ou percursos pré-estabelecidos. [...] Compreende-se, então, que a utilização deste sistema, dentro de um contexto de aprendizagem que permite a liberdade de escolher a informação a ler e a ordem do seu processamento, a aprendizagem adaptativa e individualizada, privilegie uma perspectiva construtivista da aprendizagem e actue como um incentivo do interesse e um facilitador da mesma."

Daí termos optado pelo desenvolvimento, por meio da ferramenta eXe, de um Objeto de Aprendizagem simples, útil e capaz de proporcionar, aos professores grandes oportunidades para o alcance de um ensino-aprendizagem eficiente e que venha a auxiliar os seus alunos de maneira efetiva preparando-os adequadamente com vistas a sua entrada bem-sucedida no mercado de trabalho de tradução.

Nesta questão, estamos mais uma vez plenamente de acordo com as palavras de Hammer & Costa quando afirmam que:

"De facto, quando os professores estão, eles próprios, sujeitos a um processo de aprendizagem sobre como usar uma determinada tecnologia na sala de aula, acabam por estar não apenas a definir o processo para os alunos, mas a ganhar também com a observação que fazem dos alunos a aprender, ou com a reflexão sobre o seu próprio papel enquanto professores." (Hammer & Costa, 2007:273).

Tal afirmação está em consonância com o declarado por Bransford *et al.*:

"When teachers learn to use a new technology in their classrooms, they model the learning process for students; at the same time, they gain new insights on teaching by watching their students learn." Bransford et al. (1999, 2004:214)

Tais novos "*insights*" (novos discernimentos ou novas compreensões claras) sobre o ensino que os professores podem obter ao observarem a aprendizagem dos seus alunos certamente incluirão uma atitude pró-ativa em termos de não se acomodarem em transmitirem aos seus estudantes única e exclusivamente aquilo que eles próprios, professores, aprenderam em seu momento de formação educacional, mas sim avançarem em direção a uma atualização e adaptação de sua prática pedagógica de forma a nela incluírem o uso aprimorado e intensivo das tecnologias de informação e comunicação.

A este respeito da evolução da tecnologia, já há cerca de uma década Theologitis mencionava que as mudanças estavam em andamento na nossa profissão de Tradutor e, quer gostássemos ou não, cabia a nós estarmos à altura do desafio imposto por tais novas tecnologias e tirarmos o melhor proveito das ferramentas postas à nossa disposição:

"All these changes are already taking place in our profession, whether we like it or not, for good or for bad. It is up to us to rise to the challenge posed by new technology, and to make the best use of the tools on offer." (Theologitis, 1998:11)

Assim, esperamos vivamente que os resultados proporcionados pelo presente trabalho tenham se enquadrado no conceito de pesquisa ou investigação educativa, conforme proposto por Cohen & Manion (1980, 1997) em sua conclusão sobre o papel da investigação em educação, que nos faz ter em mente a aplicação dos princípios de uma ciência do comportamento aos problemas da educação e do ensino no quadro educativo formal e ao esclarecimento (clarificação) das questões que afetam direta ou indiretamente tais problemas.

Tais autores afirmam ainda que:

"The particular value of scientific research in education is that it will enable educators to develop the kind of sound knowledge base that characterizes other professions and disciplines; and one that will ensure education a maturity and sense of progression it at present lacks." (Cohen & Manion, 1980, 1997:40)

Ou, em tradução livre para o benefício dos leitores: "O valor especial da investigação científica em educação é que ela possibilitará que os educadores desenvolvam o tipo de base de conhecimentos sólidos que caracteriza outras profissões e disciplinas; e uma que garantirá à educação uma maturidade e um sentido de progresso que a ela falta no presente momento."

Deste modo, levando-se em conta o ano da primeira publicação da obra supracitada (1980), infelizmente, são palavras que ainda permanecem atualíssimas já passados quase trinta anos, facto este que exige de nós, educadores, uma cada vez mais intensa reflexão juntamente com o desenvolvimento de ações ativas no tocante a vencer todo e qualquer desafio imposto pelas novas tecnologias em nossa prática pedagógica. Com este nosso trabalho, sentimo-nos imensamente honrados em proporcionar mesmo que um pequeno acréscimo contributivo que seja aos conhecimentos do setor de forma a proporcionar novas maneiras de promover um ensino/aprendizagem prático e tecnológico aos futuros tradutores que acabem de concluir os seus cursos universitários e que será, de facto, útil para os seus vindouros trabalhos aquando da sua inserção no mercado profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A

ALBA, José Manuel *et al.* (1999). *La enseñanza del español mediante tareas*. Coordenação de Javier Zanón Gómez. Madrid: Editorial Edinumen, Espanha.

ALBIR, Amparo H. (Dir.) (1999). *Enseñar a Traducir - Metodología en la Formación de Traductores e Intérpretes. Teoría y fichas prácticas*. 1ª Edição, Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, S. A., Espanha.

ALTANERO, Timothy (2004). *The localization job market in academe*. Department of Foreign Languages, Texas: Austin Community College, EUA.

ARAÚJO, Kelson S. & ARAÚJO, Jacqueline H. (2007). Objectos de Aprendizagem sobre Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução para Uso em Cursos Superiores de Línguas. In P. Dias *et al.* (Org.), *Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação - Challenges 2007*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, Portugal, (pp. 297-304).

AUSTERMÜHL, Frank (2006). Training Translators to Localize. In Pym, A.; Perekrestenko, A. & Starinket, B. (Eds.), *Translation Technology and its Teaching (with much mention of localization)*. Intercultural Studies Group, Tarragona: Universitat Rovira i Virgili, Espanha. Consultado na Internet em http://isg.urv.es/library/papers/Austermuehl_Training.pdf e disponível em 25 de Agosto de 2008.

B

BARILE, Tamara (2006). As Novas Tecnologias e a Necessária Adaptação do Tradutor. Mesa redonda do 7º Prêmio União Latina/CBL de Tradução Especializada (2006): Seminário organizado na Bienal Internacional do Livro. In Ana Julia Perrotti-Garcia, *Confluências - Revista de Tradução Científica e Técnica*, nº 4., maio de 2006, São Paulo, Brasil, (pp. 133-134).

BASSEY, Michael (1999). *Case study research in educational settings (Doing qualitative research in education settings)*. 1st Edition, ISBN 0-335-19984-4, Londres, Inglaterra.

BATES, Anthony William, & Poole, Gary (2003). *Effective Teaching with Technology in Higher Education*. Capítulo 10, São Francisco: Jossey-Bass, EUA. Consultado na Internet em <http://www.batesandpoole.ubc.ca/chapter-10.html> e disponível em 17 de setembro de 2008.

BELL, Judity (1999). *Doing your Research Project - a Guide for First-Time Researchers in Education and Social Sciences*. 3rd edition. Londres: Open University Press, Inglaterra.

BELSON, William Albert (1986). *Validity in survey research*. Gower Publishing Company Limited, ISBN 0-566-00510-7. Cambridge: University Press, Inglaterra.

BEST, John W. (1982). *Cómo investigar en educación*. Tradução de Gonzalo Gonzalvo Mainar. Introdução de Maria Raquel Payá Ibars. Nova Jérsei: Prentice-Hall, EUA.

BOGDAN, Robert C. & BIKLEN, Sari Knopp (2007). *Qualitative Research in Education – An Introduction to Theories and Methods*. 5th Edition, Pearson International Edition, Nova Jérsei: Pearson Education Inc., EUA.

BRANSFORD, John D. *et al.* (1999, 2004). *How people learn: brain, mind, experience, and school*. Ed. Committee on Developments in the Science of Learning. Commission on Behavioral and Social Sciences and Education, National. Research Council. Washington D.C.: The National Academies Press, EUA.

C

CARVALHO, Ana Amélia A. (org.) (2008). *Manual de Ferramentas Web 2.0 para Professores*. Lisboa: DGIDC, Ministério da Educação, Portugal.

COHEN, Louis & MANION, Lawrence (1980, 1997). *Research Methods in Education*. 4ª Edição. Londres: Routledge, Inglaterra.

COUTINHO, Clara M. G. F. P. (2005). *Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000)*. Série Monografias em Educação, Braga: Universidade do Minho, CIEd, págs. 200-204.

COX, James B. (1996) *Your Opinion, Please!: How to Build the Best Questionnaires in the Field of Education*. ISBN 0-8039-6523-0. Newbury Park: Corwin Press Inc., a Sage Publications Company, Califórnia, EUA.

D

DAVIDSON, J. (1970) *apud* COHEN, Louis & MANION, Lawrence (1997). *Research Methods in Education*. 4ª Edição. Londres: Routledge, Inglaterra.

DIAS, Paulo M. B. da Silva (2005). Desenvolvimento de objetos de aprendizagem para plataformas colaborativas. In *Tecnologia e Novas Educações*. Nelson de Luca Pretto, (Org.), Salvador: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil.

DIAS, Paulo M. B. da Silva; GOMES, Maria João & CORREIA, Ana Paula Sousa (1998). *Hipermédia & Educação*. 1ª edição, Braga: Casa do Professor, Portugal.

DIAS, Paulo M. B. da Silva; DIAS, Ana Augusta & GOMES, Maria João (2004). e-Learning para e-formadores: Formação de Docentes Universitários. *Actas da Conferência eLES'04: eLearning no Ensino Superior*. ISBN 972-789-134-9. Universidade de Aveiro, Portugal.

DIAS, Paulo M. B. da Silva & MENESES, Maria Isabel C. (1993). Problemática da Representação em Hipertexto. In *Revista Portuguesa de Educação*, 1993, 6 (3), Braga: Universidade do Minho, Portugal.

DIX, Alan; FINLAY, Janet; ABOWD, Gregory & BEALE, Russel (1993). *Human-Computer Interaction*. ISBN 0-13-437211-5, Hertfordshire: Prentice Hall Europe, a Division of Simon & Schuster International Group, Inglaterra.

E

ELIMAM, Ahmed Saleh (2007). The Impact of Translation Memory Tools on the Translation Profession. In *Translation Journal - Translators and Computers Section*, Volume 11, Nr. 1, January 2007, pág. 4. Consultado na Internet em <http://accurapid.com/journal/39TM.htm> e disponível em 23 de Agosto de 2008.

G

GHIGLIONE, Rodolphe & MATALON, Benjamin (1997). *O Inquérito: Teoria e Prática*. 3ª Edição, tradução de Conceição Lemos Pires, revisão técnica de Ana de Saint-Maurice. Oeiras: Celta Editora, Portugal.

GONZÁLEZ, Luis Pérez (2005). Las tecnologías de la traducción como factor catalizador de la innovación en la formación de traductores. In *Actas do VIII Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa - 2005 - Tradução e Inovação*, Lisboa: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, União Latina, Portugal.

H

HAMMER, Gerd & COSTA, Fernando Albuquerque (2007). As TIC no ramo educacional da Faculdade de Letras de Lisboa - estratégias de preparação dos futuros professores. In *As TIC na Educação em Portugal - Concepções e Práticas*, Fernando Albuquerque Costa, Helena Peralta e Sofia Viseu (Organizadores). Porto: Porto Editora, Portugal (pp. 268 - 273).

HIX, Deborah & HARTSON, H. Rex (1993). *Developing User Interfaces: Ensuring Usability Through Product and Process*. Nova Iorque: John Wiley & Sons, EUA.

I

INEP (2008) - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Educação Superior - Cursos e Instituições, Cadastro das Instituições de Ensino Superior, Portal SiedSup. Consultado na Internet em <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br> e disponível em março de 2008.

ISO 9241-11 (1998). Ergonomic requirements for office work with visual display terminals: Guidance on usability. International Standards Organisation. Consultado na Internet em http://www.usabilitynet.org/tools/r_international.htm#9241-11 e disponível em 03 de junho de 2008.

J

JAATINEN Hannu & JÄÄSKELÄINEN Riitta (2003). Introducing IT in Translator Training: Experiences from the COLC project. In *Actas do SNAP - Symposium on Technology and Translation*. Tarragona, Espanha (pp. 83-88).

JACOB, Herbert (1984). *Using published data: errors and remedies*. Sage University Paper Series on Quantitative Applications in the Social Sciences, 07-042. Newbury Park: Sage, California, EUA.

L

LENCASTRE, José A. & CHAVES, José H. S. S. (2008). Avaliação Heurística de um Sítio Web Educativo: o caso do protótipo "Atelier da Imagem". In Paulo Dias e António José Osório (Organizadores), *Ambientes Educativos Emergentes*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, Portugal (pp. 159-175).

FRY, Deborah (2000). *10th Anniversary of the Localization Industry Standards Association - LISA*. Editado por Alan Downing e Alison H. Rowles. Domane en Praël, Romainmôtier: Localization Industry Standards Association, Suíça.

M

MACKINTOSH, Wayne & SIMPSON, Brent (2005). *Getting the most out of the e-learning XHTML editor project (eXe) - How educators can help*. Apresentação em PowerPoint, Centre for Flexible & Distance Learning. University of Auckland, Nova Zelândia.

MAIA, Belinda Mary Harper Sousa & SARMENTO, Luís (2006). Corpógrafo - Applications. In *Proceedings of the Third International Workshop on Language Resources for Translation Work Research & Training, Satellite event of LREC 2006 (LR4Trans-III)*. 28 de Maio de 2006, Gênova, Itália (pp. 55-58).

MARQUES, A. (2006). TecMinho, um elo da Uminho à sociedade. *UMdicas*, secção Academia, 31 de Dezembro de 2006, p. 14.

MARSHALL, Catherine & ROSSMAN, Gretchen B. (1999). *Designing qualitative research*. 3rd edition, Califórnia: Sage Publications Inc., EUA.

MASON, Robin & RENNIE, Frank (2006). *Elearning: The Key Concepts - Routledge Key Guides*. Nova Iorque e Oxon: Taylor & Francis Group - Routledge, EUA e Canadá.

McGREAL, Rory (2004). *Online Education Using Learning Objects*. Edição do autor: Rory McGreal. ISBN 0-415-41660-4. Abingdon, Oxon, Canadá.

McKAY, Corinne (2008). Free and Open Source Software for Translators. In *Language Tech News, a Publication of the Language Technology Division of the American Translators Association*. Vol. 2, Nr. 2, Junho de 2008, pp. 3-6.

MERRIAM, Sharan B. (1998). *Qualitative Research and Case Study Applications in Education*. 2nd. edition, San Francisco: Jossey-Bass Inc., Publishers, EUA.

N

NIELSEN, Jakob (1993). *Usability Engineering*. Nova Jérsei: Academic Press Inc., ISBN 0-12-518405-0, San Diego, California, EUA.

NIELSEN, Jakob (1995). *Multimedia and Hypertext: the Internet and beyond*. Boston: Academic Press Inc., AP Professional, Cambridge, Massachusetts, EUA.

O

O'HAGAN, Minako (2006). Training for Localization in Translation Technology and its Teaching. In Pym, A.; Perekrestenko, A. & Starinket, B. (eds.). *Translation Technology and its Teaching (with much mention of localization)*. Tarragona: Intercultural Studies Group, Universitat Rovira i Virgili, Espanha. Consultado na Internet em http://isg.urv.es/library/papers/OHagan_Training.pdf e disponível em 25 de agosto de 2008.

OLIVEIRA, Isabelle (2006). O Lugar do Tradutor no Mundo Hodierno. In *Actas do V Colóquio Anual da Lusofonia*, 2 a 4 de Outubro de 2006, Câmara Municipal de Bragança, Portugal (pp. 1-11).

OLIVEIRA, Lia Raquel (2006). Produzir conteúdos para a Internet ou a re-invenção da didáctica na sociedade do conhecimento? In *Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares (III Colóquio Luso-Brasileiro) Globalização e (des)igualdades: os desafios curriculares*. Braga: CIEd - Universidade do Minho, Portugal (pp. 680-688).

OLIVEIRA, Lia Raquel (2007). Sessão 1: O que é um Objecto de Aprendizagem? Sessão 2: Design de Objetos de Aprendizagem. In *Workshop Produção de "Objectos de Aprendizagem" (Learning Objects)*. Braga: Departamento de Currículo e Tecnologia Educativa, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal (pp. 1-12).

OREN, Timothy (2004). Machine Translation and the Global Blogosphere. In *Global Voices Session - Harvard Berkman Conference*. Cambridge: The Berkman Center for Internet & Society, Baker House - Harvard Law School. Massachusetts, EUA. Consultado na Internet em http://www.windsofchange.net/archives/machine_translation_and_the_global_blogosphere.php e disponível em 06 de outubro de 2007.

P

PAGANO, Adriana e VASCONCELLOS, Maria Lúcia (2003). Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. DELTA - Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, volume 19, número especial, São Paulo, Brasil (pp. 1-25). Consultado na Internet em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000300003 e disponível em 30 de agosto de 2008.

PIMENTA, Pedro & BAPTISTA, Ana Alice (2004). Das Plataformas de E-Learning aos Objectos de Aprendizagem. In *E-Learning para E-Formadores*, Coordenação de Ana Augusta Silva Dias e Maria João Gomes, Braga: TecMinho - Gabinete de Formação Contínua da Universidade do Minho, Portugal (pp. 99-112).

PINTO, Ana Sofia (2006). Introdução à Utilização do Corpógrafo: Um pequeno tutorial. Documento criado no âmbito da Linguateca (e do Projecto Processamento Computacional do Português). Consultado na Internet em <http://poloclup.linguateca.pt/corpografo/docs/tutorial.pdf> e disponível em 25 de agosto de 2008.

R

RAÍDO, Vanessa Enríquez & AUSTERMÜHL, Frank (2002). *Translation, Localization, and Technology – Current Developments for Research Project BFF-2002-03050*. Madrid: Ministerio de Ciencia y Tecnología, Espanha.

S

SAINT-GEORGES, Pierre (1997). Pesquisa e Crítica das Fontes de Documentação nos Domínios Económico, Social e Político. In Albarello, Luc; Digneffe, Françoise; Hiernaux, Jean-Pierre; Ruquoy, Danielle & Saint-Georges, Pierre. *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. 1ª Edição, tradução: Luísa Baptista. Lisboa: Editora Gradiva, Portugal (pp. 15-47).

SHNEIDERMAN, Ben (1998). *Designing the User Interface - Strategies for Effective Human-Computer Interaction*. 3rd. edition, The University of Maryland: Addison Wesley Longman, Incorporated, EUA.

SILVA, Regina Célia de Carvalho Pereira da (2006). O Tradutor e o Problema da Multicultura. In *Actas do V Colóquio Anual da Lusofonia*. Câmara Municipal de Bragança, Portugal, 2 a 4 de Outubro de 2006 (Comunicação nº 26, pp. 1-8).

STEWART, David W. & Kamins, Michael A. (1993). *Secondary Research: Information Sources and Methods*. Applied Social Research Methods Series, 2nd Edition, Volume 4, Newbury Park: SAGE Publications, California, EUA.

T

TERSEGLAV, Barbara J. (2006). Línguas Minoritárias e a Importância da Tradução. In *Actas do V Colóquio Anual da Lusofonia*, Câmara Municipal de Bragança, Portugal, 2 a 4 de Outubro de 2006 (Comunicação nº 22, pp. 1-6).

THEOLOGITIS, Dimitri (1998). ...and the Profession? The Impact of New Technology on the Translator. Consultado na Internet em: http://ec.europa.eu/translation/reading/articles/pdf/1998_01_tt_theologitis.pdf e disponível em 6 de agosto de 2008.

THE OXFORD POCKET DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH (2008). Publicado originalmente pela Oxford University Press. Consultado na Internet em <http://www.encyclopedia.com/doc/10999-heuristic.html> e disponível em 05 de junho de 2008.

V

VARANTOLA, Krista (2002). Disposable Corpora as Intelligent Tools in Translation Training. In *Cadernos de Tradução 9 - 2002/1*. Publicação semestral da Pós-Graduação em Estudos da Tradução - Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. ISSN: 1414-526X. Consultado na Internet em <http://www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos9/krista.pdf> e disponível em 21 de setembro de 2008.

VARGAS, Chelo & GÓMEZ, Adelina (2006). *Traducción Asistida por Ordenador de Textos Especializados Ingleses*. ISBN: 84-689-5826-3, CD multimídia, Universidad de Alicante, Espanha.

W

WILEY, David A. II (2000). *Learning Object Design and Sequencing Theory*. Department of Instructional Psychology and Technology, Provo: Brigham Young University, Utah, EUA.

WILKINSON, Michael (2005). Using a Specialized Corpus to Improve Translation Quality. In *Translation Journal*, Vol. 9, Nº 3. Consultado na Internet em <http://www accurapid.com/journal/33corpus.htm> e disponível em 09 de outubro de 2007.

WHITEHEAD, Christopher C. (2006). Evaluating web page and web site usability. In *Proceedings of the ACM Southeast Regional Conference 2006*. Nova Iorque: Association for Computing Machinery, EUA, (pp. 788-789).

Y

YIN, Robert K. (2005). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Tradução: Daniel Grassi. Consultoria, supervisão e revisão técnica: Cláudio Damacena - 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, Rio Grande do Sul, Brasil.

ANEXO I

FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **01**

- Instituição de Ensino Superior: Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP
- Localização: Engenheiro Coelho - SP
- Nomenclatura do curso: Tradutor e Intérprete
- Site eletrônico oficial: http://tradutor.unasp.edu.br/grade_curso.htm
(consultado em 10 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "A globalização expande a necessidade da comunicação. O aluno do curso de Tradutor e Intérprete especializa-se nas novas tecnologias e tendências do mercado de tradução, através do contato e prática com memórias de tradução, terminologia de áreas técnicas e parcerias com empresas como a IBM. O curso de Tradutor e Intérprete do Unasp aprofunda conhecimentos gramaticais nas línguas envolvidas, através de análises contrastivas e de oficinas, preparando os futuros profissionais para o mercado. Os alunos prestam serviços gratuitos de tradução e interpretação a projetos especiais de ajuda humanitária no Brasil e no exterior. As instituições parceiras da universidade oferecem oportunidades de remuneração, ampliando seu portfólio."
- Estrutura curricular:

Semestres	Disciplinas específicas
1 ^a	Teorias de Tradução I
2 ^a	Teorias de Tradução II
3 ^a	Oficina de Tradução I: Temas Gerais
4 ^a	Oficina de Tradução II: Temas Gerais
5 ^a	Oficina de Tradução III: Textos Técnicos e Científicos
6 ^a	Análise e Prática de Tradução Supervisionada I (Estágio), Oficina de Tradução IV: Textos Comerciais e Jurídicos, Terminologia Comparada
7 ^a	Produção Científica Orientada I (TCC), Análise e Prática de Tradução Supervisionada II (Estágio), Tecnologias Aplicadas à Tradução, Oficina de Tradução V: Textos Literários e Editoriais, Técnicas de Revisão e Edição
8 ^a	Produção Científica Orientada II (TCC), Análise e Prática de Tradução Supervisionada III (Estágio), Oficina de Tradução VI: Textos das Ciências Médicas

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **02**

- Instituição de Ensino Superior: Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU
- Localização: São Paulo - SP
- Nomenclatura do curso: Letras - Tradutor e Intérprete (Inglês)
- Sítio eletrônico oficial: <http://portal.fmu.br/graduacao/letras/ler.asp?pg=nossocurso> (consultado em 10 de março e 11 de junho de 2008)
- Duração do curso: 3 anos (6 semestres)
- Texto de apresentação: "A Faculdade de Letras forma profissionais que atuarão – conforme a habilitação escolhida pelo estudante – no ensino e na pesquisa da Língua Portuguesa, dos Idiomas Estrangeiros e de suas respectivas Literaturas e Culturas ou na Tradução e Interpretação de textos orais e escritos. O estudante precisa saber que, nessa carreira, o estudo e a atualização de conhecimentos devem ser atitudes constantes, e que a disposição para a leitura é condição fundamental para todos os que nela ingressam. Espera-se que o aluno, ao se formar, seja capaz de lidar criticamente com os mais diversos tipos de texto; que compreenda e saiba colocar em prática os princípios básicos da Educação; que desenvolva espírito inovador e empreendedor em qualquer situação que tenha de enfrentar, além de entender que todo idioma é expressão da cultura de um povo. O principal campo de atuação do profissional de Letras são as escolas de Ensino Fundamental e Médio – públicas ou privadas – e as Escolas de Idiomas. Se cursar pós-graduação, habilita-se a dar aulas no Ensino Superior. Pode trabalhar em editoras – na preparação de originais e revisão de textos, na tradução ou mesmo em outros setores editoriais. Aqueles que optarem pela habilitação em Tradutor, além do ramo editorial, também podem prestar serviço como intérpretes em eventos ou congressos internacionais."
- Estrutura curricular:

Semestres	Disciplinas específicas
1ª ao 6ª	Introdução à Teoria da Tradução; Lingüística Aplicada a Tradução; Práticas de Tradução e de Versão: Literária, Introdução à Tradução Literária, Introdução e Textos Básicos, Textos Jornalísticos e Publicitários, Documentos e Textos Comerciais, Textos Técnicos; Procedimentos Técnicos da Tradução; Tendências Teóricas nos Estudos Tradutológicos, Tradução e Terminologia.

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **03**

- Instituição de Ensino Superior: Centro Universitário do Norte Paulista - UNORP
- Localização: São José do Rio Preto - SP
- Nomenclatura do curso: Letras - Tradutor
- Sítio eletrônico oficial:
http://www.unorp.br/asp/principal.asp?ir=graduacaoCurso.asp&Curso_Id=17
(consultado em 10 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "O presente projeto tem por objetivo principal oferecer ao aluno do curso de Letras Licenciatura da UNORP um espaço adequado ao desenvolvimento pré-serviço de sua atividade profissional, criando oportunidades práticas de ensino/aprendizagem de línguas e literaturas. Assim, faz-se necessário haver um local onde os estudantes possam se reunir e dispor de seus instrumentos de trabalho, além de um ambiente propício para um trabalho dinâmico e produtivo. Deve-se tomar como parâmetro, ainda, a adequação do curso de Formação de Professores em nível de Licenciatura Plena às atuais Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação, de 18 de fevereiro de 2002, que prevêem para o aluno-professor formação prática, distribuídas ao longo dos estágio supervisionado. Portanto, o Núcleo de Estudos e Atendimento de Línguas surge como espaço e ambiente ideais para a realização de projetos e de outras atividades de âmbito prático e pedagógico, à medida que possui características próprias que diferem do ambiente da sala de aula, além de solucionar o problema da limitação de tempo para a realização de tais atividades, por apresentar um horário de funcionamento compatível à disponibilidade do aluno do curso noturno."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1 ^o ao 8 ^o	Não fornecidas

**ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO**

Número de Controle: **04**

- Instituição de Ensino Superior: Centro Universitário Ibero-Americano - UNIBERO
- Localização: São Paulo - SP
- Nomenclatura do curso: Letras, Tradutor e Intérprete (Inglês)
- Site eletrônico oficial: http://www.unibero.edu.br/cursos_graduacao_letrastrad.asp
(consultado em 11 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "O curso de maior prestígio em sua área no Brasil objetiva formar profissionais capacitados a atuar no campo da tradução e da interpretação. O mercado de trabalho encontra-se em crescente expansão, em decorrência do dinamismo das atividades comerciais e industriais, em nível internacional, e do intercâmbio cultural e científico que se processa entre as nações do mundo moderno. Ressaltam-se, ainda, a possível atuação no mercado editorial e na imprensa escrita e falada."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1 ^a ao 8 ^o	Língua Inglesa: Terminologia Bilíngüe Prática de Tradução da Língua Inglesa: Gênero Jornalístico Prática de Tradução da Língua Inglesa: Gêneros Literários Prática de Tradução da Língua Inglesa: Gêneros Textuais Prática de Tradução da Língua Inglesa: Repertório da Área Econômica e Comercial Prática de Tradução da Língua Inglesa: Repertório da Área Jurídica e Literária Prática de Tradução da Língua Inglesa: Repertório das Ciências da Saúde e da Administração Prática de Tradução da Língua Inglesa: Repertório dos Meios de Comunicação Teoria e Técnica de Tradução e Interpretação Tradução Assistida por Computador

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **05**

- Instituição de Ensino Superior: Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE
- Localização: São Paulo - SP
- Nomenclatura do curso: Tradutor/Intérprete
- Sítio eletrônico oficial:
<http://portal.uninove.br/cursosuperiores/sociais/tradutorinterprete/index.cfm>
(consultado em 11 de março de 2008)
- Duração do curso: 3 anos (6 semestres)
- Texto de apresentação: "O curso de Tradutor e Intérprete capacita o aluno para atuar em diferentes áreas de tradução e interpretação, além de possibilitar o contato com diferentes povos e culturas. Prima também pelo ensino da correta utilização de técnicas e recursos de transformação e adaptação lingüísticas aplicados às línguas estrangeira e materna. Principais atividades durante o curso: teoria e prática de tradução e interpretação voltadas aos vários campos de possibilidade de atuação profissional do tradutor e intérprete; atuação como profissional de tradução e interpretação na própria instituição - como no Seminário Internacional de Educação da UNINOVE - e em eventos externos de caráter internacional; estágio supervisionado com orientação e acompanhamento de especialistas; palestras com profissionais de renome; saídas culturais com imersão em língua inglesa. Como está o mercado de trabalho: diante do quadro de globalização, trata-se de uma área em franca expansão. Os tradutores trabalham em editoras, multinacionais, empresas do setor audiovisual (tradução para legendagem e dublagem) ou mesmo por conta própria, preparando trabalhos para clientes particulares. Os intérpretes atuam em eventos de caráter internacional (congressos, simpósios etc.), acompanhando um palestrante ou grupos estrangeiros variados (área comercial, turística, diplomática e de relações internacionais, por exemplo). Ressaltamos que o tradutor e intérprete também pode trabalhar como docente em instituições de ensino de idiomas."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1ª ao 8ª	Teoria e Prática de Tradução, Iniciação à Técnica de Tradução e Versão, Prática de Tradução e Versão, Terminologia Aplicada à Tradução e Interpretação, Técnicas de Revisão Textual em Inglês, Formação do Revisor de Inglês: Planejamento Profissional.

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **06**

- Instituição de Ensino Superior: Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel - FACIAP (União Pan-Americana de Ensino)
- Localização: Cascavel - Paraná
- Nomenclatura do curso: Letras - Tradutor Intérprete em Língua Inglesa
- Sítio eletrônico oficial: http://www.unipan.br/show_cursos.php?action=pag&id_cat=23 (consultado em 11 de março de 2008)
- Duração do curso: ? anos (? semestres)
- Texto de apresentação: "Os Cursos de Letras têm-se destinado à formação de profissionais de nível superior voltados para o ensino e à pesquisa de língua portuguesa, línguas estrangeiras clássicas e modernas e respectivas literaturas, bem como das teorias lingüísticas, teoria literária e teoria da cultura. Nos últimos anos, esses cursos têm-se aberto para a formação de profissionais em campos de trabalho afins, tais como tradução, interpretação, edição, secretariado, assessoria a órgãos de ensino e outros. Em nosso tempo, já não se pode pensar no graduado em Letras atuando apenas em função do magistério, já que a nova realidade mundial expandiu o seu campo de atuação com vistas, principalmente, à globalização da economia e à necessidade de um elo entre culturas lingüísticas distintas. A comunicação entre as partes nesse contexto estabelece uma demanda por profissionais capazes de precisão no processo de expressão de idéias, elaboradas num determinado contexto idiomático e transpostas para outro absolutamente distinto. A Unipan criou o curso de Letras Tradutor Intérprete em Língua Inglesa, reconhecendo essa evolução do conhecimento na área, a evolução do mercado profissional e a sua inserção num contexto local e regional onde a necessidade desse profissional é clara, também pela sua vinculação uma realidade nacional: a criação de um Mercado Comum do Sul, que tem na região de Cascavel um de seus pólos de expressão."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1ª ao 8ª	Não fornecidas.

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **07**

- Instituição de Ensino Superior: Faculdade de Presidente Prudente - FAPEPE
- Localização: Presidente Prudente - SP
- Nomenclatura do curso: Tradutor Intérprete
- Site eletrônico oficial: <http://201.63.177.76/prudente/cursos.asp?codigo=14> (consultado em 12 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "É a transposição do significado de textos e de falas de um idioma para outro. O currículo básico inclui o estudo aprofundado de lingüística, gramática, compreensão de textos e latim. Entre as disciplinas específicas estão a tradução técnica e a literária. De forma geral, o estudante se dedica ao que é essencial para a comunicação escrita e verbal: faz redações, análise de textos e comparação das estruturas de linguagem. Há muitas aulas práticas, em que se pratica os diversos tipos de tradução: comercial, jurídica e literária, por exemplo. Fique preparado para a possibilidade de cursar disciplinas extras a fim de firmar bem os conhecimentos na língua estrangeira escolhida. O que faz o tradutor: o tradutor faz a versão escrita e oral de livros, documentos, palestras, discursos e videoconferências de uma língua para outra. Para isso, é obrigado a dominar o vocabulário, a gramática, gírias e expressões coloquiais e conhecer costumes, tradições e culturas de povos estrangeiros. Pode especializar-se em diversas áreas e temas, como informática, mecânica, direito e medicina, entre outras, usando a linguagem e a terminologia específicas desses campos de atuação. A globalização cria oportunidades para quem domina idiomas pouco falados no Brasil, como o árabe, o chinês e o japonês."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1 ^a	--
2 ^a	--
3 ^a	Teoria da Tradução I
4 ^a	Teoria da Tradução II
5 ^a	--
6 ^a	--
7 ^a	Técnicas de Tradução em Língua Espanhola/Inglês I
8 ^a	Técnicas de Tradução em Língua Espanhola/Inglês II

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **08**

- Instituição de Ensino Superior: Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA
- Localização: Belém - SP
- Nomenclatura do curso: Tradutor e Intérprete
- Site eletrônico oficial: http://www.fibrapara.edu.br/curso_trad_inter/TradInter_PortMEC.html (consultado em 12 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "O processo de mundialização da economia e as novas conquistas da comunicação trouxeram-nos o desafio de uma língua de dimensão universal e foi a própria história que levou o Inglês a esta condição. Por outro lado, eles nos trouxeram também o desafio da instantaneidade, portanto, de uma nova forma de tratamento do tempo. Assim, a nova ordem comercial e o encontro das culturas exigem profissionais que estejam aptos a um processo de comunicação cujo conteúdos vão desde as novas formas contratuais até a decodificação dos sistemas simbólicos que determinam o comportamento de sociedades inteiras. A FIBRA vai enfrentar este desafio."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1ª	--
2ª	Teoria e Técnica da Tradução e da Interpretação I
3ª	--
4ª	Teoria e Técnica da Tradução e da Interpretação II, Tradução Comentada de Textos de Língua Inglesa I
5ª	Informática Aplicada à Tradução I, Tradução Comentada de Textos de Língua Inglesa II
6ª	Ética e Legislação da Tradução, Versão em Língua Inglesa I, Tradução Comentada de Textos de Língua Inglesa III
7ª	Traduções: Oficina de Trab. – Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação I, Informática Aplicada à Tradução II, Versão em Língua Inglesa I, Tradução Comentada de Textos de Língua Inglesa IV
8ª	Versão em Língua Inglesa II, Traduções: Oficina de Trabalho – Estágio Supervisionado em Tradução e Interpretação II, Prática de Tradução Técnica em Língua Inglesa, Inglês Técnico II, Prática de Tradução Literária em Língua Inglesa

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **09**

- Instituição de Ensino Superior: Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP
- Localização: Macapá - AP
- Nomenclatura do curso: Letras - Tradutor
- Site eletrônico oficial: http://iesap.edu.br/letras_apresentacao.php (consultado em 12 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "O Curso de Letras Bacharelado foi implementado no Instituto de Ensino Superior do Amapá com respaldo na autorização de abertura concedida pelo MEC através da Portaria n. 542 de 04 de março de 2002. Recentemente o Curso de Letras Bacharelado obteve do MEC seu reconhecimento, com conceito B, através da Portaria n. 481, de 16 de março de 2006. O Curso conta com duas ênfases em língua estrangeira: Inglês ou Francês, cuja escolha, pelo acadêmico, se dá no ato da inscrição para o vestibular. Atualmente, o Curso de Letras tem duração de três anos com carga horária de 2.800 horas. O Curso de Letras Bacharelado tem como objetivo desenvolver no aluno as habilidades necessárias para a formação de um bom profissional no exercício da tradução do Inglês ou Francês para o Português. Para tanto são oportunizadas a realização de muitas leituras, análises e produções de textos, pesquisas bibliográficas, resenhas de livros, tradução e versão de textos, estudos nas áreas da língua estrangeira de opção e respectivas literaturas."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1 ^o ao 8 ^o	Não fornecidas.

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **10**

- Instituição de Ensino Superior: Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Anísio Teixeira - ISAT
- Localização: São Gonçalo - RJ
- Nomenclatura do curso: Letras - Tradução
- Site eletrônico oficial: <http://www.isat.edu.br/traducao.htm> (consultado em 13 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "O tradutor trabalha para escritórios de tradução e editoras, ou ainda como "free lancer" atuando nas áreas técnico-científica, comercial e jurídica, entre outras."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1ª	Iniciação à Tradução, Prática de Tradução I
2ª	Português para Tradução I, Teorias da Tradução, Informática para Tradução*, Prática de Tradução II
3ª	Português para Tradução II, Prática de Tradução III
4ª	Tradução de Textos Pragmáticos I
5ª	Tradução de Textos Pragmáticos II
6ª	Tradução de Textos Pragmáticos III, Tradução Literária
7ª	Tradução Avançada, Prática de Versão
8ª	Prática de Versão

*Técnicas avançadas de processamento de texto. Utilização de dicionários e enciclopédias eletrônicas. Técnicas de pesquisa na Internet aplicadas à tradução.

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **11**

- Instituição de Ensino Superior: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP
- Localização: São Paulo - SP
- Nomenclatura do curso: Bacharelado em Tradução: Inglês/Português
- Site eletrônico oficial: http://www.pucsp.br/paginas/ensino_pesquisa/cursos/letras.htm (consultado em 13 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "A partir de 2007, o curso de Letras da PUC-SP passa a ter a duração mínima de quatro anos – os que optarem apenas pelo idioma Português poderão fazê-lo em três anos. Um ajuste técnico no currículo do curso permitiu diminuir sua duração num ano, sem prejuízo da qualidade acadêmica. Qualidade que pode ser medida, entre outras coisas, pelas avaliações nacionais de maior credibilidade. Nelas o curso de Letras da PUC-SP aparece entre os melhores do país. A mais recente conquista são 5 estrelas do Guia do Estudante - Melhores Universidades 2007. Oferecer qualidade acadêmica, com um diferencial que atende aspectos vitais na sociedade contemporânea, como indicam as diretrizes de Formação de Professores do Ministério da Educação. O diferencial é a modalidade semipresencial, que permite horários e ritmos de estudos diferenciados, possibilita a vivência de aprendizagem em ambiente digital e a formação inicial em docência online. O aluno é orientado pelos coordenadores do curso de Letras para compor seus planos de estudos e escolher suas atividades de pesquisa. A orientação é fundamental para garantir que as opções sejam feitas de maneira consistente e sólida."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1 ^o ao 8 ^o	Estudos da Tradução: enfoques cognitivos, comunicativos e desconstrutivistas (Inglês), Introdução à Competência Tradutória (Inglês), Tradução de textos de Economia, Finanças e RH (Programa D) (Inglês), Tradução para Informática e Tecnologias (Inglês)*

*Exercícios práticos conducentes à pesquisa e elaboração de traduções do inglês para o português na área de Ciências da Computação e contato com memórias de tradução.

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **12**

- Instituição de Ensino Superior: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio
- Localização: Rio de Janeiro - RJ
- Nomenclatura do curso: Letras - Bacharelado em Português e Inglês - Tradutor - BTI
- Site eletrônico oficial: http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/letras_traducao.html (consultado em 13 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "[...] O currículo aqui apresentado acaba de ser reformulado visando a atender um novo perfil do profissional de Letras e contemplar os novos nichos mercadológicos em que este pode se inserir. Os Bacharelados em Português e Português-Inglês preparam o aluno para atuar em centros culturais, em firmas de consultoria lingüística, de comunicação empresarial ou de criação de softwares que utilizem recursos lingüísticos, entre outras possibilidades. São também habilitações indicadas para aqueles que desejam futuramente atuar em pesquisa e ensino universitário. A Habilitação em Tradução (Inglês-Português) forma tradutores para um mercado em expansão, possibilitando diferentes inserções nos campos da literatura, da informática, do cinema, do vídeo e da televisão, além de permitir a atuação em outras modalidades técnicas e científicas da tradução."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1 ^a	--
2 ^a	Introdução à Tradução
3 ^a	Tradução Técnico-Científica
4 ^a	Tradução de Ficção
5 ^a	Teorias de Tradução
6 ^a	--
7 ^a	Estágio de Tradução I
8 ^a	Estágio de Tradução II

*Técnicas avançadas de processamento de texto. Utilização de dicionários e enciclopédias eletrônicas. Técnicas de pesquisa na Internet aplicadas à tradução.

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **13**

- Instituição de Ensino Superior: União das Faculdades dos Grandes Lagos - Unilago - UNILAGO
- Localização: São José do Rio Preto - SP
- Nomenclatura do curso: Letras - Tradutor e Intérprete em Língua Inglesa
- Sítio eletrônico oficial: <http://www.unilago.com.br/graduacao/info/?Curso=9> (consultado em 14 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "O curso de Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete em Língua Inglesa da Unilago tem como missão de formar o Bacharel em Letras com habilidade de executar o trabalho de tradutor e intérprete, apto a realizar traduções e interpretações técnicas, comerciais, jurídicas, literárias e outras de maneira autônoma e dotado de reflexão crítica. Tendo em vista as grandes mudanças pelas quais passa o mundo, bem como o aumento do padrão qualitativo exigido pelo mercado, o curso também visa a preparar o aluno para atender a tais exigências e atuar de maneira profissional e consciente dos aspectos políticos e sociais que envolvem o campo de atuação do tradutor e intérprete nos dias de hoje."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1ª e 2ª	Teoria da Tradução I
3ª e 4ª	Teoria da Tradução II e Prática de Tradução I
5ª e 6ª	Prática de Tradução II, Interpretação Simultânea I e Interpretação Consecutiva I
7ª e 8ª	Prática de Versão de Inglês, Prática de Tradução III, Interpretação Simultânea II e Interpretação Consecutiva II, Estágio de Tradução, Estágio de Interpretação

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **14**

- Instituição de Ensino Superior: Universidade Católica de Santos - UNISANTOS
- Localização: Santos - SP
- Nomenclatura do curso: Tradução e Interpretação
- Site eletrônico oficial: http://www.unisantos.br/desc_cursos.php?cod=232-4 (consultado em 14 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "O Curso de Tradução e Interpretação tem duração de oito semestres. Oferece as disciplinas de Tradução Comentada, Versão, Interpretação, Produção Textual, Linguística Textual, Teoria e Técnica da Tradução, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, entre outras. Infra-estrutura: além de acervo bibliográfico específico, o aluno tem à disposição o Laboratório de Tradução e de Interpretação com equipamentos conectados à Internet, permitindo o acesso à informação e à pesquisa terminológica durante as aulas práticas de tradução."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1ª	Estudos Introdutórios à Tradução Comentada I, Introdução à Teoria e Técnicas de Tradução I
2ª	Estudos Introdutórios à Tradução Comentada II, Introdução à Teoria e Técnicas de Tradução II
3ª	Teoria e Técnicas de Tradução I, Tradução Comentada da Língua Inglesa I
4ª	Teoria e Técnicas de Tradução II, Tradução Comentada da Língua Inglesa II
5ª	Estágio Curricular Supervisionado de Tradução/Versão I*, Laboratório de Prática I (Tradução/Versão I), Tradução Comentada da Língua Inglesa III, Versão Comentada da Língua Inglesa I
6ª	Estágio Curricular Supervisionado de Tradução/Versão II*, Laboratório de Prática II (Tradução/Versão II), Tradução Comentada da Língua Inglesa IV, Versão Comentada da Língua Inglesa II
7ª	Estágio Curricular Supervisionado de Tradução/Versão III*, Tradução Comentada da Língua Inglesa V, Versão Comentada da Língua Inglesa III
8ª	Estágio Curricular Supervisionado de Tradução/Versão IV*, Tradução Comentada da Língua Inglesa VI, Versão Comentada da Língua Inglesa IV

*Desenvolvimento da prática de tradução e versão em escritórios, firmas e empresas conveniadas com a Instituição, sob a supervisão de um professor.

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **15**

- Instituição de Ensino Superior: Universidade de Brasília - UnB
- Localização: Brasília - Distrito Federal
- Nomenclatura do curso: Letras - Tradução, Bacharelado em Inglês/Francês
- Site eletrônico oficial: <http://www.unb.br/graduacao/cursos/sobre/letras.php> (consultado em 14 de março de 2008)
- Duração do curso: 4,5 anos (9 semestres)
- Texto de apresentação: "O curso de tradução da UnB é voltado para a escrita, não formando o aluno para interpretação, como no caso de tradução simultânea. Os alunos recebem formação em práticas de tradução (da língua estrangeira para a língua portuguesa) e versão (da língua portuguesa para a língua estrangeira) de textos gerais, literários, jurídicos, econômicos, técnicos e científicos. [...] O mercado de trabalho para o tradutor está cada vez mais amplo. Trabalhar como free lancer é uma das atividades consideradas mais atraentes pelos recém-formados, pois a oferta de trabalhos ainda é relativamente alta e o tradutor pode trabalhar em casa. A desvantagem, no entanto, é a competição com pessoas não formadas, que cobram um preço muito mais baixo. [...] Embaixadas e empresas de tradução também apresentam grande demanda por esse tipo de profissional."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1ª	--
2ª	Teoria da Tradução I
3ª	Teoria da Tradução II
4ª	Prática de Tradução Inglês-Português:Textos Gerais, Prática de Tradução Português-Inglês: Textos Gerais
5ª	Prática de Tradução Inglês-Português:Textos Jurídicos, Prática de Tradução Português-Inglês: Textos Jurídicos
6ª	Prática de Tradução Inglês-Português:Textos de Economia, Prática de Tradução Português-Inglês: Textos de Economia
7ª	Prática de Tradução Inglês-Português:Textos Técnicos-Científicos, Prática de Tradução Português-Inglês: Textos Técnicos-Científicos
8ª	Prática de Tradução Inglês-Português:Textos Literários, Prática de Tradução Português-Inglês: Textos Literários
9ª	Projeto Final Curso de Tradução, Estágio Supervisionado de Tradução - Inglês

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **16**

- Instituição de Ensino Superior: Universidade de Franca - UNIFRAN
- Localização: Franca - São Paulo
- Nomenclatura do curso: Letras, Bacharelado com Habilitação em Tradutor e Intérprete da Língua Inglesa
- Sítio eletrônico oficial:
<http://www.unifran.br/site/canais/graduacao/infoCursos.php?curso=115>
(consultado em 17 de março de 2008, localizador atualizado em 18 de setembro de 2008)
- Duração do curso: 3 anos (6 semestres)
- Texto de apresentação: "O curso de Tradutor e Intérprete da Unifran foi criado em 1994 com o intuito de formar profissionais capacitados para atuar no crescente mercado da tradução e da interpretação nos idiomas português e inglês. Com uma duração de três anos, os alunos desenvolvem sólida formação na área da tradução (textos escritos) e interpretação (textos falados) bem como habilidades lingüísticas, culturais e comunicativas através de um corpo docente qualificado, moderno Laboratório de Interpretação Simultânea, Laboratório de Línguas, Laboratório de Informática e recursos audiovisuais da mais alta tecnologia, além de um acervo bibliográfico atualizado. O curso organiza-se em disciplinas de formação humanística, lingüística, língua inglesa e portuguesa, literatura, cultura e civilização dos povos de língua inglesa e formação específica (teoria de tradução/interpretação, prática de tradução/interpretação, versão e recursos tecnológicos). Com um mercado de trabalho em expansão, o tradutor e intérprete pode atuar de forma autônoma gerindo seu próprio negócio ou em agências de tradução, editoras, escritórios de comércio exterior, agências de turismo, embaixadas, multinacionais, imprensa (escrita e falada), aeroportos, congressos, hotéis entre outros. [...]"
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1ª e 2ª	Prática de Tradução, Teoria e Técnica de Tradução
3ª e 4ª	Tradução Comentada da Língua Inglesa I, Versão Inglesa I, Estágio Supervisionado
5ª e 6ª	Tradução Comentada da Língua Inglesa II, Versão Inglesa II, Estágio Supervisionado

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **17**

- Instituição de Ensino Superior: Universidade do Sagrado Coração - USC
- Localização: Bauru - São Paulo
- Nomenclatura do curso: Letras, Bacharelado com Habilitação em Tradutor e Intérprete da Língua Inglesa
- Sítio eletrônico oficial: http://www.usc.br/areas_ensino/cursos/tradutor/index.htm (consultado em 17 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "O curso de Bacharelado em Tradução foi criado na USC em 1986 com o objetivo de formar profissionais capacitados para realizar traduções e versões de textos nas línguas portuguesa e inglesa nas diversas áreas do conhecimento. Durante a formação, o aluno-tradutor desenvolve a aprendizagem da língua estrangeira, a qual será utilizada no processo tradutório de textos jornalísticos, técnico-científicos e literários, e também dedicam-se ao estudo de disciplinas como Teoria e Prática da Tradução, Cultura Norte-Americana e Inglesa, Prática Avançada em Tradução e Métodos e Técnicas da Pesquisa em Tradução. As diversas habilidades e competências desenvolvidas ao longo do curso, dentre as quais as quatro macro habilidades (áudio-compreensão, fala, leitura e escrita), as competências linguístico-comunicativa, profissional e teórica lhe permitem ter uma visão realista e crítica no uso das estratégias que podem ser empregadas em cada projeto tradutório que decidir realizar. Reconhece seu papel ativo de produtor de significados em suas traduções, pela representação dos textos que interpreta, sintonizado com seu tempo e lugar."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1 ^o	Teoria da Tradução I, Normas de Tradução I
2 ^o	Teoria da Tradução II, Normas de Tradução II
3 ^o	Teoria da Tradução III, Prática da Tradução I
4 ^o	Teoria da Tradução IV, Prática da Tradução II
5 ^o	Prática da Tradução III, Análise Comparativa de Tradução, Estágio Supervisionado de Tradutor I
6 ^o	Prática da Tradução IV, Métodos e Técnica de Pesquisa em Tradução I, Estágio Supervisionado de Tradutor II
7 ^o	Prática da Tradução V, Métodos e Técnica de Pesquisa em Tradução II, Estágio Supervisionado de Tradutor III
8 ^o	Prática da Tradução VI, Ética Profissional do Tradutor, Estágio Supervisionado de Tradutor IV

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **18**

- Instituição de Ensino Superior: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
- Localização: São José do Rio Preto - São Paulo
- Nomenclatura do curso: Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor
- Sítio eletrônico oficial: <http://www.ibilce.unesp.br/graduacao/tradutor/index.php> (consultado em 17 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "O curso de Bacharelado em Letras com Habilitação em Tradutor foi criado na Unesp/Rio Preto em 1978 com o objetivo de formar profissionais capacitados para realizar traduções e versões de textos nas mais variadas áreas de conhecimento. Durante os quatro anos do curso, os alunos desenvolvem o aprendizado de línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol ou italiano), que serão usadas na tradução de textos literários e técnicos. Além disso, os estudantes do curso de tradutor dedicam-se ao estudo de disciplinas como Teoria da Tradução, Cultura e Civilização de Língua Estrangeira. O curso oferece 32 vagas, sendo 16 para inglês e 16 para francês como línguas principais; com espanhol ou italiano como opção de segunda língua para qualquer uma das escolhas principais. Os alunos dispõem de laboratório de idiomas e de oficina de tradução para realização dos estágios profissionalizantes." Em 2005, o currículo do curso do Ibilce foi enriquecido com a inclusão da disciplina Introdução à Terminologia e às Tecnologias de Tradução, que utiliza recursos da informática. A utilização de ferramentas de processamento de textos, de compactação e transferência de arquivos e de navegação na Internet, entre outras ferramentas específicas da tradução, é fundamental para qualquer tradutor.
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1ª e 2ª	Introdução às Normas de Tradução
3ª e 4ª	Sociolingüística Aplicada à Tradução, Teorias da Tradução I, Prática de Tradução I, Introdução à Terminologia e às Técnicas de Tradução
5ª e 6ª	Teorias da Tradução II, Prática de Tradução II
7ª e 8ª	Prática de Tradução III

**ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO**

Número de Controle: **19**

- Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
- Localização: Campus de Mariana - Minas Gerais
- Nomenclatura do curso: Letras - Tradução
- Sítio eletrônico oficial:
http://www.ichs.ufop.br/delet/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=3
(consultado em 18 de março de 2008 e localizador atualizado em 18 de setembro de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "O Bacharelado em Tradução tem o objetivo de preparar profissionais em Tradução Inglês / Português de textos técnicos e literários, com tecnologia derivada das pesquisas lingüísticas e teoria da tradução atuais. É condição para colar grau a apresentação de Monografia da área específica como relatório final de pesquisa desenvolvida, com suporte teórico e metodologia própria, sob orientação de um professor titulado na área."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1 ^a ao 8 ^a	Teoria da Tradução I, Tradução Comentada, Tradução de Textos Técnicos e Científicos I, Introdução à Tradução de Textos Literários, Tradução de Textos Literários, Metodologia da Tradução, Tradução de Textos Gerais, Prática de Tradução Supervisionada

**ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO**

Número de Controle: **20**

- Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
- Localização: Porto Alegre - RS
- Nomenclatura do curso: Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor
- Sítio eletrônico oficial:
<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/habilitacoes.php?CodCurso=334>
(consultado em 18 de março de 2008)
- Duração do curso: 4,5 anos (9 semestres)
- Texto de apresentação: inexistente no sítio consultado.
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1 ^a	--
2 ^a	--
3 ^a	--
4 ^a	Linguística e Tradução, Tradução do Inglês I, Tradução: Teoria e Técnica
5 ^a	Tradução do Inglês II
6 ^a	Tradução do Inglês III, Versão do Inglês I
7 ^a	Tradução do Inglês IV, Versão do Inglês II
8 ^a	Estágio Supervisionado de Tradução do Inglês I, Terminologia I
9 ^a	Estágio Supervisionado de Tradução do Inglês II

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **21**

- Instituição de Ensino Superior: Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP
- Localização: Campo Grande - Mato Grosso do Sul
- Nomenclatura do curso: Letras (Bacharelado com Ênfase em Tradutor e Intérprete em Inglês)
- Sítio eletrônico oficial: http://www.uniderp.br/vw_curso.aspx?CodCurso=18 (consultado em 18 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "Uma formação sólida, articulando-se teoria e prática. Uma visão de mundo voltada para a ciência e a cultura, objetivando a produção de conhecimento. O curso contempla no desenvolvimento de competências e habilidades específicas alicerçadas por uma formação pautada nos estudos linguísticos e literários que levam, o profissional a compreender a importância da pesquisa e da educação continuada no permanente desenvolvimento profissional exigido pelo mercado. O profissional de letras deverá caracterizar-se não só pela sua competência como leitor crítico e produtor de textos coerentes, mas também como um ser em permanente processo de aprendizagem, buscando a qualificação profissional. O objetivo da UNIDERP é a formação de cidadãos do mundo e do município, comprometidos com a realidade, capazes de avançar no processo de transformação da sociedade, sem se distanciar das raízes que os identificam histórica e culturalmente."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1 ^a	--
2 ^a	--
3 ^a	--
4 ^a	--
5 ^a	Teoria e Técnica da Tradução da Língua Inglesa: Áreas de Especialidade - Cultura, Jornalismo e Literatura
6 ^a	Linguística Aplicada à Tradução, Teoria e Técnica da Tradução da Língua Inglesa: Áreas de Especialidade - Direito e Administração
7 ^a	Prática da Versão
8 ^a	Teoria e Técnica da Tradução da Língua Inglesa: Área de Especialidade - Biomédica

**ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO**

Número de Controle: **22**

- Instituição de Ensino Superior: Universidade Metodista de São Paulo - UMESP
- Localização: São Paulo - SP
- Nomenclatura do curso: Bacharelado em Letras - Tradutor e Intérprete em Inglês
- Sítio eletrônico oficial: <http://www.metodista.br/tradutor>
(consultado em 17 de julho de 2008)
- Duração do curso: 3 anos (6 semestres)
- Texto de apresentação: "O curso de Letras – Tradutor e Intérprete em Inglês da Metodista proporciona a você, além da técnica e prática da tradução e interpretação em diversas áreas, conhecimentos sobre literatura e cultura do Brasil e de países de língua inglesa, requisitos necessários para a comunicação oral e escrita."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1ª	Ciências da Linguagem e Tradução, História e Teoria da Tradução
2ª	Metodologia da Tradução, Teorias Contemporâneas da Tradução, Estágio Supervisionado – Revisão de Textos - Escritório de Tradução
3ª	Tradução de textos técnicos, Tradução de Textos Jurídicos, Tradução de Textos Jornalísticos: releases, leads e notícias, Tradução de Textos Midiáticos, Novas Tecnologias Aplicadas à Tradução, Estágio Supervisionado em Tradução, Estágio Supervisionado – Revisão de Textos - Escritório de Tradução, Supervisão do Escritório de Tradução
4ª	Linguística Aplicada à Tradução, Tradução de Textos Comerciais, Tradução de Textos Jornalísticos: Manchetes, editoriais e opiniões, Tradução de Textos Científicos, Tradução de Legendas para Filmes, Tradução Comentada, Estágio Supervisionado em Tradução, Supervisão do Escritório de Tradução
5ª	Tradução Literária: textos clássicos, Tradução de Sítios da Internet: corporativos, Tradução de Textos da área Médica: livros de medicina, Versão para a Língua Inglesa: textos dissertativos e narrativos, Estágio Supervisionado em Tradução, Supervisão do Escritório de Tradução
6ª	Tradução de Textos da Área Médica: registros médicos, Versão para a Língua Inglesa: textos argumentativos, Tradução de Sítios da Internet: portais acadêmicos e comerciais, Metodologia e prática da Pesquisa em Tradução e Interpretação - TCC, Supervisão do Escritório de Tradução

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **23**

- Instituição de Ensino Superior: Universidade Paulista - UNIP
- Localização: São Paulo - SP
- Nomenclatura do curso: Bacharelado em Tradução
- Site eletrônico oficial: http://www3.unip.br/ensino/graduacao/tradicionais/hum_letras.aspx (consultado em 19 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "O profissional colocado no mercado pela Universidade Paulista numa formação ampla, o que lhe permite grande versatilidade nos diferentes campos possíveis de trabalho. [...] Atividades Principais: [...] trabalhar na elaboração, revisão e correção de textos em editoras e órgãos de imprensa; fazer versões de um idioma para outro de textos técnicos e literários, bem como atuar em conferências e simpósios, efetuando interpretações simultâneas ou consecutivas; [...] Mercado de trabalho: [...] No caso da habilitação em tradutor, este profissional pode também atuar em editoras, congressos, aeroportos, agências de turismo, escritórios de comércio exterior, embaixadas e empresas multinacionais. Esta habilitação encontra o mercado em franca expansão."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1 ^o ao 8 ^o	Oficina em Tradução da Língua inglesa (lab), Prática em Tradução da Língua Inglesa (lab), Técnicas da Tradução, Teoria da Tradução, Tradução do Texto Literário, Tradução do Texto Técnico, Versão do Texto Literário, Versão do Texto Técnico

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **24**

- Instituição de Ensino Superior: Universidade Presbiteriana Mackenzie - MACKENZIE
- Localização: São Paulo - SP
- Nomenclatura do curso: Bacharelado em Letras - Tradução
- Site eletrônico oficial: <http://www4.mackenzie.br/3149.html> (consultado em 19 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "O Bacharelado em Tradução, oferecido do turno vespertino, tem por objetivo a formação do tradutor inglês-português e francês-português. O Curso é de base trilingüe: além do Português, há duas Línguas Estrangeiras obrigatórias (Inglês e francês), que são desenvolvidas da primeira à última etapa do Curso. Embora a matriz curricular preveja o estudo da literatura, das teorias da tradução e da gramática diferencial português-inglês e português-francês, o Curso está organizado, principalmente, a partir de práticas e oficinas de tradução dos mais variados tipos e gêneros textuais. Também neste caso é obrigatório o desenvolvimento do Trabalho de Graduação Interdisciplinar, realizado nos dois últimos semestres do Curso."
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1ª	Introdução aos Estudos da Tradução
2ª	História da Tradução
3ª	Tradução Comentada em Língua Inglesa
4ª	--
5ª	Tradução Técnica em Língua Inglesa I
6ª	Tradução Técnica em Língua Inglesa II
7ª	Tradução Literária em Língua Inglesa, Oficina de Tradução em Língua Inglesa I, Teorias da Tradução I, Tradução Humana Assistida por Computador
8ª	Oficina de Tradução em Língua Inglesa II, Teorias da Tradução II, Tradução Automática Assistida por Humanos

ANEXO I - FICHAS DE INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Número de Controle: **25**

- Instituição de Ensino Superior: Universidade São Judas Tadeu - USJT
- Localização: São Paulo - SP
- Nomenclatura do curso: Letras - Tradutor e Intérprete
- Site eletrônico oficial: http://www.usjt.br/lacce_trad_interprete/index.php (consultado em 19 de março de 2008)
- Duração do curso: 4 anos (8 semestres)
- Texto de apresentação: "O Curso de Tradutor e Intérprete Bacharelado - Português/Inglês estabelece, como meta prioritária, a formação de cidadãos aptos a criticar, inovar e atuar num mundo de constantes e rápidas mudanças. Além disso, prioriza a recriação de texto em suas diferentes modalidades. O mercado de trabalho, competitivo e exigente, necessita que o tradutor e o intérprete possuam sólidos conhecimentos da língua materna e da língua estrangeira (inglês). Além disso, pela diversidade de assuntos com que o profissional trabalha, é preciso oferecer ao graduando instrumentos para que ele possa aprimorar a cultura geral. Aulas teóricas e práticas integram o currículo do Curso, que possui laboratórios específicos, como a cabine de interpretação consecutiva e simultânea, o laboratório de línguas, o laboratório de informática aplicada à tradução e o laboratório para legendagem de filmes. A Universidade São Judas Tadeu mantém um escritório de tradução, aberto à comunidade, que oferece oportunidade de estágio no próprio campus. O Curso de Tradutor e Intérprete proporciona, ainda, aulas de inglês básico, isentas de pagamento, aos graduandos que delas necessitarem. Além disso, no Learning Center, o aluno aperfeiçoa os conhecimentos da língua inglesa, praticando as habilidades da fala e da compreensão oral e escrita. "
- Estrutura curricular simplificada:

Semestres	Disciplinas específicas
1ª e 2ª	Teorias e Técnicas da Tradução
3ª e 4ª	Informática Aplicada à Tradução, Tradução Comentada do Inglês I
5ª e 6ª	Tradução Comentada do Inglês II, Tradução de Textos Técnicos
7ª e 8ª	Tradução Comentada do Inglês III, Tradução de Textos Audiovisuais

ANEXO II

**Versões-modelo da mensagem-convite aos
especialistas para emitirem comentários ao
Questionário "Ferramentas Informáticas de
Auxílio à Tradução"**

ANEXO II - Versões-modelo da mensagem convite aos especialistas para emitirem comentários ao Questionário "Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução"

Modelos das mensagens de correio eletrónico enviadas aos especialistas do setor:

Versão em português

Sou aluno do Mestrado em Tecnologia Educativa da Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Elaborei um questionário que pretende averiguar o grau de importância das diversas ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita no quotidiano dos profissionais do setor.

Os dados obtidos serão utilizados na elaboração da dissertação:

"Desenvolvimento de unidades curriculares sobre tradução assistida por computador em Cursos Superiores de Línguas: uma proposta para otimizar a introdução de objetos de aprendizagem".

Dada a sua especialidade na área de Tradução, venho solicitar o seu apoio, dentro da disponibilidade, para comentar acerca do questionário supracitado no tocante aos aspectos gerais de duração, legibilidade e pertinência das perguntas quanto ao objetivo a ser alcançado, junto com qualquer outra observação que desejar fazer, o que será muito bem-vindo.

O questionário poderá ser avaliado aqui:

<http://surveys.tech-x-pert.org/ls/index.php?sid=35241&lang=pt-BR>

Desde já, coloco-me à disposição para o que for necessário e agradeço antecipadamente por sua colaboração.

Atenciosamente,

ANEXO II - Versões-modelo da mensagem convite aos especialistas para emitirem comentários ao Questionário "Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução"

Modelos das mensagens de correio eletrónico enviadas aos especialistas do setor (continuação):

Versão em espanhol

Estimado(a) Profesor(a),

Soy alumno del curso de M.A. en Educación (Tecnología Educativa) de la Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Creé una encuesta con el propósito de determinar el grado de importancia de las varias herramientas de traducción asistida por ordenador en el trabajo rutinario de los profesionales traductores.

Los datos obtenidos se usarán en la disertación:

"Desarrollo de unidades curriculares acerca de herramientas de traducción asistida por ordenador en las Universidades de Lenguas: una propuesta para la optimización del uso de los objetos de aprendizaje."

Dada la su especialidad en el área de Traducción, pido amablemente su apoyo, dentro de sus posibilidades, para hacer un comentario sobre la encuesta antedicha involucrando aspectos generales relativos a la duración, la legibilidad y la pertinencia de las preguntas en cuanto al propósito a ser alcanzado.

Por favor, siéntase libre para incluir cualquier comentario que le gustaría hacer. Serán muy bienvenidos.

El texto de la encuesta está en portugués, puesto que solamente se destina a los traductores y traductoras hablantes de portugués, pero estoy seguro de que no habrá ninguna dificultad de comprensión por su parte.

La encuesta está disponible para su evaluación en:

<http://surveys.tech-x-pert.org/ls/index.php?sid=35241&lang=pt-BR>

Permaneciendo a su disposición para las consultas que desear, le agradezco de antemano por su tiempo y colaboración.

Cordiales saludos,

ANEXO III

Glossário da Ferramenta eXe

Criação de conteúdos	Atividade de produção de conteúdos para processos de ensino e aprendizagem (geralmente conteúdos em forma escrita) a partir de conceitos ou de teorias.
Ferramentas para criação de conteúdos	Uma série de aplicativos de computador concebidos para permitirem que os usuários escrevam, modifiquem e publiquem conteúdos para processos de ensino e aprendizagem.
TBC	Literalmente: "Treinamento Baseado em Computador", do inglês: <i>Computer Based Training</i>
Conteúdo	Termo também conhecido como conteúdo de aprendizagem, descreve as informações introduzidas num objeto de aprendizagem criado, por exemplo, pela ferramenta eXe de criação e edição de conteúdos.
Objetos de conteúdos	Os objetos de conteúdos podem ser tidos como um dispositivo instrucional (um <i>iDevice</i> , em inglês) com conteúdos neles introduzidos.
Ensino eletrônico (<i>e-Learning</i>)	Ensino fornecido por meios eletrônicos, por exemplo, computadores, CD/DVD e Internet.
eXe	Editor de XHTML para ensino eletrônico - um ambiente de criação de conteúdos com base em páginas de HTML estendida concebida especificamente para uso por parte de professores e outros profissionais acadêmicos.
Barra lateral do eXe	O dispositivo de controle que contém as ferramentas de criação de conteúdos do aplicativo eXe.
HTML	Acrônimo ou abreviatura para o termo em inglês: Hypertext Markup Language (Linguagem de Marcação de Hipertexto)
Ícone	Dispositivos na forma de pequenas imagens que aparecem nas interfaces visuais dos aplicativos computadorizados de criação e apresentação de conteúdos.
iDevice	Elementos ou dispositivos instrucionais que proporcionam uma estrutura necessária para a introdução de conteúdos educativos.
LMS	Acrônimo ou abreviatura para a expressão em inglês: "Learning Management System" (Sistema de Gerenciamento de Ensino/Aprendizagem)
Nó	Termo que define a unidade básica numa estrutura (esboço) de um projeto de ensino/aprendizagem. Também é conhecido como sendo uma "página" no contexto de utilização do aplicativo eXe.
Resultado	Refere-se a um trabalho qualquer publicado por meio do aplicativo eXe, por exemplo, como uma página SCORM ou como um sítio eletrônico.
Pacote	Um "pacote" de conteúdos refere-se a um conjunto de materiais pedagógicos que formam um "conteúdo educacional".
Máscara ou modelo pedagógico	Uma máscara ou modelo pedagógico refere-se a um Pacote de Conteúdos cujos objetos que fazem parte dos seus conteúdos ainda não foram preenchidos.

ANEXO III - GLOSSÁRIO DA FERRAMENTA eXe

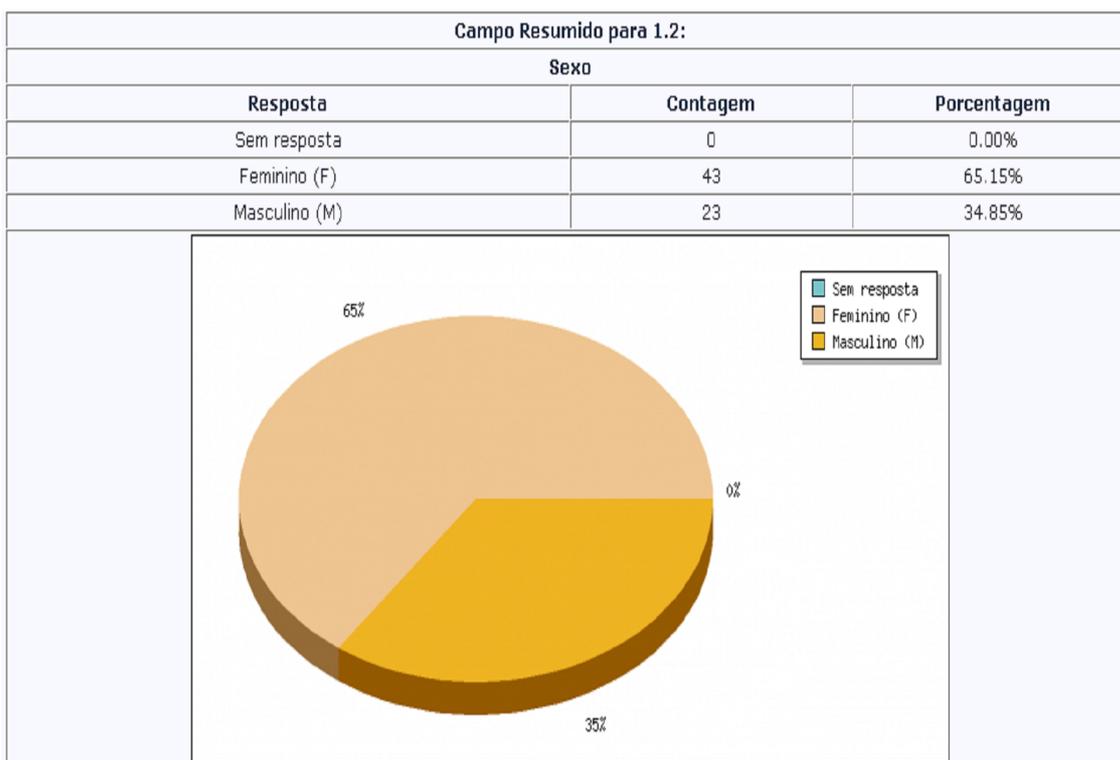
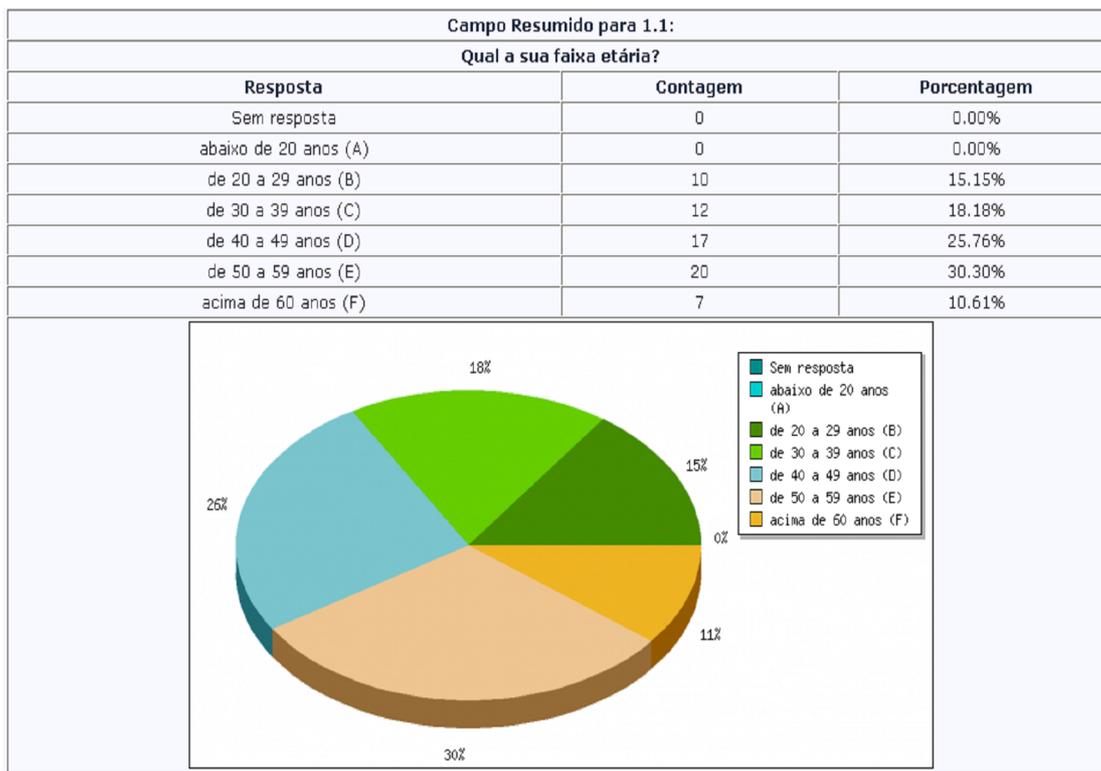
Pedagogia	É o termo utilizado para descrever estratégias de ensino.
Máscara ou modelo de apresentação	É uma definição sobre como um Pacote de Conteúdos deve ser apresentado.
Metadado	Termo também conhecido como Metainformação, são informações obtidas ou derivadas de outros dados. Um elemento de um metadado contém informações sobre do quê se trata o respectivo dado que, em termos gerais, representa uma informação que pode ser compreendida por um sistema de computador. Representa um elemento muito importante para a indexação e a localização dos conteúdos postos à disposição para a comunidade acadêmica via Internet.
Editor de Texto Enriquecido	É uma série de ferramentas computadorizadas que se utilizam para formatar textos eletrônicos.
SCORM	É o acrônimo ou abreviatura para a expressão em inglês: " <i>Sharable Content Object Reference Model</i> " (Modelo de Referência de Objetos de Conteúdo Compartilhável) e refere-se a uma estrutura técnica comum no contexto do ensino computadorizado e baseado na Internet. Representa um elemento vital para que os conteúdos produzidos possam ser compartilhados de maneira efetiva sem a necessidade de conversões ou adaptações trabalhosas e grandes consumidoras do já escasso tempo de que os professores dispõem para a preparação das suas aulas.
Separador	Refere-se aos separadores (guias ou abas) das pastas que compõem o estilo da interface da ferramenta eXe.
Taxonomia	Vocábulo originário do verbo grego, <i>τασσεῖν</i> , ou <i>tassein</i> = tax (classificar) e <i>νόμος</i> , ou <i>nomos</i> (lei, regra), que diz respeito à classificação de coisas ou aos princípios subjacentes da classificação. É um termo utilizado para denominar a classificação hierárquica de itens, por exemplo, Capítulo, Página, Seção.
XHTML	É o acrônimo ou abreviatura para a expressão em inglês: " <i>eXtensible Hypertext Markup Language</i> " (Linguagem de Marcação de Hipertexto Extensível). É a linguagem de marcação de hipertexto, HTML, reformulada em combinação com os códigos ou etiquetas da Linguagem de Marcação Extensível, ou XML. Objetiva aperfeiçoar o acesso aos conteúdos por meio da padronização da forma de visualização das páginas eletrônicas da Internet em vários tipos de dispositivos, tais como: telefones celulares/telemóveis, aparelhos de televisão, <i>palm-tops</i> e outros com telas (ecrãs) ou visores de textos e imagens.
XML	É o acrônimo ou abreviatura para a expressão em inglês: " <i>eXtensible Markup Language</i> " (Linguagem de Marcação Extensível), uma linguagem de programação de computador que permite ao usuário adicionar seus próprios tipos de dados e comandos.

ANEXO IV-A

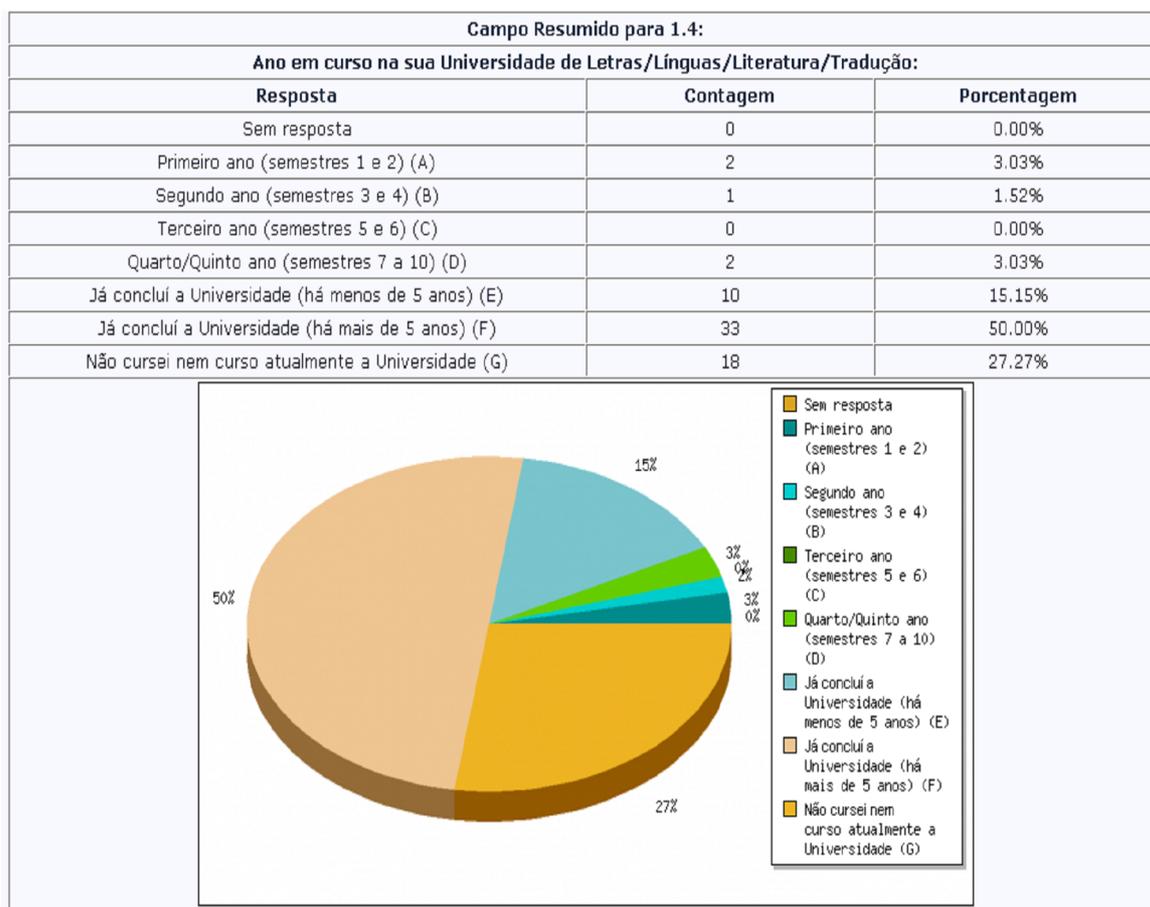
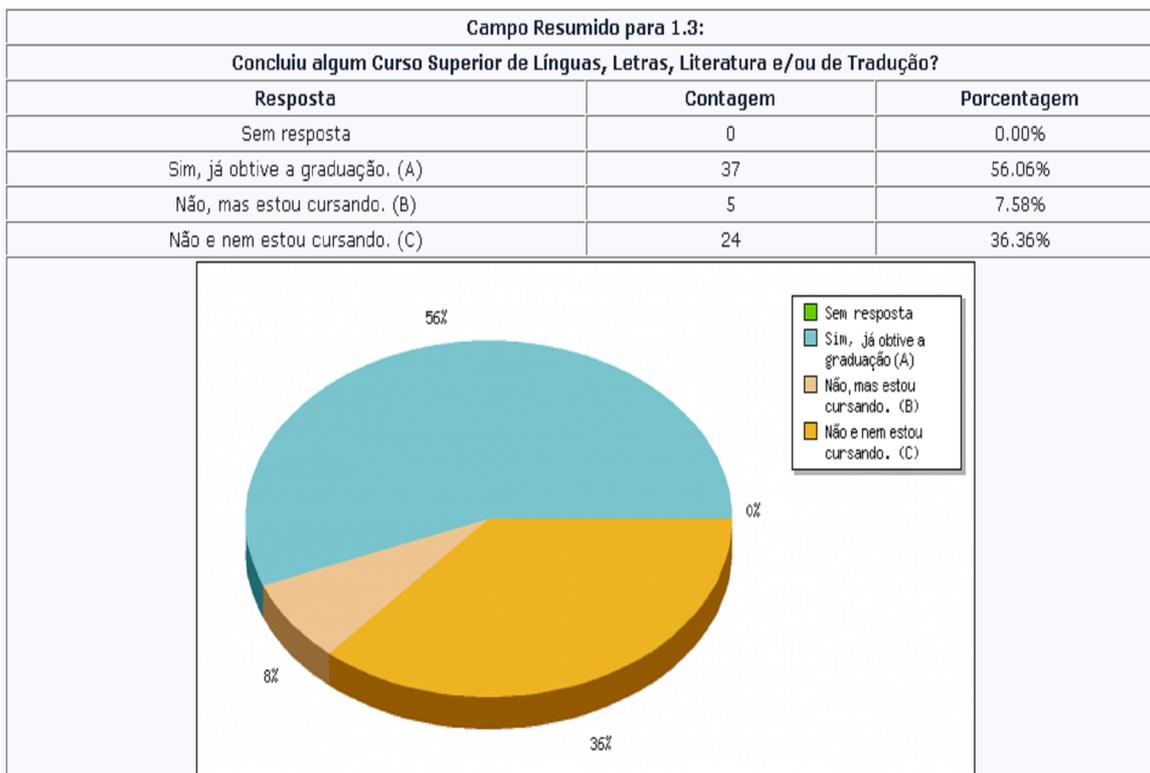
Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita Seção 1

Resultados em forma gráfica da Seção 1 do Questionário sobre Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita:

Informações Gerais



ANEXO IV-A - Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita - Seção 1

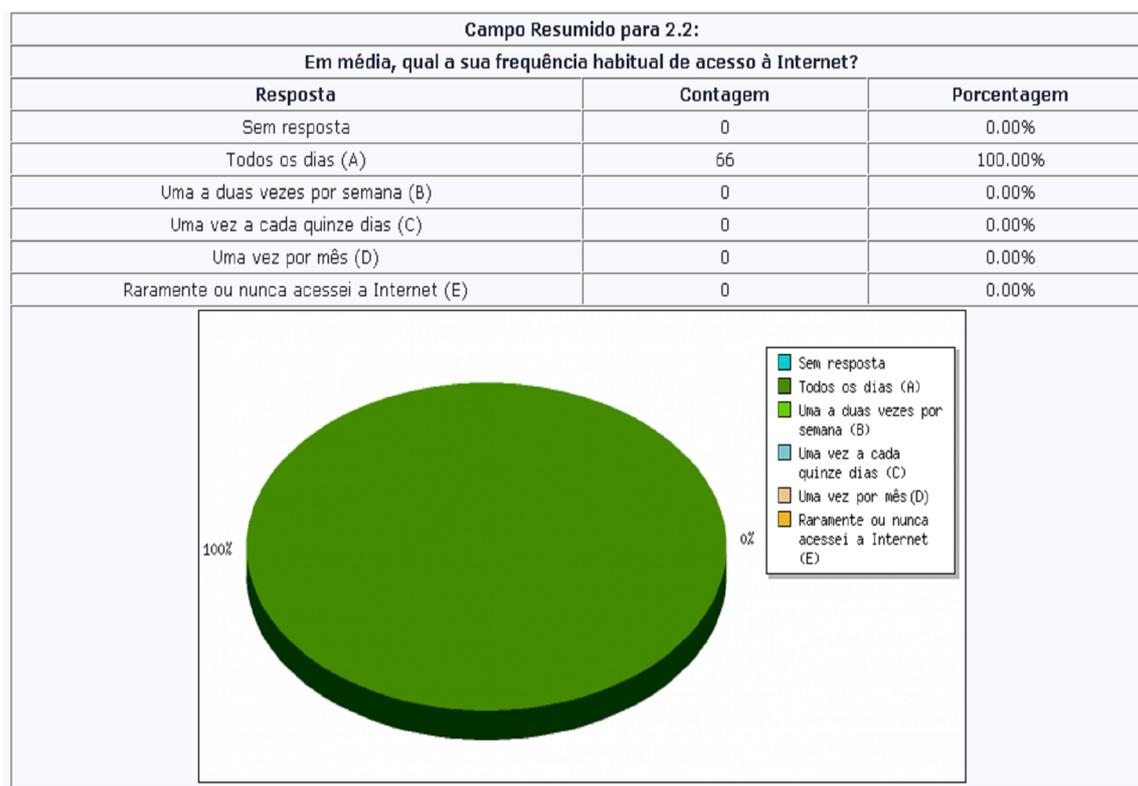
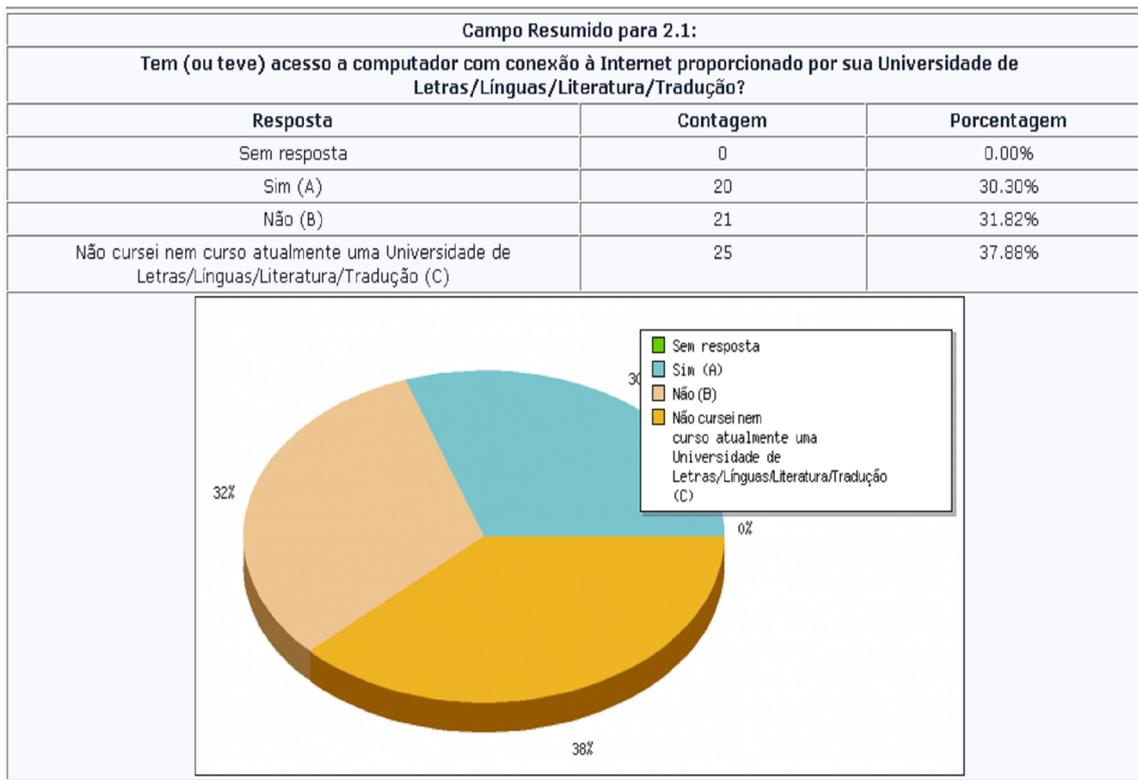


ANEXO IV-B

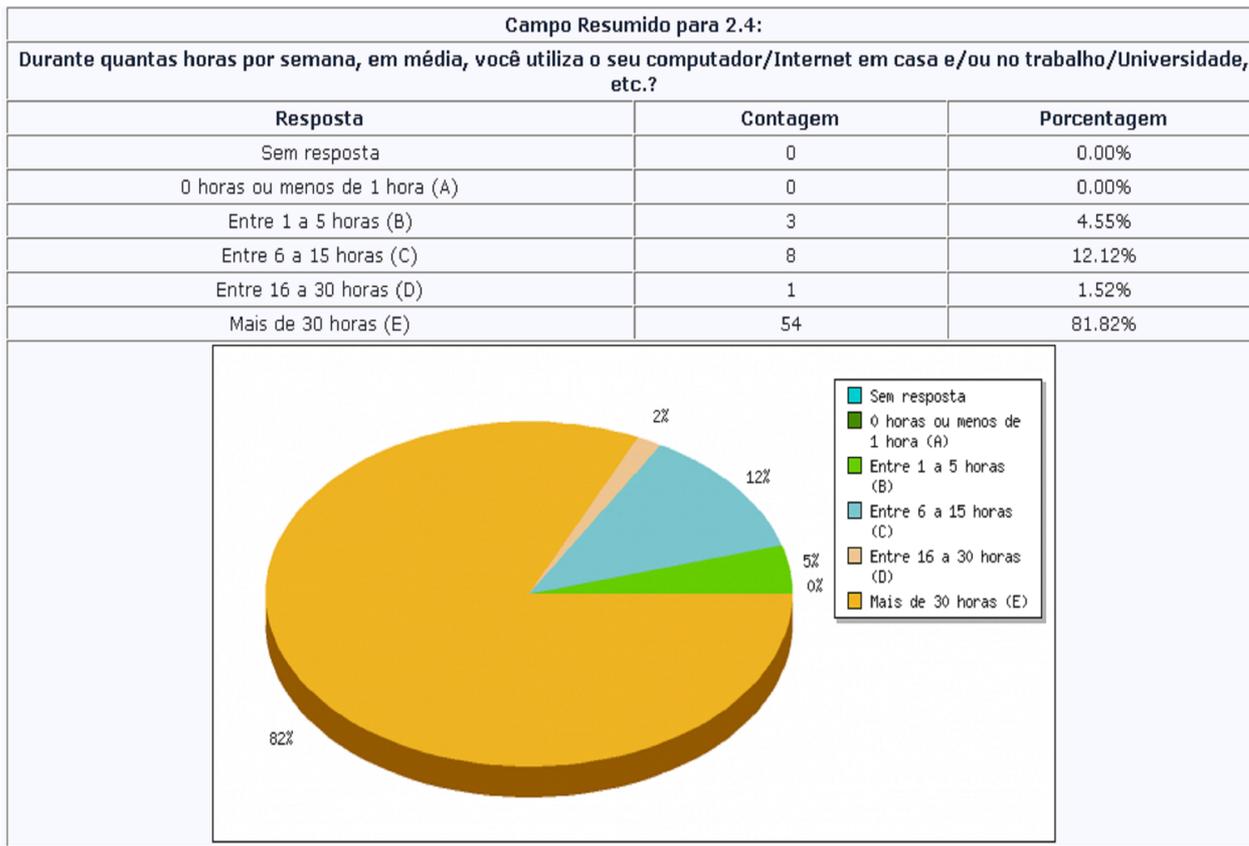
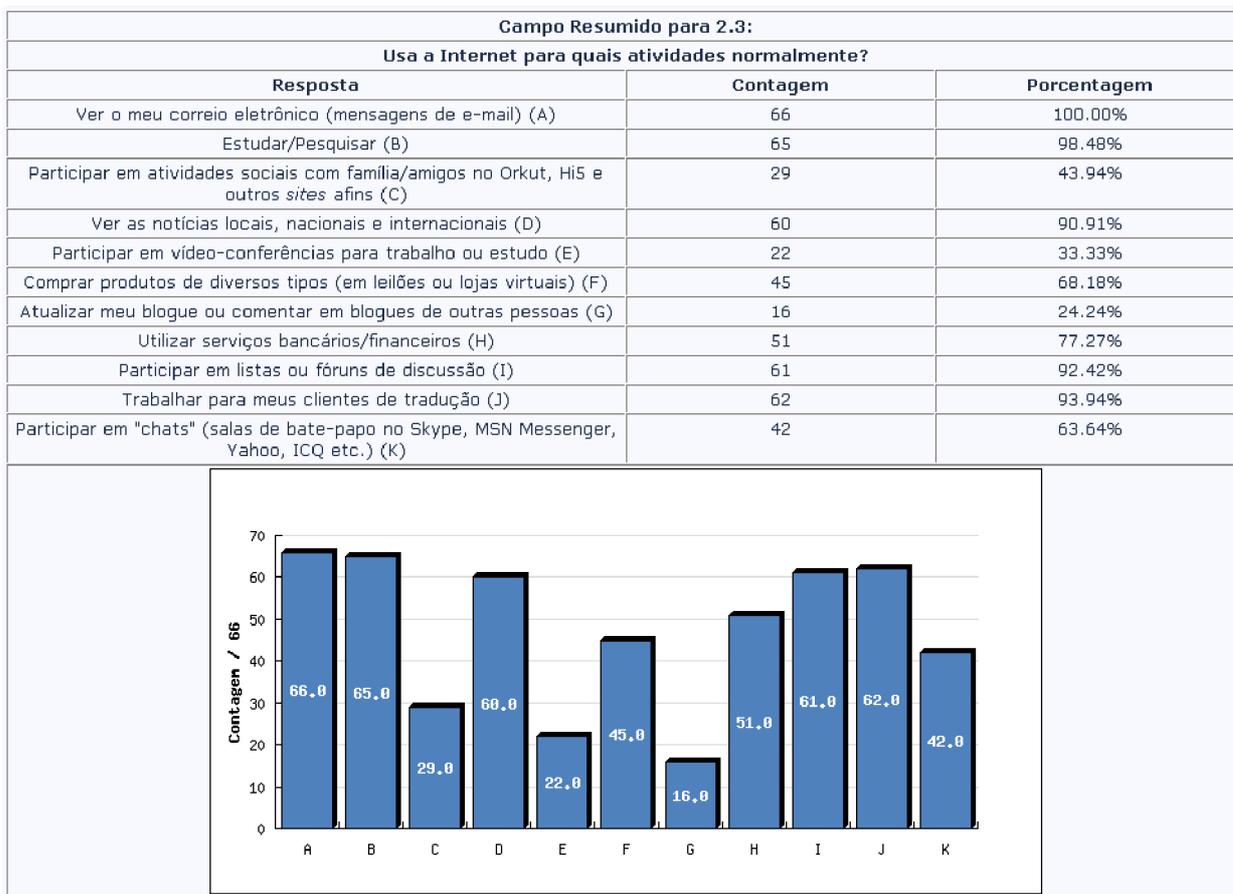
Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita Seção 2

Resultados da Seção 2 do Questionário sobre Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita:

Conhecimentos de Informática/Internet



ANEXO IV-B - Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita - Seção 2

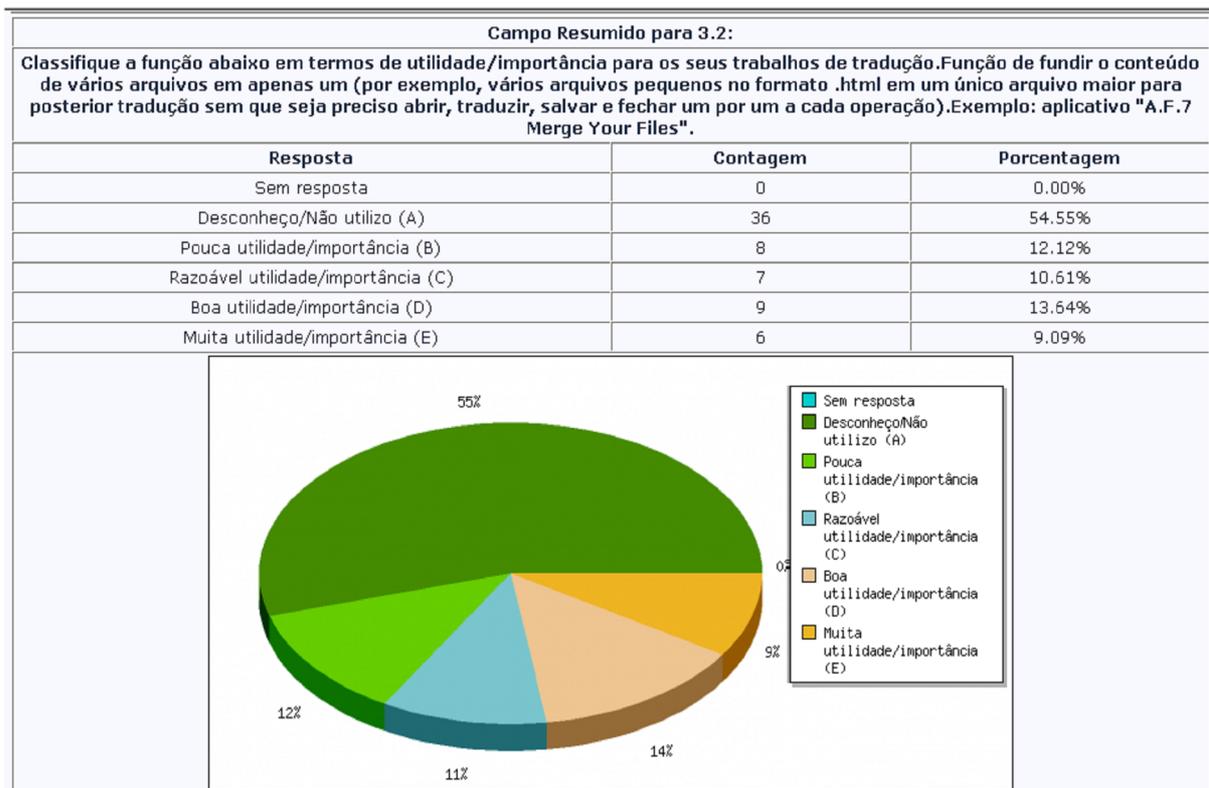
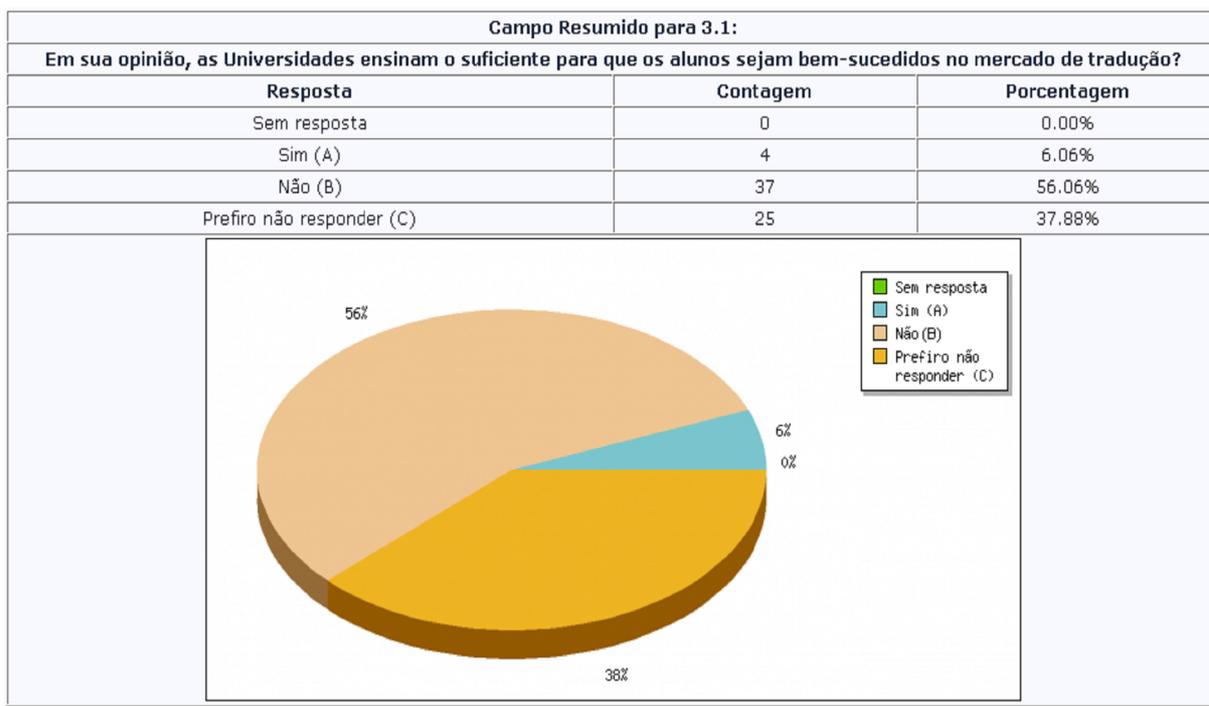


ANEXO IV-C

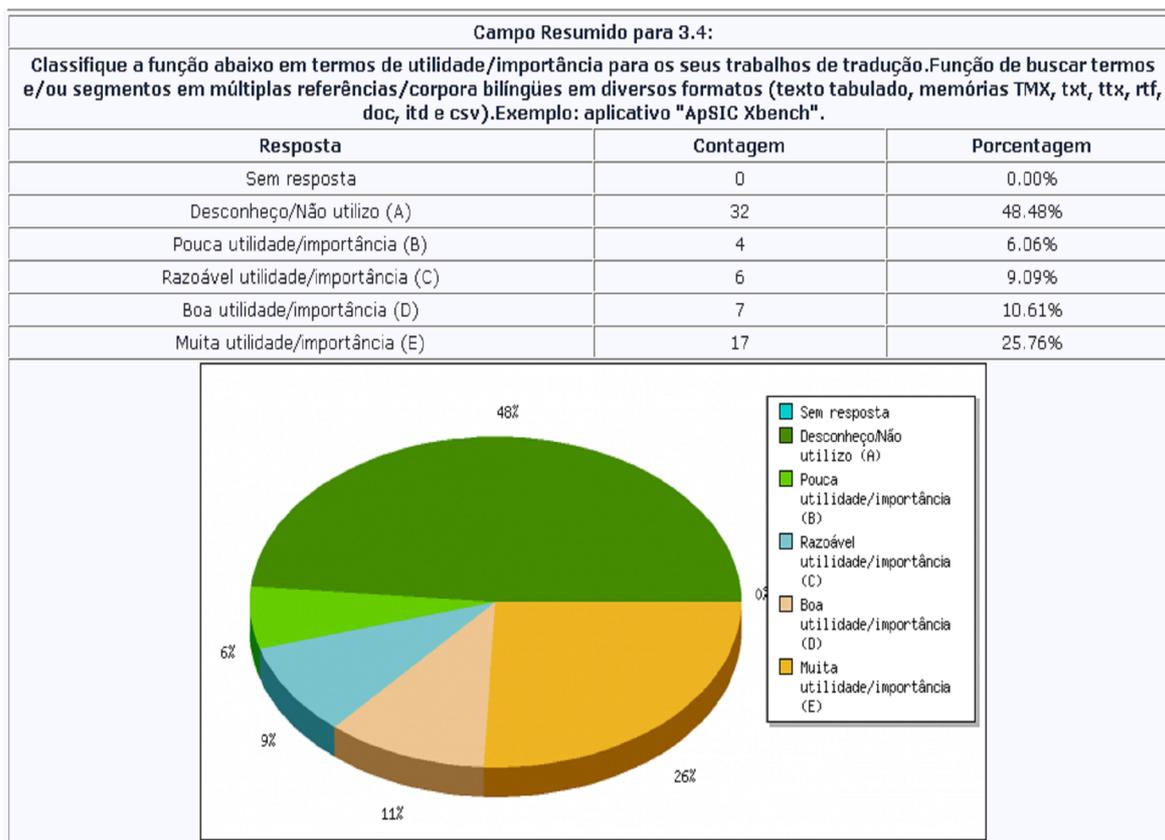
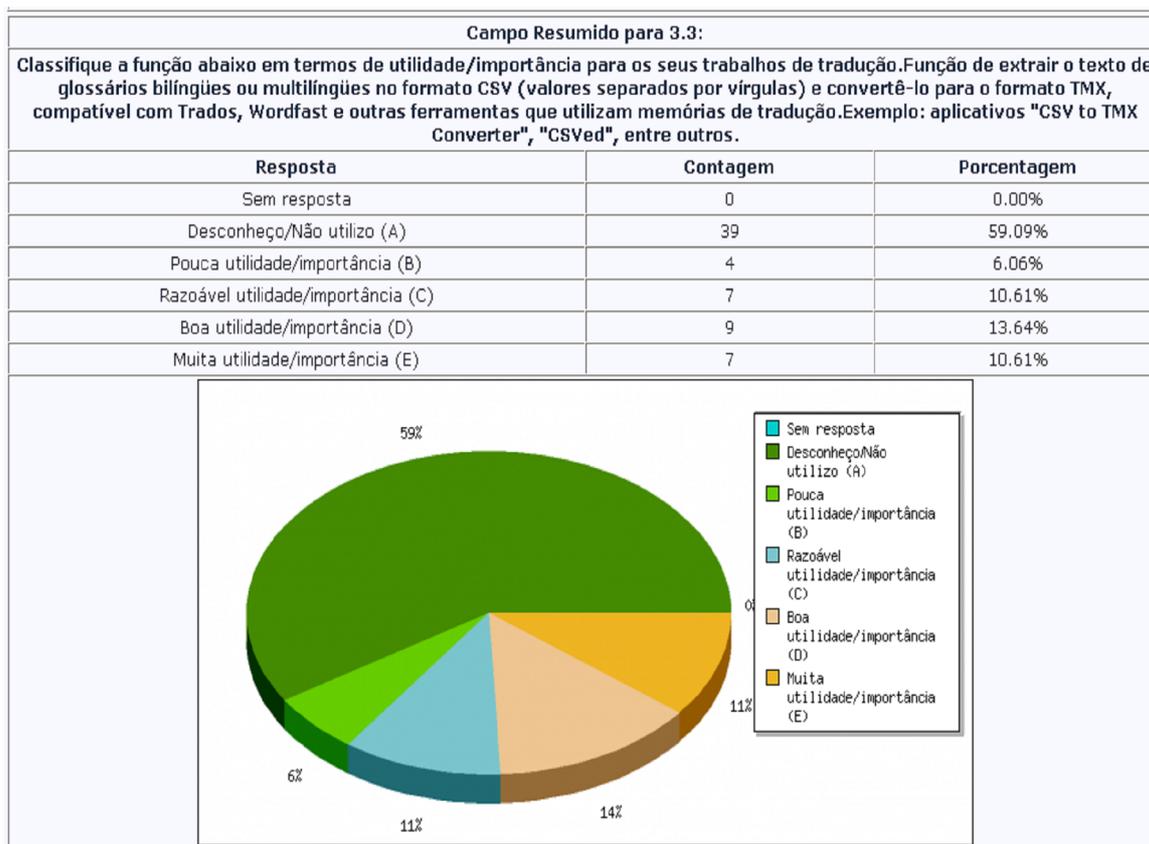
Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita Seção 3

Resultados da Seção 3 do Questionário sobre Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita:

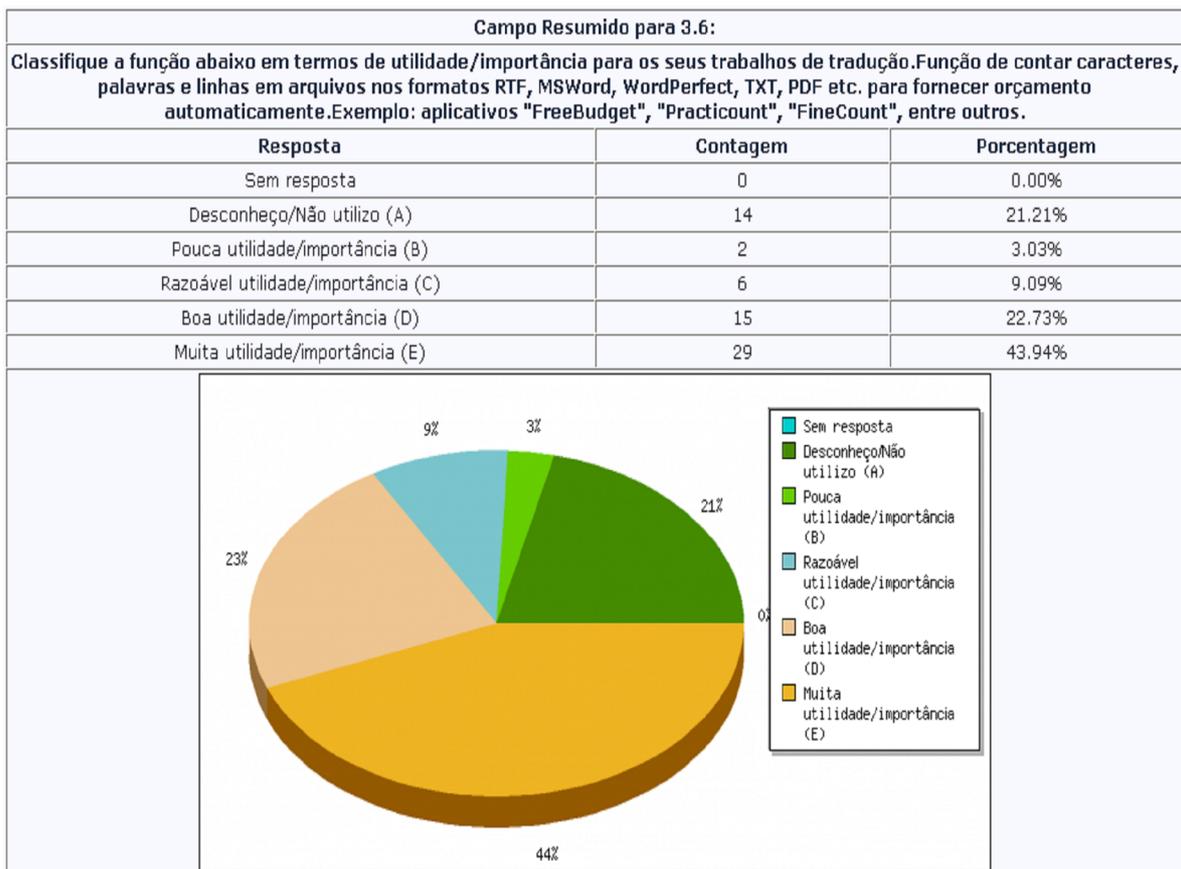
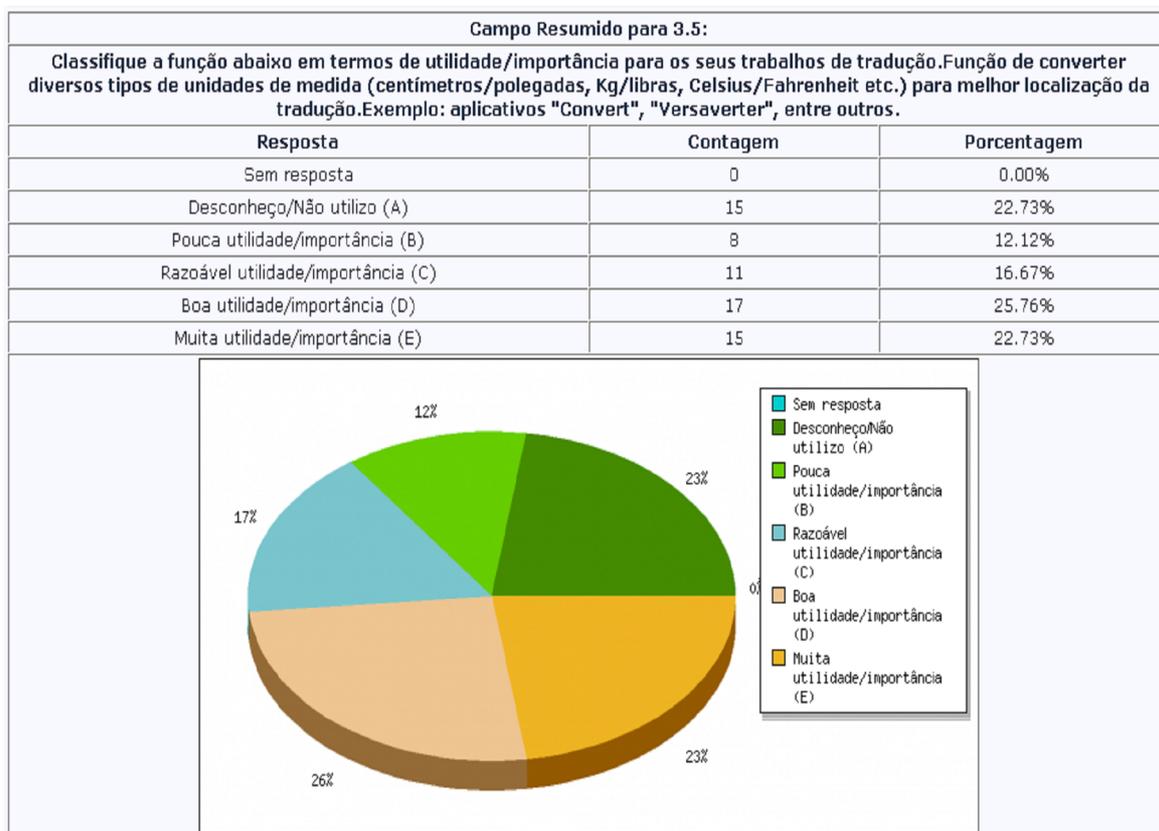
Setor de Tradução



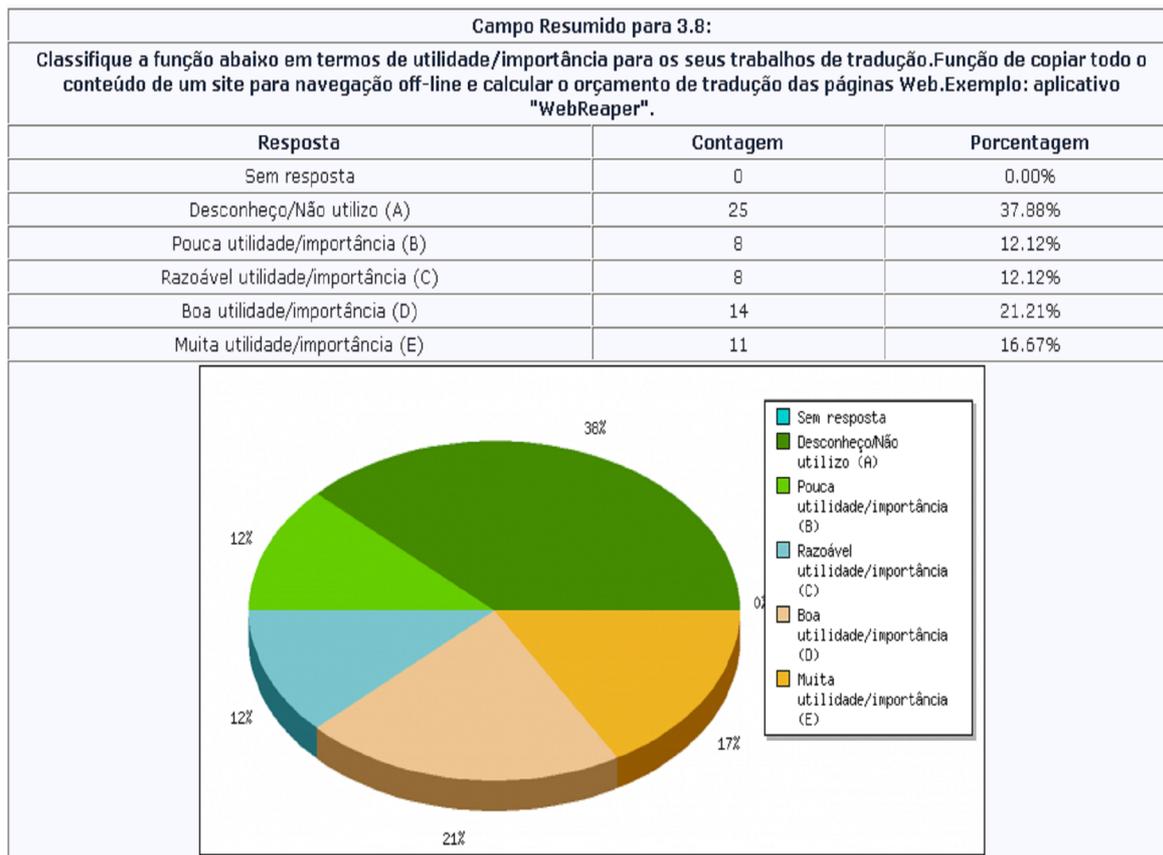
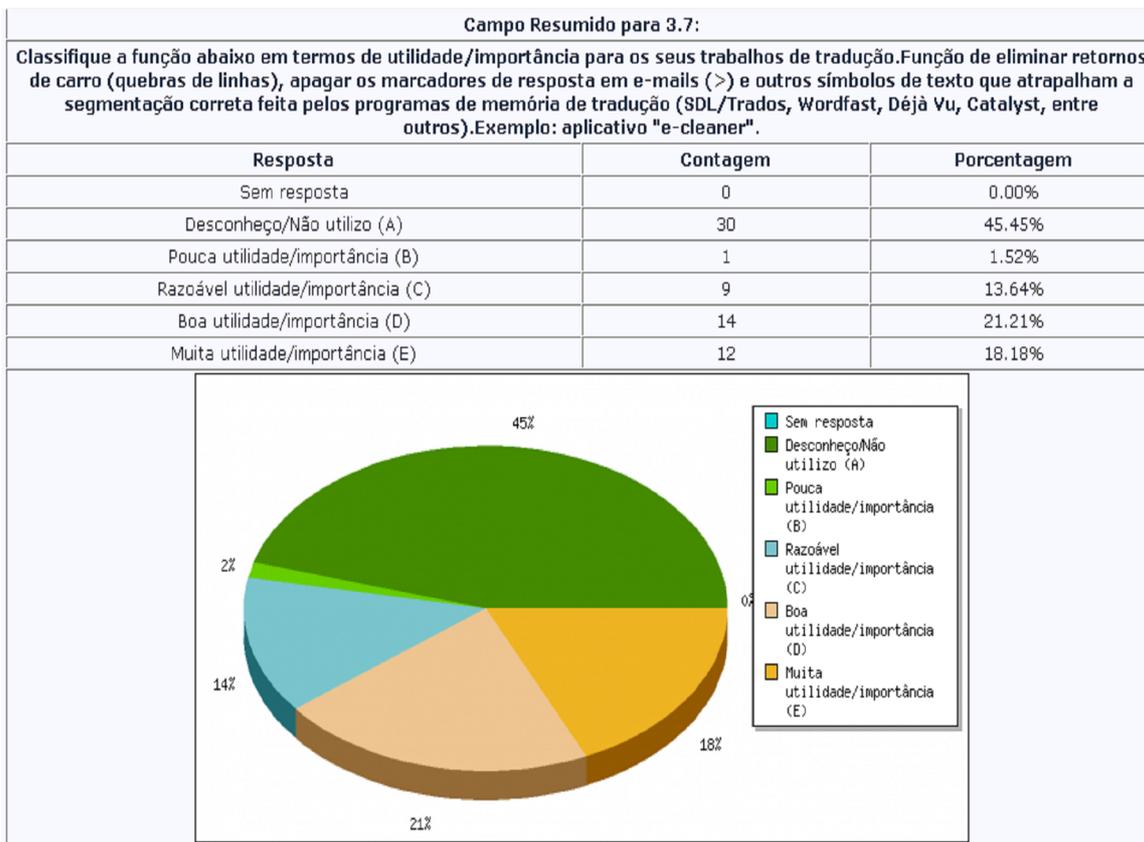
ANEXO IV-C - Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita - Seção 3



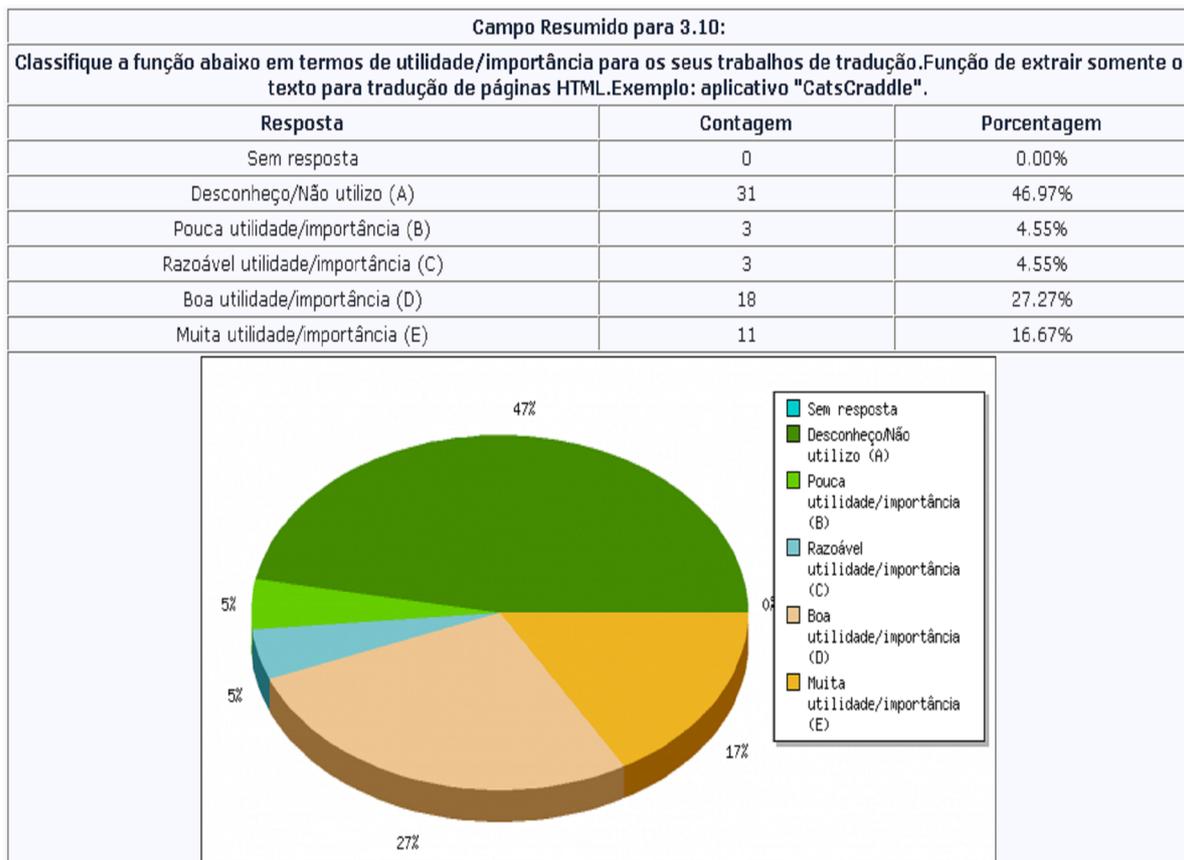
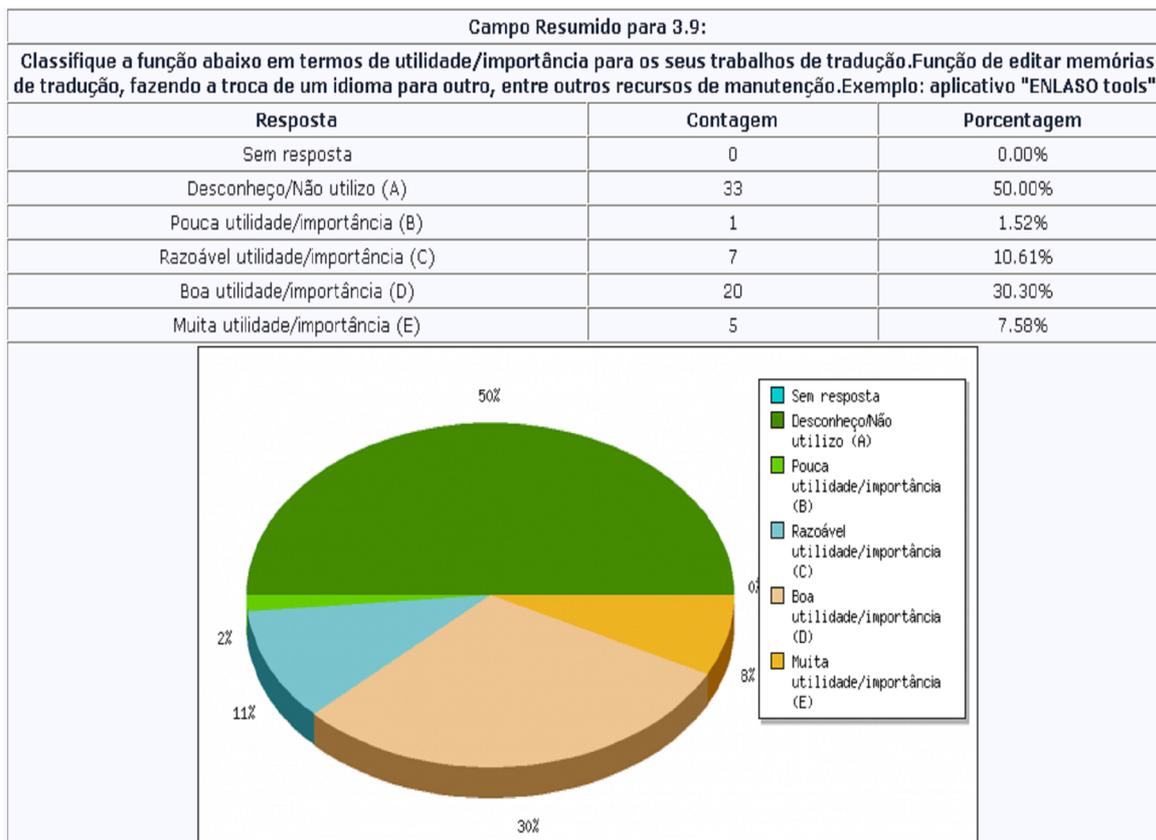
ANEXO IV-C - Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita - Seção 3



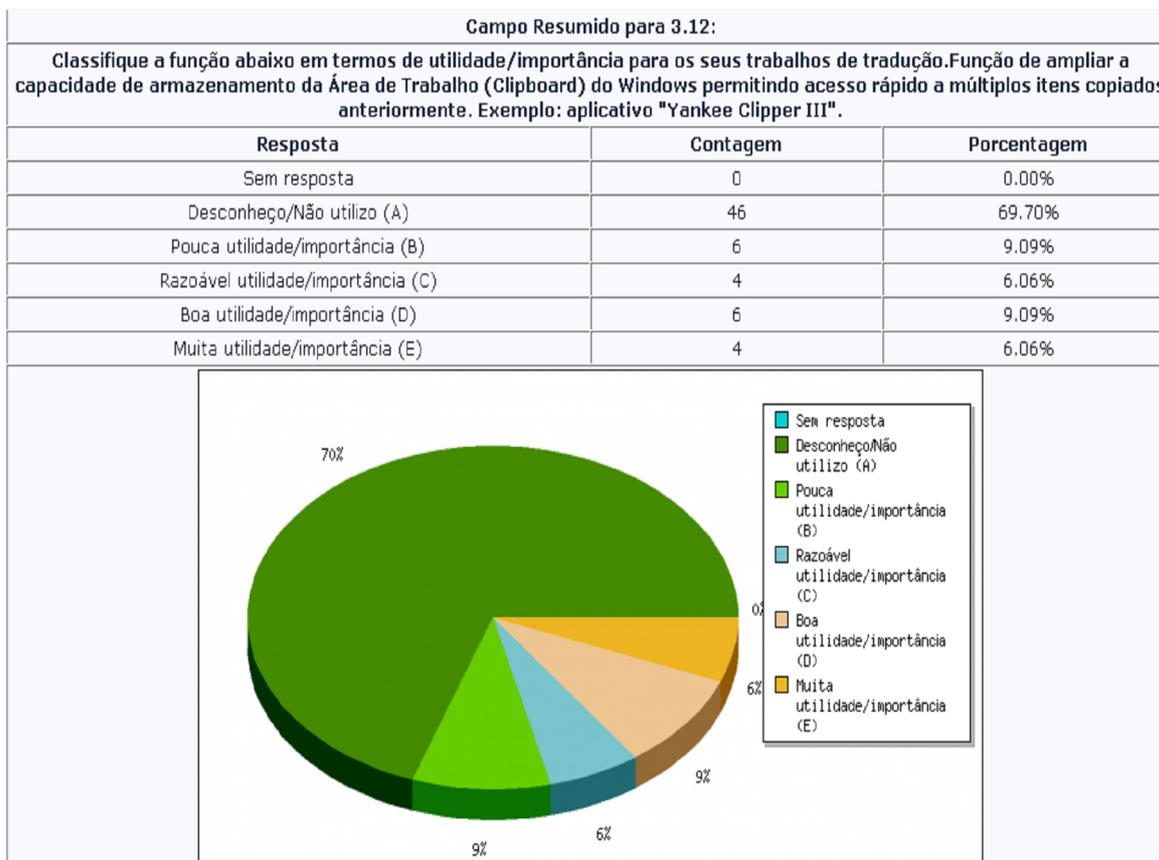
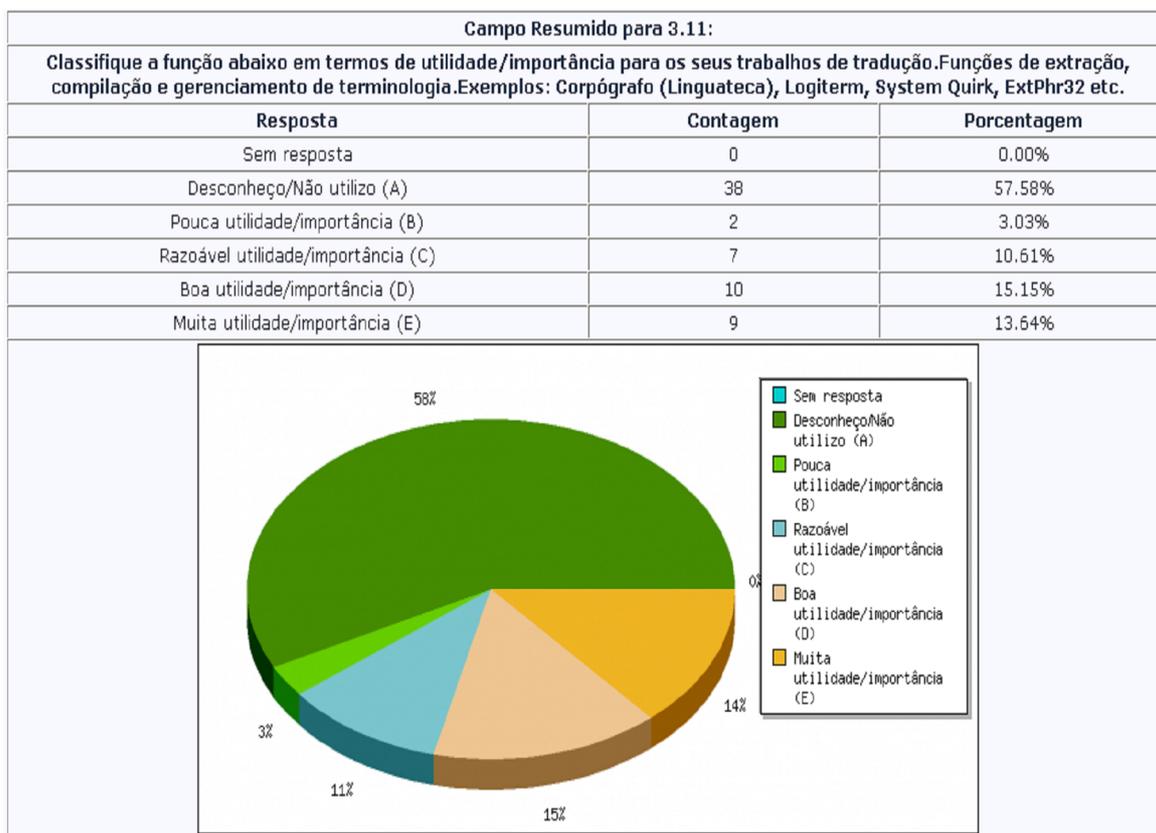
ANEXO IV-C - Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita - Seção 3



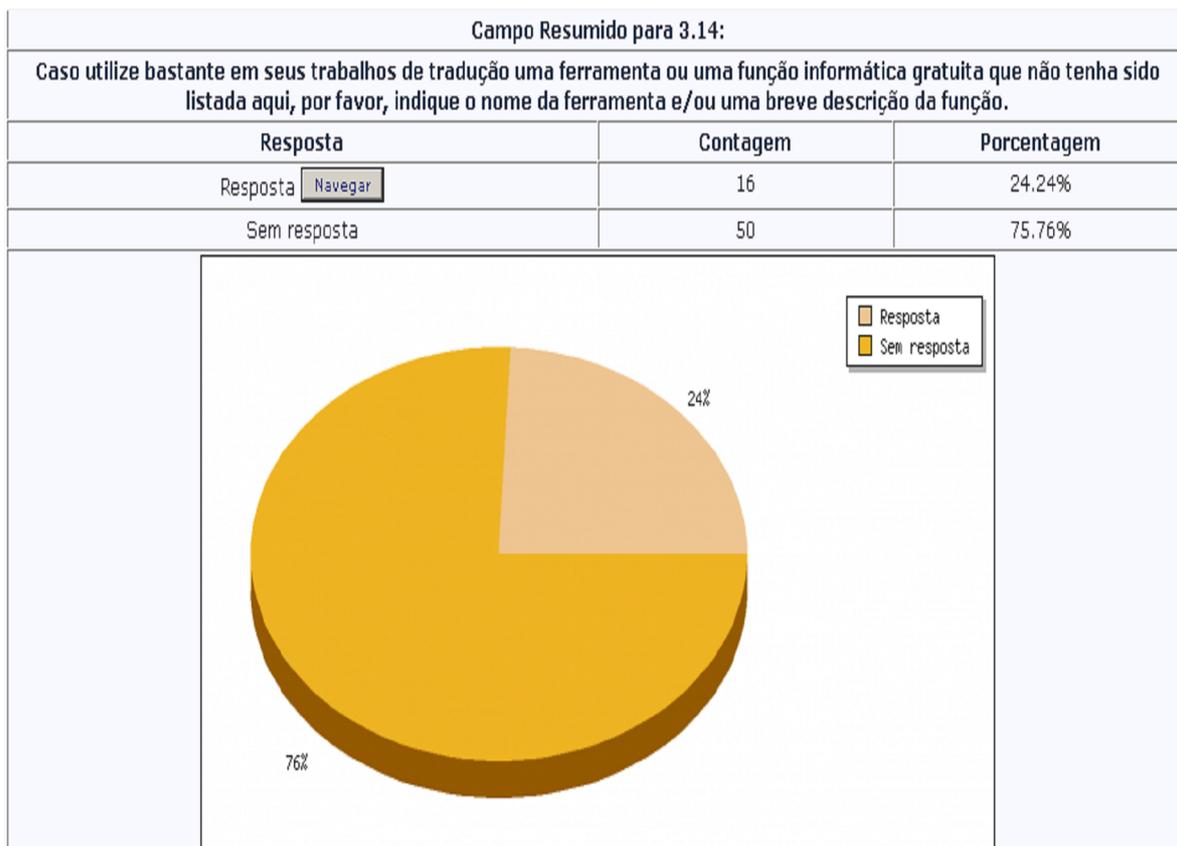
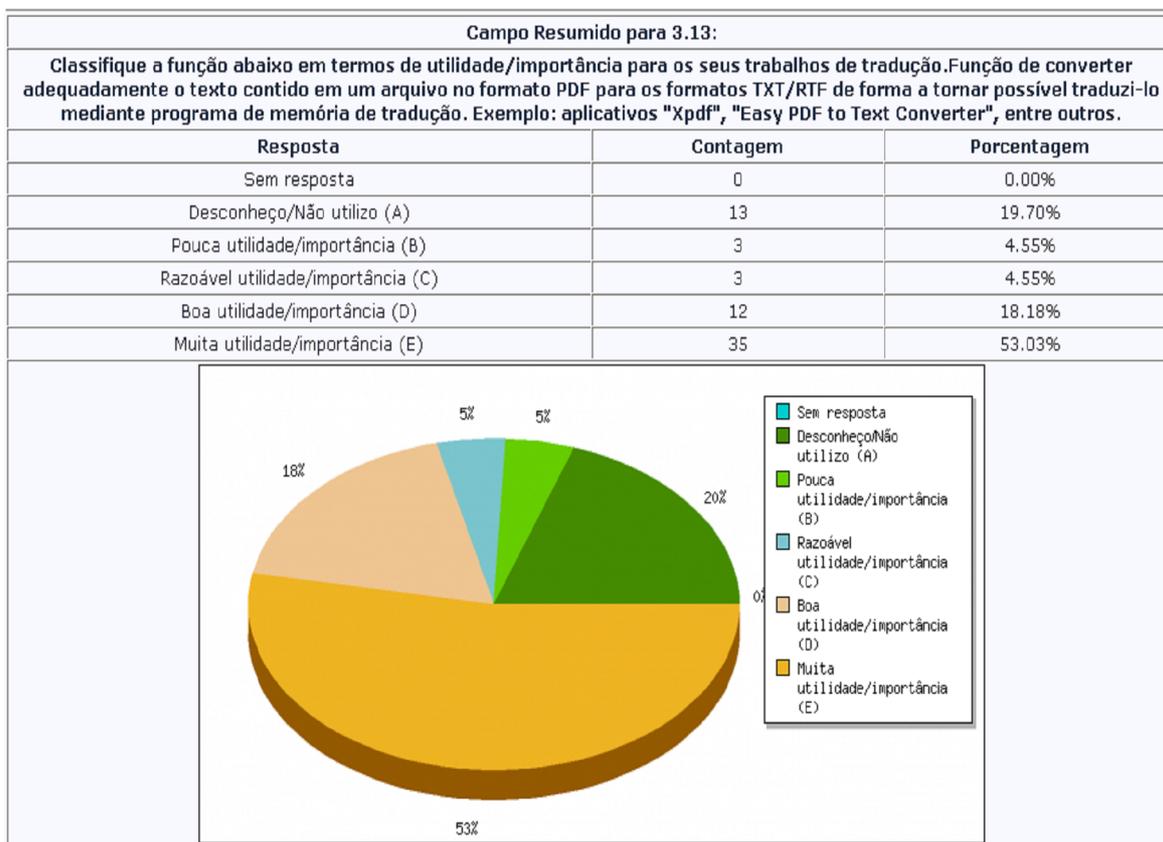
ANEXO IV-C - Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita - Seção 3



ANEXO IV-C - Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita - Seção 3



ANEXO IV-C - Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita - Seção 3



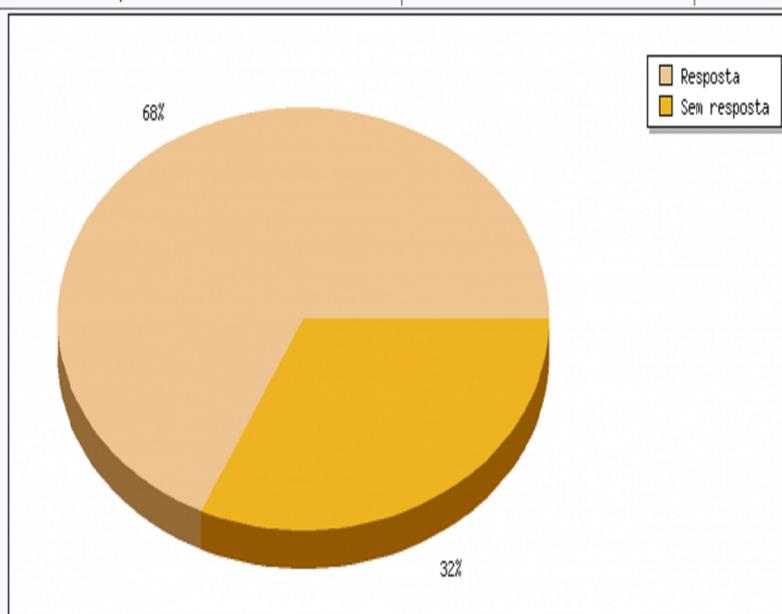
ANEXO IV-C - Resultados do Questionário: Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita - Seção 3

Tech-x-pert Surveys	
5	CLCL - gerenciador da área de armazenamento (clipboard). Power Pro - grava e executa macros, automatiza várias tarefas. Cathy - http://www.mtg.sk/rva/ - para catalogar CDs e DVDs de dados, bem como o conteúdo de cada um deles, facilitando a localização de arquivos antigos.
16	Utilizo OmegaT, em Java, excelente e gratuito, compatível com Windows, Mac e Linux. Além disso, também uso o Across, gratuito para freelancers, só funciona em Windows e é um pouco mais lento.
25	Eu uso o meu proprio instrumento depois de ficar disatisfeito com o Wordfast e os Trados. Fiz o meu próprio sistema
28	Dicas de um dileitante: Listas especializadas de email, bibliotecas online, sítios de jornais, programas de transcrição de voz - como o ViaVoice - , dicionários eletrônicos, Recorta-e-Cola (ClipMate), função de alternador em tela de programas em uso (Windows), portais especiais - como o Instituto Cervantes - e, é claro, o bom e velho programa editor de texto, WinWord.
32	Apsic xBench, para consulta a vários glossários ao mesmo tempo e conversão de memórias.
33	WordWeb (uso muito), TheSage (começando a usar), site Acronym Finder...
36	intelliweb search
40	plustools
42	Copernic Desktop Search - localiza o termo especificado nos arquivos do disco rígido e permite consulta na própria janela do programa, sem ter de abrir o arquivo. Útil para pesquisar arquivos de referência salvos no HD
53	Open Office e Anaphraseus
54	babylon
58	Apesar de imprescindível, estou bastante desatualizado no que concerne a softwares de tradução ou de auxílio aos profissionais de tradução. Se possível, peço para me enviarem uma listagem desses softwares e suas respectivas funções no e-mail que digitarei no próximo campo.
64	TextSTAT e Antconc - ambos são para pesquisar termos em corpora de referência (de um idioma apenas). Mostram o resultado no formato KWIC.
75	Não traduzo há muito tempo, mas preciso informar um ERRO FATAL no seu questionário: você não dá chance àqueles que desconhecem os programas citados, que ao tomar ciência deles, bem como à sua função e utilidade por vossa própria apresentação, de expressar se os consideram importantes e necessários. Eu desconhecia a todos, mas achei todos utilíssimos.
76	Yahoo! search, Yahoo! Respostas, Google
78	OmegaT: ferramenta cat em java. Gratuito e de código-aberto, roda em Windows, Linux e Mac. Rápido, simples e eficiente para trabalhos que não exigem funções avançadas. Muito bom para projetos com vários arquivos.

Campo Resumido para 3.15:

Se desejar receber os resultados deste estudo assim que for concluído, por favor, escreva o seu endereço de correio eletrônico (e-mail) no campo a seguir.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Resposta <input type="button" value="Navegar"/>	45	68.18%
Sem resposta	21	31.82%



(dados privados)

ANEXO V

Visualização da Interface Final do Objeto de Aprendizagem Desenvolvido por Meio da Ferramenta eXe

Início ^

Início

Objetivo

Pré-requisitos

Atividade 1

Atividade 2

Atividade 3

Olá, Tradutor(a)!

Seu cliente já lhe enviou alguma vez textos no formato **PDF** (*Portable Document File*, ou Arquivo de Documento Portátil) para serem traduzidos?

Em caso positivo, como poderá traduzir tais textos PDF utilizando o seu **programa de memória de tradução** (Trados/SDLX, Wordfast, entre outros)?

Seja muito bem-vindo(a) a este estudo prático sobre como extrair o texto de um arquivo PDF para, em seguida, traduzi-lo por meio do seu programa preferido.

Poderá tirar proveito da memória do seu programa de tradução auxiliada por computador e, assim, realizar o seu trabalho com qualidade e rapidez!

Lembre-se: sempre que precisar, poderá avançar e voltar durante o percurso deste documento para solucionar as suas dúvidas. Basta clicar nos itens do menu à esquerda ou nas indicações existentes ao pé de cada página. Este material ficará disponível na Internet em local que o(a) seu(sua) Professor(a) indicará para posterior consulta quando desejar.

Bom proveito!

Próximo »

Objetivo

- Início
- Objetivo**
- Pré-requisitos
- Atividade 1
- Atividade 2
- Atividade 3



Converter o texto contido em um arquivo no formato **PDF** (*Portable Document File* ou Arquivo de Documento Portátil) para o formato **TXT** (texto puro) de forma a tornar possível traduzi-lo posteriormente mediante programa auxiliado por computador.

[« Anterior](#) | [Próximo »](#)

Pré-requisitos

- Início
- Objetivo
- Pré-requisitos**
- Atividade 1
- Atividade 2
- Atividade 3



1. Aplicativo **Xpdf** para extrair e converter o texto fechado no formato PDF para o formato aberto TXT (texto puro).
2. Aplicativo **eCleaner** para eliminar os retornos de carro (quebras de linha) que se inserem no texto após sua extração do arquivo PDF pelo aplicativo Xpdf. Tais quebras de linha prejudicam a segmentação correta por parte dos programas de memória de tradução e, portanto, essa operação de limpeza dos retornos de carro é necessária.
3. Arquivo **PDF** de exemplo para a conversão: **Amostra.pdf** que contém o texto do documento "**Introducing IT in Translator Training: Experiences from the COLC Project**", de Jaatinen H. & Jääskeläinen R. (2003).

As **Atividades** a seguir fornecerão todas as condições e as instruções necessárias para instalação e utilização desses aplicativos e do arquivo PDF.

« Anterior | Próximo »

Início

Objetivo

Pré-requisitos

Atividade 1

Atividade 2

Atividade 3



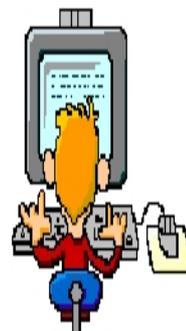
Instalar a aplicação Xpdf

- Antes de começar, por favor, leia as instruções até o fim.
- Clique **aqui (xpdf.zip)** e copie o arquivo compactado no formato zip para um diretório ou pasta no seu computador. Em seguida, anote o caminho completo até ele para que não se esqueça para onde o copiou. Caso o seu sistema operacional abra automaticamente o arquivo zip, copie os arquivos descompactados para a pasta de sua preferência.

Por exemplo: C:\Xpdf\xpdf.zip (para facilitar a compreensão, a pasta "Xpdf" foi criada diretamente na raiz "C:", mas poderá utilizar qualquer outro local apropriado no disco rígido do computador conforme instruído pelo sistema operacional, tais como: C:\Programas\Xpdf\, C:\Arquivos de programas\Xpdf\, C:\Programs\Xpdf\ ou C:\Program files\Xpdf\, entre outras opções).

- Caso o seu sistema operacional ainda não tenha executado esta operação, abra o arquivo ZIP utilizando o seu descompactador preferido (Winzip, WinRar etc.) e salve todos os arquivos resultantes na mesma pasta que escolheu utilizar.

Caso tenha dúvidas durante os procedimentos, retorne a esta tela sempre que necessário.



Mãos à obra!

ANEXO V - Visualização da Interface Final do Objeto de Aprendizagem Desenvolvido por Meio da Ferramenta eXe

Atividade 2

Início
Objetivo
Pré-requisitos
Atividade 1
Atividade 2
Atividade 3



Converter o texto de PDF para TXT

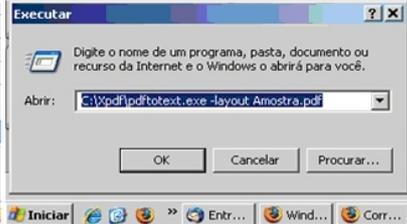
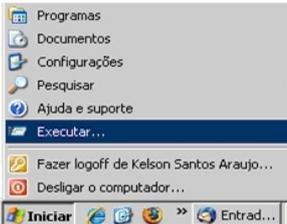
Após descompactar os arquivos do aplicativo Xpdf para a pasta de sua preferência, vamos agora ao processo propriamente dito de conversão do texto contido no documento com o formato PDF para o formato TXT. Faça o seguinte:

- Clique **aqui (Amostra.pdf)** e copie o arquivo de exemplo da conversão para a pasta Xpdf criada na Atividade 1. Se esqueceu onde ela se encontra, consulte as suas anotações da Atividade 1.
- Clique no botão **Iniciar** do Windows e, em seguida, em **Executar**. Na caixa de diálogo **Executar**, clique no botão **Procurar**. Na caixa de diálogo **Procurar**, utilize o sistema de exploração do Windows para ir até o local (pasta) onde copiou os arquivos do aplicativo Xpdf conforme realizado na Atividade 1.
- Localize o arquivo executável **pdftotext.exe** e clique duas vezes sobre o nome dele.
- Na linha de comando que aparece na caixa de diálogo **Executar** (C:\Xpdf\pdftotext.exe), acrescente os seguintes parâmetros de processo ao final da linha:

```
-layout Amostra.pdf.
```

O comprimento total da linha de comando deverá ficar assim, conforme ilustrado abaixo e nas figuras:

C:\Xpdf\pdftotext.exe -layout Amostra.pdf



- **Observação:** o aplicativo Xpdf não é capaz de extrair o texto contido em arquivos PDF gerados a partir de imagens ou protegidos por senha, quer seja esta para abrir e/ou modificar o conteúdo.
- Na caixa de diálogo **Executar**, clique em **OK (Aceitar)**. O aplicativo criará automaticamente o arquivo Multimedia.txt (já no formato de texto puro, procurando manter o "layout" ou composição do formato PDF). O Xpdf criará o arquivo de texto na mesma pasta C:\Xpdf\ (desde que esteja a utilizá-la para o efeito deste exemplo).

[« Anterior](#) | [Próximo »](#)

ANEXO V - Visualização da Interface Final do Objeto de Aprendizagem Desenvolvido por Meio da Ferramenta eXe

Atividade 3

Início
Objetivo
Pré-requisitos
Atividade 1
Atividade 2
Atividade 3



Limpar as "quebras de parágrafo" do texto convertido

Sempre que um texto no formato PDF é convertido para o formato TXT por meio do aplicativo Xpdf, é inevitável que o processo de conversão, ao final de cada linha do texto, deixe restar as **quebras de parágrafo**, também conhecidas como "**retornos de carro**" (**RC**) na terminologia das antigas máquinas de escrever convencionais.

São quebras introduzidas de maneira forçada ao final de cada linha de texto e que representam um grande inconveniente aos programas de tradução auxiliada por computador. Tais quebras impedem a segmentação correta de frases completas e, conseqüentemente, a formação adequada das Unidades de Tradução (TUs - *Translation Units*).

Uma correta segmentação do texto em unidades completas de significado é um fator importantíssimo para a ampliação da memória de tradução de maneira útil para a sua aplicação em trabalhos posteriores.

Assim, nosso próximo passo será **limpar as quebras de parágrafo introduzidas no texto convertido pelo aplicativo Xpdf**. Para isso, utilizaremos um outro aplicativo chamado de **eCleaner**. Faça o seguinte:

- crie uma pasta onde irá instalar o aplicativo eCleaner (sugestão para simplificar o processo: C:\eCleaner);
- clique **aqui (arquivo clean202.zip)** e copie o arquivo para a pasta criada no item anterior. Em seguida, descompacte-o como faria normalmente com um arquivo zip;
- execute o arquivo clean202.exe após a descompactação do item anterior;
- siga as instruções de instalação do aplicativo e, ao final, terá todos os arquivos disponíveis: eCleaner.exe (principal), eCleaner.GID, eCleaner.hlp, INSTALL.LOG e UNWISE.EXE;
- dê dois cliques com o botão esquerdo do rato (*mouse*) sobre o arquivo eCleaner.exe e aparecerá a tela principal do aplicativo;
- na caixa de diálogo "Open", vá até o local onde está o arquivo do texto com os retornos de carro a serem limpos e dê um clique duplo sobre ele.

Neste caso: C:\Xpdf\Multimedia.txt

O texto do arquivo aparecerá na tela principal do aplicativo eCleaner;

- clique no ícone da carinha amarela (ou clique em Clean > Clean text) na barra de ferramentas do menu. O aplicativo fará a limpeza de todos os retornos de carro presentes no texto;
- com o texto marcado por inteiro, use a combinação de teclas Ctrl-C no teclado do seu computador, ou outro método de sua preferência, para copiar o conteúdo para o seu editor de textos preferido (Winword, Office Writer etc.). Poderá dar o nome que desejar a esse novo arquivo já com o texto extraído, limpo e pronto para ser utilizado em seu programa de tradução auxiliada por computador (Trados/SDLX, Wordfast, entre outros).



BOAS TRADUÇÕES!

[« Anterior](#)